



O mobralense e o
domínio do léxico

Carmen Navarro Rivas

O MOBRALENSE E O DOMÍNIO DO LÉXICO

por

Carmen Navarro Rivas

Dissertação de Mestrado em Educação (área de concentração de estudos: Filosofia da Educação), apresentada ao Instituto de Estudos Avançados em Educação (Fundação Getúlio Vargas).

Orientadora: Celia Lucia Monteiro de Castro
Consultora em Linguística:

Yonne Freitas Leite

Rio de Janeiro
1980

Para Manolo e Leontina,
meus pais

Para Hêlio Luiz e Aglaê Cristina,
meus filhos

Para os alunos do Mobral,
minha homenagem.

Para Celia Lucia Monteiro de Castro

e

Yonne Freitas Leite,

comovido agradecimento pelo apoio
de todas as horas.

Ninguém vive e ninguém trabalha sozinho. E este trabalho se fez com a ajuda imprescindível de:

Adauto Hissa Elian
Ana Maria Alencar
Ana Maria Oliveira Guanabara
André Oliveira Guanabara
Antonio Pio d'Assumpção
Célia Therezinha Guidão da Veiga Oliveira
Cláudio José Struchiner
Dulcinêa Alves Aguiar
Edwin Hubner
Jaime Pereira de Lucena Filho
José Luiz Corrêa de Almeida
Katya Navarro Galvez
Maria Aparecida Meireles Pinilla
Maria da Conceição Alves de Paula
Maria Julieta Costa Calazans
Therezinha Wiggers de Almeida
Vivina Maria Prates da Silva

E se fez também pelo apoio das seguintes instituições:

Fundação Ford
Fundação Getúlio Vargas
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

... língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português
do Brasil

Manuel Bandeira
(Poesia e Prosa, Libertinagem, p.200)

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.

Carlos Drummond de Andrade
(Obra completa, José, p. 126)

Às vezes a gente quer assinar uma coisa e não pode. Aí taca o maior dedão lá, né. Maior vergonha! O que eu desejo é a prender a ler... pra não passar tanta vergonha na vida. E... pra não passar tanta vergonha, né. Pelo menos... preciso tirar minha identidade, né... Eu fico até sem jeito de ir lá tirar, né, porque tem hora que... Mas tem que fazer mesmo, né... Eles põe lá analfabeto e é a maior vergonha, né.

E.F.G., doméstica, 32 anos, aluna do Mobral

Trabalhei na lavoura, depois da lavoura, trabalhei de jardineiro... Plantava inhame, milho, é... plantava feijão, plantava arroz, chuchu. Eu... eu fazia a cova — pro inhame né — fazia a cova e depois jogava a planta, né. Aí quando estava nascendo... quando estava crescendo também, a gente pegava e capinava tudo direitinho. Já o milho, também... chegava na fazenda, botava o milho dentro de um bortal, aí jogava o milho na cova depois tapava. Aí depois brota, cresce, depois capina ele — duas vez. Depois dá espiga, depois quando está seco, quebra ele, descasca, faz fubá, leva pro moinho pra moer...

D.D.S., ex-lavrador, 21 anos, aluno do Mobral

A máquina está trabalhando... o molde abre, a gente vai lá tira a peça e... tira a peça do molde e e... fecha a máquina, a tampa, aí ela... fecha o molde. Quando está lá injetando, né? A gente tira a peça e segura o balde, se estiver fazendo balde. A gente vai coloca a alça, corta aquela rebarba e põe em cima da mesa direitinho. Aí naquele intervalo a gente tem que fazer depressa... não leva nem... nem um minuto.

J.L.P., operário, 31 anos, aluno do Mobral

Fui a pé daqui a Vieira. Tinha lá o seu Chico Dalho, lá dormi na casa dele, jantei; no outro dia almocei, no outro dia... fui a pé de Vieira a Motas, pertinho de Bonsucesso. Passando mal trabalho, passando frio, passando fome dentro de Teresópolis. Ah! passei fome, dona. Eu estava meio doente já em Teresópolis. De... apanhar friagem, de dormir em baixo da marquise da igreja de Teresópolis, dormindo assim no cimento.

L.C.R., lavrador aposentado, 51 anos, aluno do Mobral

Cantor de oficio

Mi oficio de cantor
es el oficio
de los que tienen guitarras en el alma
yo tengo mi taller en las entrañas
y mi única herramienta es la garganta.

Mi oficio de cantor
es el más lindo
yo puedo hacer jardín de los desiertos
y puedo revivir algo ya muerto
con sólo entonar una canción

Yo canto siempre a mi pueblo
Ah! Que mi pueblo es mi voz
si pertenezco yo al pueblo
Tan sólo del pueblo
será mi canción.

Nadie debe creer que el cantor
Pertenece a un mundo extraño
Donde todo es escenario y fantasía
El cantor es un hombre más que anda
Transitando las calles y los días
Sufriendo el sufrimiento de su pueblo
y latiendo también con su alegría

Mi oficio de cantor es tan hermoso
Que puedo hacer amar a los que odian
Y puedo abrir las flores en otoño
Con sólo entonar una canción

Yo canto siempre a mi pueblo
Ah! Que mi pueblo es mi voz
Si pertenezco yo al pueblo
Tan sólo del pueblo
será mi canción.

A. Morelli

Pai nosso, o povo passa fome

João Paulo II, Teresina, 9/7/1980.

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO

1.1 - A alfabetização e a aprendizagem do vocabulário

1.2 - Objetivos do presente trabalho

2. A PESQUISA

2.1 - Bases teórico-metodológicas e técnicas

2.1.1 - Os estudos de análise quantitativa do léxico

2.1.2 - Metodologia

2.1.3 - Problemas de natureza lingüística e opções

2.1.3.1 - Delimitação da entidade palavra nos textos

2.1.3.2 - A distribuição das palavras em classes.

2.2 - O trabalho de campo

2.2.1 - Preliminares

2.2.1.1 - Estudo da área geográfica

2.2.1.2 - Preparação de instrumentos de coleta de dados

2.2.1.3 - Preparação de auxiliares de pesquisa

2.2.2 - A seleção dos informantes

2.2.3 - As gravações

3. A QUANTIFICAÇÃO DOS DADOS

3.1 - Descrição dos resultados

3.2 - Análise dos resultados

4. AS CONCLUSÕES

5. BIBLIOGRAFIA

6. LISTAGENS

6.1 - Listagem de palavras por ordem de freqüência e por ordem alfabética

6.2 - Listagem dos vocábulos com suas respectivas freqüências

7. ANEXOS

1 - INTRODUÇÃO

1.1. A alfabetização e a aprendizagem do vocábulo

O estudo da comunicação entre os homens, por códigos verbais (orais e escritos), tem sido feito, ultimamente, em torno de dois grandes problemas, não mutuamente exclusivos. Uma vertente se preocupa com as relações entre a linguagem e o pensamento, aceitando ou não a anterioridade e a primazia de um sobre a outra, mas assinalando as formas e os processos pelos quais o uso da linguagem condiciona ou reflete a maneira pela qual o mundo (físico, humano, social) é percebido pelo indivíduo ou pela comunidade. Outra corrente, preocupada com o arbítrio cultural que endossa e legitima uma determinada convenção ou norma ou um determinado conjunto de convenções e normas, em detrimento de outros, analisa o uso da linguagem pela estrutura de poder em um dado grupo humano, procurando verificar as maneiras pelas quais são mantidas as distinções de classes sociais e que relações se estabelecem, pelo uso da língua, com o sistema de produção.

Qualquer um dos pontos de vista é essencial ao sistema escolar (em seus aspectos mais ou menos formalizados, como no chamado ensino regular ou no ensino supletivo, em termos brasileiros), visto que, como instituição social, está o referido sistema comprometido, quer com a transmissão de uma determinada cosmovisão, característica de uma nacionalidade dada, quer com a manutenção de valores e modos de vida que identificam uma certa comunidade. Aqui evidentemente, se coloca a questão do papel do sistema educacional, visto como mantenedor ou transformador da sociedade.

A estas colocações pode ser acrescida mais uma, relativa especificamente ao uso da escrita. A sua invenção surgiu das necessidades de uma sociedade complexa. Por muito tempo a escrita foi privilégio de pequenos grupos reco

lhidos em mosteiros ou concentrados nas cortes. Ela desenvolveu-se e aperfeiçoou-se com o progresso das civilizações e representa a memória da cultura de um povo.

Sem pretender mencionar as suas múltiplas funções, em toda a sua complexidade, reconhece-se que o homem escreve, não só para expressão de sua individualidade, como para inserção no grupo social. Pela escrita, faz-se o registro dos acontecimentos diários e se coloca o indivíduo no conjunto de sócios (certidão de nascimento e de casamento, carteira de trabalho, convênios e contratos etc.). Possibilita-se a comunicação à distância, abrindo-se um outro canal de comunicação que não seja a relação bi ou multipessoal de contacto face a face; esse tipo de comunicação, que ainda permanece, em um mundo em que cada vez mais se enfatizam as telecomunicações orais (rádio, televisão), permite quer a transmissão de informações, quer a manutenção ou transformação de um dado sistema produtivo e de trocas, o objeto e a própria moeda sendo substituídos por procedimentos bancários (cheques, vales postais, ordens de pagamento e outros mecanismos). Além do mais, registra-se e divulga-se o conhecimento, exacerbando-se o caráter cumulativo da ciência e aumentando-se a distância entre quem tem e quem não tem acesso ao acervo cultural acumulado por milhares de gerações.

Embora não se pretenda reduzir a comunicação humana ao código verbal, oral e escrito, as considerações até aqui feitas parecem ser suficientes, não apenas para justificar a importância do mesmo em suas modalidades, mas sobretudo explicar a ênfase dada à alfabetização e aos programas de alfabetização em massa nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

Foi levando em conta este último fato que se voltou o interesse para a área de alfabetização, ao se elaborar projeto de pesquisa, de caráter exploratório, em que se pla

nejou estudar o vocábulo de alunos do Curso de Alfabetização Funcional do Mobral, em Nova Friburgo, área determinada pela própria entidade.

Foi sob os auspícios daquela instituição¹, conjuntamente com a Fundação Ford² e com a Fundação Getúlio Vargas³ que se realizou este trabalho.

O léxico, sem dúvida, é a parte da língua que relaciona mais diretamente o homem com a cultura (tomada aqui em seu sentido antropológico) da comunidade em que vive e age.

Em sentido amplo, o léxico de uma língua designa todo o elenco de palavras e locuções pelas quais os membros de uma comunidade se comunicam escrita e verbalmente.

Os elementos formais da língua se caracterizam por serem símbolos e, dentre eles, os ditos morfemas lexicais expressam todo o universo externo, o ambiente bio-social em que vive o homem, toda a cultura concreta de um povo que a fala. Seu elenco é numeroso, constituindo uma série aberta. Já os morfemas ditos gramaticais, embora expressando uma cosmovisão, são em número menor, constituindo uma série fechada.

Os morfemas se subdividem em vários tipos, cada um tendo sua distribuição característica. As classes mais produtivas de morfemas são a dos radicais e a dos afixos derivacionais. Os morfemas lexicais chamam-se tradicionalmente radicais e pode-se agrupar componentes de uma mesma família de palavras com base na presença de um morfema lexical comum a elas: "cant-ar", "cant-or", "cant-iga", etc.

Os morfemas gramaticais distribuem-se em vogal temática, afixos derivacionais (um que precede o radical chamado prefixo e outro que segue o radical chamado sufixo) e afixos.

xos flexionais ou disinências (indicadoras das categorias gramaticais de gênero, número, pessoa, tempo e modo).

Assim, em português, uma palavra pode conter um só morfema, como nave ou pode conter vários morfemas, como navegássemos, em que se pode dividir a palavra em unidades mínimas de significação como: |naveg-|, |-a|, |-sse|, |-mos|, em que naveg- é o morfema lexical, -a, a vogal temática, -sse, o sufixo modo-temporal, e -mos, o sufixo número pessoal.

Outras vezes, ocorre uma combinação de palavras que corresponde a uma unidade de sentido. São as chamadas palavras compostas, como couve-flor.

Casos há como o de máquina de costura em que a combinação de palavras não apresenta um grau de coesão suficiente para que se possa caracterizá-la como uma palavra composta. São as expressões chamadas lexias complexas.

Cada locutor, cada escritor, cada grupo social, apenas se serve de uma parte restrita do léxico geral, isto é, de vocabulários. O léxico de uma língua é, em sua essência, o conjunto de nomes e verbos.

Pode ele, o léxico, ser considerado como o complexo inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que atrainham a atenção da sociedade.

Tal como pertinentemente observa Alain Rey, "a incompetência lexical e terminológica de todo locutor, no âmbito de sua competência lingüística global ... define toda situação concreta de conhecimento e de difusão de conhecimentos".⁴

A ponderação, portanto, dos fatores sociais, físico-afetivos e lingüísticos que condicionam a aprendizagem, o ajust

tamento de novo vocabulário e o condicionamento de seu emprego a dadas situações é fato que precisa ser levado em conta por aqueles que planejam atividades, cujo objetivo seja, entre outros, o de propiciar conhecimento mais amplo da língua, conhecimento este forçosamente vinculado à ampliação das potencialidades globais do indivíduo.

Assim é que este projeto de pesquisa - O mobralense e o domínio do léxico - assume uma linha diretriz, que pode ser expressa nos termos seguintes:

A alfabetização é vista como um processo inicial bastante complexo de domínio de uma técnica específica (ler e escrever), objetivando o bem-estar e o progresso do homem. Esse processo não deve ser desvinculado de outros procedimentos sociais, entre os quais podem ser citados o sistema de produção, a assistência à saúde, os modos políticos, etc, pois tem conseqüências imediatas (ou pode ter) na vida cotidiana, na medida em que a aquisição dessa habilidade possibilita certos contactos sociais (assinatura de cheques, de carteira de trabalho, direito a voto, entre outros). Encara-se, assim, a alfabetização não unicamente como técnica, mas como domínio de um processo, o qual se justifica tão simplesmente na medida em que proporciona ao homem abertura e visão crítica de si mesmo e do mundo em que vive, dando-lhe oportunidade de decidir pela manutenção ou transformação deste mesmo mundo.

Nesta perspectiva, a ampliação do vocabulário do aluno, precedida do exame de sua cosmovisão através do vocabulário por ele dominado no início do processo de alfabetização, é fundamental. Se se julga que o alfabetizando ao aprender novas palavras venha a ter uma visão crítica do mundo em que vive e possa, assim, mais facilmente chegar a decidir sobre seu próprio destino, uma outra etapa seria a de se propiciar a compreensão dos novos itens vocabulares adquiridos, da visão cósmica que eles encerram e dos meca

nismos de poder que lhes são inerentes. Infelizmente não é possível estender até esse ponto o trabalho.

1.2. Objetivos do presente trabalho

A pesquisa O mobralense e o domínio do léxico tem por objetivos:

- a) verificar, através de gravação de falas de alunos sobre determinadas áreas temáticas, o vocabulário corrente dos mesmos, ao iniciarem o processo de alfabetização funcional;
- b) verificar em que medida os fatores faixa etária, sexo, profissão, experiência vital e escolar anterior influenciam o vocabulário do aluno;
- c) verificar em que medida o material escrito e elaborado pelo MOBREAL se relaciona com o vocabulário utilizado pelo aluno;
- d) verificar em que medida o vocabulário de jornais de classe A (Jornal do Brasil) e C (O Dia e Última Hora) se relacionam com o vocabulário utilizado pelo aluno;
- e) fornecer subsídios para elaboração de textos para mobralenses da área geográfica de Nova Friburgo, no que tange à parte lexical.

Foi feita pesquisa de campo para obtenção de um "corpus" gravado de falas de alunos das classes de alfabetização do Mobral de Nova Friburgo, "corpus" este que veio a permitir uma análise quantitativa do vocabulário corrente dos informantes, através da utilização de modelos estatísticos de aferição.

N O T A S

1. A pesquisa "O mobralense e o domínio do léxico" foi apresentada em 1976 à Fundação Mobral e o termo de contrato nº 67 foi assinado em 3 de outubro de 1977.
2. Fundação Ford (dotação nº 729-0245-M-35 de 4/10/79 destinada à remuneração de assistentes de pesquisa: professores especialistas em lexicologia e analista de sistemas).
3. Fundação Getúlio Vargas (códigos nºs 0501011096ZD, 0501014137ZJ e 0501024161ZJ) ofereceu os serviços de computação eletrônica.
4. REY, Alain. Le lexique: images et modèles du dictionnaire à la lexicologie. Paris, Armand Colin, 1977. p.5.

2 - A PESQUISA

2.1. Bases teórico-metodológicas e técnicas

2.1.1. Os estudos de análise quantitativa do léxico

A análise quantitativa do léxico se justifica como demonstra Pierre Guiraud¹, porque a frequência é um dos atributos do signo lingüístico, ao lado das funções diacríticas e semânticas que o definem qualitativamente.

A estabilidade de frequência dos sons é um fato há muito tempo observado e reconhecido. Do mesmo modo — ainda segundo Guiraud — os signos constituídos de som e sentido se repetem com uma frequência fixa em um estado de língua dado. Além disso, as palavras se repetem no discurso com uma frequência fixa; os lexicógrafos têm mostrado que as mil palavras mais empregadas de uma língua constituem mais ou menos 85% de qualquer texto desta língua. Daí conclui-se que a frequência do signo longe de ser um acidente da fala é um atributo objetivo da língua tão importante quanto sua forma ou sua significação.

No campo das pesquisas quantitativas sobre léxico e vocabulários de base, um lugar de destaque deve ser reservado àquela conduzida, desde 1953, sobre o francês falado de Gougenheim, G. et alii². Tal pesquisa tinha duas funções: informar sobre os limites e o conteúdo do vocabulário mais frequentemente usado na língua oral, e, a partir desse vocabulário fundamental, baseado na frequência, determinar uma pedagogia nova na língua francesa, voltada principalmente para seu ensino a estrangeiros.

O procedimento adotado foi uma investigação feita por meio de materiais de gravação, visando à coleta de diálogos entre vários interlocutores, de diversas camadas sociais e profissões e idade, avisados ou não da pesquisa de que sua fala era objeto. Os textos resultantes de falas desses locutores do sexo feminino e masculino, representativos de origens sociais e geográficas também diversas, foram assim coligidos e processados a fim de que os itens lexicais neles contidos viessem a constituir o cerne do vocabulário de base do "francês fundamental".

A esta lista de palavras mais frequentes que ocorriam naturalmente nos diálogos, foi acrescentada a de palavras disponíveis, isto é, palavras de frequência fraca e pouco estável, mas usuais e úteis que não apareciam, porém, espontaneamente nos diálogos. Essas palavras estão relacionadas a áreas semânticas configuradoras da experiência vital e diária (corpo humano, vestuário, alimentação, habitação, vida social, viagens etc) e fazem parte do conhecimento passivo dos indivíduos. Sua baixa frequência se deve ao fato de estarem tão ligadas a certas atividades que não precisam ser mencionadas. Por exemplo, ao se falar de alimentação raramente se usa as palavras faca, garfo, colher quando se evoca tudo que se come.

Os autores do francês fundamental distinguiram, assim, dois tipos de vocabulário: o vocabulário frequente e o vocabulário disponível. Durante a pesquisa, solicitaram a um conjunto de alunos que pensassem em uma viagem de trem, imaginassem que haviam chegado à estação e escrevessem vinte palavras quaisquer. O resultado desta experiência foi o seguinte: - os verbos tinham frequência menos estável que os substantivos, havendo predomínio de

substantivos concretos e escassez de adjetivos, de advérbios e de palavras gramaticais. Isto equivale a dizer que na presença de uma dada situação, as palavras inicialmente evocadas são as ligadas à situação, ou seja, substantivos concretos. Nesse sentido, um vocábulo resultaria da combinação de palavras freqüentes e palavras disponíveis.

Durante as entrevistas do presente trabalho, utilizaram-se estas duas técnicas: identificação de objetos em gravuras e indicação de dez substantivos por área temática.

Não importa, para o estudo do vocabulário disponível, a freqüência das palavras e, sim, seu grau de disponibilidade. Entende-se por grau de disponibilidade a aferição da maior ou menor probabilidade de ocorrência de uma dada palavra em texto falado ou escrito relativo a um dado domínio semântico. Esta noção de grau de disponibilidade corresponde à presença mais ou menos imediata dessas palavras na memória das pessoas. Para determinar o grau de disponibilidade, os pesquisadores do francês fundamental recorreram a uma lista de dezesseis centros de interesse (corpo humano, vestuário, habitação, alimentação, vida social, viagens, escola, cidade, animais, profissões, lazer etc.). Assim, valeram-se de questionários elaborados em torno das aludidas áreas semânticas.

Outro trabalho, que permitiu observar uma técnica de pesquisa de levantamento de vocábulo, é o de Evg Steinfeldt³, destinado ao ensino da língua russa a estrangeiros. O dicionário de freqüência de palavras russas é um trabalho feito sobre textos literários, em russo moderno, realizado entre 1959 a 1962, com a participação de trezentas pessoas, cujos objetivos eram selecionar um vocabulário fundamental e redigir gramáticas elementares. A constituição do dicionário está voltada para um léxico elementar, em

que os alunos pudessem realizar as seguintes tarefas:

- 1) ler jornais, revistas de divulgação científica e romances;
- 2) entender emissões de rádio;
- 3) entender filmes e peças de teatro;
- 4) redigir correspondência oficial elementar e comunicar-se com diversos indivíduos na vida diária.

O primeiro problema surgido na elaboração do dicionário diz respeito à extensão do texto. O critério adotado foi trabalhar com um total de 400.000 palavras das quais 1.100 a 1.300 correspondem às mais usuais e constituem 70% do texto, cuja frequência obtida nunca é inferior a 40%. As palavras menos frequentes constituem 30% do texto.

O segundo problema reside na escolha dos textos, com vistas à linguagem que o aluno deve assimilar.

Na estrutura, que compõe o dicionário, foram encontradas 24.224 palavras diferentes, num total de 400.000 palavras e nas diversas listas de frequência foram selecionadas 2.500 palavras mais comuns. O procedimento adotado na elaboração do dicionário em função das 2.500 palavras mais comuns obedeceu às seguintes etapas:

1. Lista geral de palavras segundo frequência (ordem decrescente de frequência), indicando número de textos em que cada palavra foi encontrada

2. Lista de categorias gramaticais segundo o número de textos em que são encontradas (ordem crescente de número de textos, assinalando para nomes a frequência total, a frequência segundo flexão de número (singular/plural) e o caso (genitivo, dativo etc); para verbos a frequência total e frequência segundo modo, tempo, pessoa e para as demais classes de palavras (adjetivos, numerais, advérbios, preposições, interjeições, conjunções e locuções conjuntivas) indicando a frequência total;
3. Lista geral das palavras segundo ordem alfabética, indicando frequência e número de textos em que aparece;
- 4) Como suplemento, a pesquisa apresenta ainda uma relação de verbos (indicando frequência de aparecimento), indicando os casos regidos pelos verbos (regência direta, preposições, locuções) e casos de verbo-cópula e verbos auxiliares.

Na escolha do vocabulário, a eficácia do método resulta do fato de que em cada texto longo há uma relação estável entre a quantidade de palavras usuais e a extensão do texto formado por estas palavras. Em um grupo relativamente reduzido de palavras constitui, em seu conjunto, uma quantidade enorme de casos de seu emprego, isto é, cerca de 2000 palavras do dicionário formam 75 a 80% de todos os textos.

Finalmente, muito importante no campo de estudos que está sendo focalizado é a obra de Charles Miller⁴. Nela se encontra um rigoroso modelo de tratamento estatístico do vocabulário, precedido de distinções conceituais entre léxico, vocabulário e pa

lavra como ocorrência do texto, distinções essas que se impõem ao pesquisador como fundamentais para trabalhos da natureza em questão.

Charles Muller distingue lêxico como um conjunto de unidades virtuais que pertencem à "langue", no sentido saussuriano do termo; lexema como elemento do lêxico, portanto, de conjunto virtual mais ou menos infinito; vocabulário como conjunto de unidades virtuais atualizadas no discurso; vocábulo como unidade do discurso efetivamente atualizada em um texto (qualquer enunciado, de qualquer tamanho, falado ou escrito); assim, um vocábulo seria igual a uma ou muitas palavras de forma idêntica ou variável: casa/casas corresponderia a um vocábulo; tem/teria/tive corresponderia a um vocábulo. Palavra designaria toda ocorrência de um vocábulo qualquer. Assim em casa, casas tem-se duas palavras e um vocábulo. Já em tem, teria, tive tem-se três palavras e um vocábulo.

A pesquisa que se propôs, embora utilize vários dos procedimentos de coleta de dados sugeridos pelos lingüistas que elaboraram o francês e o russo fundamental, não tem como objetivo estabelecer o vocábulo fundamental do grupo considerado. A preocupação básica é a de verificar que diferenças existem entre o vocabulário utilizado mais frequentemente pelos alunos e o material didático fornecido pelo Mobral.

A partir do que oferecia o Francês Fundamental, foram feitas, no caso, adaptações: quanto a classes sociais considerou-se apenas um único grupo social, ou seja, os alunos do Mobral, e quanto à área geográfica foi determinada a de Nova Friburgo. Do trabalho sobre o russo, mencionado acima, foram utili

zados os tipos de listagens, incluindo-se também in formações sobre classes de palavras, dados esses que não constam dos trabalhos que tratam do fran cês.

Não se tratando, conforme já se frisou, de uma in vestigação sobre português fundamental, os traba lhos acima mencionados forneceram apenas alguns subsídios bastante úteis para a coleta e listagem de dados. Porém nem todas as técnicas propostas fo ram utilizadas. No capítulo seção 2.1.2. a meto dologia adotada será mais explicitada.

2.1.2. Metodologia

A língua não é um produto imutável, mas energia criadora.

Um dos fatos marcantes para quem a observa em uso é o de sua variabilidade: temporal, geográfica, so cial e individual, variabilidade essa que não é in compatível com a invariabilidade profunda que per mite à língua cumprir o seu papel de instrumento de comunicação social.

Assim observa Eugenio Coseriu:

"Na linguagem é importante o pólo da varie dade, que corresponde à expressão individual, mas tam bém o é o da unidade, que corresponde à comuni cação interindividual e é garantia de intercom preensão. A linguagem expressa o indivíduo por seu caráter de criação, mas também o ambiente social e nacional, por seu caráter de repeti ção, de aceitação de uma norma, que é ao mesmo tempo histórica e sincrônica: existe o falar porque existem indivíduos que pensam e sentem,

e existem línguas como entidades históricas e como sistemas e normas ideais, porque a língua gem não é só expressão, finalidade em si mesma, senão também comunicação, finalidade instrumental, expressão para o outro, cultura objetivada historicamente e que transcende ao indivíduo."⁵

As línguas, historicamente consideradas, não são, pois um sistema unitário, mas um diassistema, isto é, um conjunto de subsistemas interrelacionados e, por isso mesmo, o seu estudo e o seu aprendizado são extremamente complexos.

Qualquer tentativa de análise de alguns de seus aspectos exige, portanto, o controle das variáveis que podem atuar nos diversos níveis de diferenciação.

Determinado o nível sócio-cultural do falante - qual seja, analfabeto - e a área geográfica em que se processaria a pesquisa em curso - Nova Friburgo -, realizaram-se gravações in loco que permitissem uma coleta sistemática de dados a serem analisados.

Com vistas à obtenção de um "corpus" representativo, elaboraram-se questionários que permitissem um diálogo espontâneo visando ao levantamento do vocabulário dos entrevistados relativos a seis áreas temáticas. Essas áreas foram escolhidas após sondagem prévia das circunstâncias de vida e dos interesses dos morabralenses. São elas: alimentação, saúde/doença, profissão/afazeres, expectativas de vida, lembranças de vida e lazer/diversões.

Além das variáveis temáticas e das sociolinguísticas, tais como, procedência, anos de vida na área geográfica considerada, idade, sexo e profissão dos

informantes, levaram-se em conta variáveis lingüísticas.

Como variável lingüística utilizaram-se apenas as classes gramaticais. As palavras foram categorizadas em substantivo (concreto e abstrato), adjetivo participial e não participial (descritivo e avaliativo), verbo (nacional, ligação, transitivo, intransitivo, auxiliares, tempo e modo), advérbio (de natureza nominal e pronominal), pronome (simples e locucional), preposição (simples e locucional); conjunção (simples e locucional); numeral, artigo, interjeição e palavras de classificação à parte. Indexaram-se também as palavras em sua composição simples ou derivada (prefixo, sufixo, mista). Esta classificação, conforme se pode constatar na Introdução, está bem próxima a dos trabalhos sobre o francês e o russo. Porém a análise só incidirá nas chamadas palavras nacionais, isto é, os substantivos, adjetivos, verbos e advérbios nominais. Tal escolha se deve ao fato de serem estas as classes mais relacionadas com a apreensão do mundo bio-social.

Todas as palavras que compõem o "corpus" da fala dos moçalenses foram quantificadas:

- a) num cômputo total por freqüência e por ordem alfabética;
- b) num total por cada classe (ex.: total de substantivos, verbos etc);
- c) num total por tema;
- d) num total por profissão;

e) num total por sexo;

f) num total por idade.

Foi feita a análise de variança⁶ de todo o material computado. Foi feita, também, a correlação de todas as variáveis através de modelos estatísticos de interação de variáveis, agrupadas do seguinte modo:

a) sexo, idade e classe gramatical;

b) idade, profissão e classe gramatical;

c) sexo, idade, tema e classe gramatical;

d) idade, profissão, tema e classe gramatical.

2.1.3. Problemas de natureza lingüística e opções

Todo e qualquer trabalho de investigação esbarra com dificuldades de realização, no momento em que, equacionado o planejamento do trabalho, se inicia a execução do mesmo⁷.

Algumas dificuldades são como que gerais a todo processo de pesquisa no país. Há problemas de infra-estrutura nas instituições e nas escolas, o que dificulta a obtenção de informações; há problemas de locomoção, principalmente quando a área examinada é diversa da do domicílio permanente dos pesquisadores; há questões de localização dos informantes, de obtenção de clima propício à realização das entrevistas etc.

Além destas, houve dificuldades de cunho específica

mente lingüístico, tais como as que passam a ser examinadas.

2.1.3.1. Delimitação da entidade palavra nos textos

Considerando o conceito de palavra, segundo Charles Muller, como toda a ocorrência de um vocábulo qualquer em um texto falado ou escrito, um dos mais difíceis problemas a serem enfrentados no trabalho consistiu na seleção de um critério ou critérios para a determinação de quando um grupo de palavras corresponderia a uma mera combinatória de discurso ou já a uma palavra composta da língua. Chama-se "lexicalização a este processo pelo qual uma sequência de morfemas (um sintagma) torna-se uma unidade léxica".⁸

Assim, diante de locuções como: pé de roseira e pé de moleque (um tipo de doce) verifica-se que no primeiro caso o que ocorre é uma reunião de três palavras que não se amalgamam do ponto de vista semântico para formar uma entidade, cujo sentido já corresponda a algo que não é igual à soma do sentido de cada um dos elementos do grupo. Em pé de moleque, entendido como um tipo de doce, os três elementos passaram a funcionar como um único elemento que possui um significado próprio, que não é compreendido se se tentar interpretá-lo levando em conta o sentido de cada um dos elementos combinados.

Grupos de palavras há em que o critério se

mântico a que se acaba de fazer referência, não deixa patente se se trata de um grupo de palavras ou já de uma palavra composta. Exs.:

máquina de costura - máquina de secar -máquina de torcer - máquina de lavar -máquina de passar - máquina de moer carne - máquina de cortar - máquina de furar.

Optou-se por separar cada um dos elementos, nos exemplos referidos, porque se observou que o núcleo do sintagma, isto é, o termo máquina permaneceu, mas variam-se os determinantes, o que demonstra faltar, em cada um dos exemplos dados, um coeficiente de coesão entre os elementos de cada um dos sintagmas, a ponto de poderem eles ser considerados uma palavra composta.

Na terminologia de B.Pottier,

"a lexia é a unidade de comportamento léxico. Opõe-se a morfema, menor signo lingüístico, e a palavra, unidade mínima construída. É, portanto, a unidade funcional significativa do discurso. A lexia simples pode ser uma palavra: cão, mesa, cegetista (membro do C.G.T.). A lexia composta pode conter várias palavras em via de integração ou integradas: quebra-gelo".⁹

A atualidade de uso do vocábulo evidentemente ajuda no entendimento nítido de que se trata de um vocábulo composto. Por exemplo, couve-flor, carne-seca, batata-inglesa, batata-doce. Cita-se o seguinte exemple

plo no informante 13:

I - "É. A comida é variada, né? Um dia é bife, um dia é carne-seca ...".

O fato de o vocábulo estar já dicionarizado como uma palavra composta foi levado em conta para ele ser como tal listado: arroz-de-morro, arroz-do-brejo, ã-tca, banana-da-terra, banana-prata, banana-d'água, banana-maçã, batata-inglesa, batata-doce, batata-baroa, beija-flor, bicho-de-pé, caqui-pião, caqui-dourado, coca-cola, couve-flor, couve-chinesa, cebola-de-cabeça, erva-doce, feijão-de-vara, galo-do-mato, inhame-chinês, lavoura-branca, laranja-china, laranja-lima, laranja-baía, matéria-prima, meio-dia, mão-de-obra, mal-estar, meia-colher, porta-camisa, porta-canudo, porta-cristal, porta-talher, pimenta-do-reino, salário-mínimo.

Ainda há um outro problema: é o da derivação. Considerou-se derivações tão somente às de natureza voluntária (processo de derivatio voluntaria), que cria novas palavras. Na derivação prefixal (morfemas segmentais que se antepõem ao radical) levou-se em conta os vocábulos que apresentam um prefixo com seu papel evidente. Por exemplo, refazer — constituído do prefixo re - não suscetível de emprego independente, seguido de fazer unidade léxica (termo independente). Assim, refazer significa fazer novamente.

Há, entretanto, verbos como receber, conceber, esquecer, resistir, etc que são anti

gos verbos derivados que passaram a funcionar como verbos primitivos. Assim, também, ocorreu com os substantivos prejuízo [Do latim praejudiciu] e preconceito [Do latim praeconceptu], porque sofreram alterações semânticas, passaram a funcionar como substantivos primitivos. Registre-se, também, que se deixou de considerar derivadas algumas palavras que se emanciparam semanticamente. Por exemplo: pimentão. Esta palavra historicamente queria dizer pimenta grande; com o passar dos anos o que se tem é um vegetal próprio. Não foram consideradas derivadas os vocábulos como portão, fogão, roupão e calção, cujo sufixo se lexicalizou.

Os sufixos - inho e -ão foram considerados como derivacionais, tal como é prática corrente nas gramáticas tradicionais,

As flexões de gênero e número correspondem ao que Varrão chamou de derivativo naturalis, isto é, são obrigatórias no âmbito do sistema lingüístico, estabelecendo as oposições singular | plural, masculino | feminino.

Exs.: gato | gatos gato | gata

O mesmo fato ocorre com a flexão verbal de pessoa e número do sujeito e as noções gramaticais de tempo e modo, que correspondem a duas desinências, ou sufixos flexionais, que se pode chamar de sufixo número-pessoal e sufixo modo-temporal.

No caso dos infinitivos, o sufixo modo-temporal é -R (característica do verbo). Logo,

nos verbos estimar e idealizar, conside
rou-se -ar e -izar, respectivamente sufi
xos flexionais identificadores, portanto,
de infinitivo. As formas participiais e
de gerúndio também são constituídas de su
fixos flexionais.

Assinale-se que no vocábulo bocado, por se
tratar de forma substantiva; considerou-se
-ado como sufixo criativo, no entanto, em
assado considerou-se -ado como sufixo
flectivo, porque o vocábulo passou de ver
bo a nome (conversão).

Considerou-se derivação mista os verbos
derivados de um nome mediante o emprego
da flexão verbal e a junção de um dos pre
fixos a - ou em- ; exs.: acostumar, de -
costume; agarrar, de -garra; engordar, de
-gordo; enfrentar, de -frente. Pode ha
ver a mais um acréscimo de um sufixo de
valor interativo ou incoativo; exs.: en
tardecer, de tarde; amanhecer, de manhã.

Assim sendo adotou-se uma perspectiva sin
crônica para a determinação de palavras
derivadas e compostas.

2.1.3.2. A distribuição das palavras em classes

Considerou-se na pesquisa as classes de
palavras como uma das variáveis a serem
examinadas.

A categorização de palavras tem preocupa
do muito os lingüístas pelos problemas
que qualquer categorização que se queira
suficientemente abrangente e suficiente

mente coerente envolve.

A diversidade das classificações existentes implica em:

- a) dificuldade da própria classificação pelo referente homem (relativismo), já que se admite que toda e qualquer ciência (conhecimento) é humana, no sentido de que não se refere ao mundo, mas o modo pelo qual o homem percebe o mundo (todo e qualquer conhecimento é sempre referido ao homem);
- b) desconhecimento de um campo complexo (conhecimento de apenas parte), visto que todo e qualquer conhecimento, mesmo com o referente humano, não engloba a totalidade da realidade, mas um recorte desta realidade feito em um dado momento (conhecimento parcial);
- c) recortes diversos da realidade;
- d) critérios diversos de classificação levados em conta.

Na classificação das palavras os linguistas têm levado em conta três critérios: o semântico, o mórfico, e o sintático que ora são aplicados isoladamente ou conjuntamente.

Assim a linguista argentina Ana Maria Barrenechea propõe uma classificação das palavras levando em conta apenas o critério funcional.

Optou-se por adotar a classificação pro

posta por J. Mattoso Camara por ser este autor o que melhor explicita os seus critérios. Oferece também a vantagem de hierarquizar esses critérios que podem ser de ordem morfológica, sintática ou semântica¹⁰. Assim, distingue com base na associação dos critérios mórfico e semântico, uma primeira divisão de palavras em três classes: nomes, verbos e pronomes. Depois, aplicando o critério sintático, subdivide os nomes e pronomes em substantivos, adjetivos e advérbios. A função substantiva seria a de núcleo dos sintagma nominal e a de adjetivo e de advérbio a de determinantes, respectivamente, de um núcleo nominal e de um núcleo verbal.

Hierarquizando a aplicação dos critérios, Mattoso Camara começa por deixar clara a distinção semântica entre dois tipos de advérbio: os de natureza nominal, tal como comodamente, derivados de nomes adjetivos, e os de natureza pronominal tal, como aqui, de valor dêitico, semelhante a um pronome demonstrativo.

E logo após vem a mostrar, pela mesma hierarquização de aplicação de critérios acima referida, que os advérbios são, então, uma classe de palavras cuja existência se apóia, em última análise, apenas no critério sintático. É por sua função de determinante do verbo que se distinguem dos nomes e pronomes com os quais se confundiriam se levados apenas em conta o critério semântico. Este nos mostra, portanto, que os advérbios ditos nominais são, como os nomes e verbos, morfemas lexicais ou

de significação externa, isto é, em seu modo de significação representam, na língua, o mundo bio-social. Enquanto que os advérbios pronominais, juntamente com os pronomes e os conectivos são morfemas gramaticais ou de significação interna, isto é, em seu modo de significação, estabelecem determinações e relações entre os morfemas lexicais, no âmbito da língua.

Resumindo:

- a) parte do critério semântico associado ao mórfico o que leva a três subdivisões:

Nome
Verbo
Pronome

Separa então as três classes básicas, sendo que as duas primeiras correspondem aos semantemas, isto é, aos vocábulos de significação externa;

- b) depois, aplicando o critério sintático, chega ao seguinte quadro:

Nome - Substantivo (termo determinado)
Adjetivo (termo determinante de outro nome)
Advérbio (termo determinante de um verbo)

Verbo

Pronome - Substantivo (termo determinado)
Adjetivo (termo determinante de um nome)
Advérbio (termo determinante de um verbo);

- c) restam, então certos vocábulos, cuja função essencial é relacionar uns com os outros, entre si, os nomes, os verbos e os pronomes. São os vocábulos conectivos.

Conectivos	{	coordenativos	{	de vocábulos (preposições) de sentenças (conjunções);
		subordinativos		

- d) chama finalmente atenção para o fato de que os conectivos são morfemas gramaticais, isto é, pertencem ao mecanismo da língua sem pressupor em si mesmos qualquer elemento do universo bio-social. Mas há, no entanto, conectivos subordinativos oracionais - chamados pela gramática tradicional de "pronomes relativos" - que se repartem em um nome ou pronome cujo lugar substituem na enunciação.

Quanto aos advérbios, tem-se¹¹:

- a) advérbios de natureza nominal: agora, hoje, ontem, amanhã (indicam posição no tempo em relação ao momento em que se fala) ou cedo, tarde, antes, depois (indicam um momento focalizado); muito, tanto, barato, caro adjetivos fixados na forma temática pura, que corresponde à do masculino singular e comodamente, belamente constituídos por justaposição do termo - mente "maneira";
- b) advérbios de natureza pronominal: aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, aquém, além indicadores de lugar, ou locativos, sendo que os primeiros constituem um sistema

relacionado com os três tipos de demonstrativo: aqui (este,isto), aí (esse,isso) ali (aquele,aquilo).

Esta classificação permite, pois, concentrar a análise nos nomes, verbos, adjetivos e advérbios nominais por serem as palavras dessas classes portadoras de um conteúdo semântico. Está, pois, mais de acordo com os propósitos do presente trabalho.

Cumprе notar, ainda, que importantes informações a respeito de formas nominais do verbo, verbos auxiliares e o seu emprego, advérbios, preposições, conjunções e palavras de classificação à parte devem-se ao trabalho de Celso Cunha¹².

Adotou-se também a proposta de A.J.Naro¹³ com respeito ao participípio.

O autor mencionado faz um estudo sobre participípios regulares ou fracos e irregulares ou fortes. No primeiro caso, estão a maioria dos participípios, cuja evolução fonológica normal do latim deu ao português o participípio regular formado com o final -DO precedido por uma vogal temática, como prova o exemplo abaixo:

amatu. - > amado (regular,fraco)

O segundo caso resulta da evolução fonológica normal dos participípios latinos em vogal temática, por exemplo:

apertu - > aberto (irregular, forte)

Além destes dois tipos de participípios, encontra-se em português um terceiro tipo que

é formado pela adição de -o, ou mais raramente, -e diretamente ao radical verbal.

Exs.:

pag+o = pago entreg+e = entregue
ganh+o = ganho

Estas novas formações são mais semelhantes à forte do que à fraca, mas são criações do português, não derivadas de qualquer forma latina, com ausência do final participial -DO. São adjetivos, no sentido morfológico e em alguns casos o novo participio coincide atualmente com um adjetivo previamente existente, como por exemplo:

limp+o = limpo

Há certos verbos que possuem dois participios: um fraco, marcado com o morfema -DO e outro forte com a forma morfológica de um adjetivo. Por exemplo: o verbo prender apresenta um participio regular prendido, embora a forma de evolução natural preso exista.

preso < prehensu - prender
prendido (nova formação)

A forma forte adjetiva é usada na voz passiva (exemplo 1) e nos enunciados que expressem condição (exemplo 2):

1. O ladrão foi preso pela polícia.
2. O ladrão está preso.

Já a forma fraca é encontrada nos tempos perifrásticos com o auxiliar ter. Ex.:

O delegado Fleury tem prendido muitos ladrões recentemente.

Sintetizando as idéias do autor, pode-se

dizer que ele quis mostrar que na língua moderna o particípio da voz passiva continua a se comportar como um adjetivo.

Mattoso Câmara¹⁴, também, considera o particípio um adjetivo com as marcas nominais de feminino e de número plural em{s}.

Esclareça-se que, objetivando apreciar o grau em que os sujeitos da pesquisa empregavam o adjetivo e tendo sempre como referência a conceituação do mundo externo, decidiu-se, no presente trabalho, dividir os adjetivos em descritivos e avaliativos.

Adjetivo descritivo - é aquele que indica as qualidades, as características ou a classe do substantivo ao qual se refere. Exs.:

Informante nº 33

I - "Não. Eu tenho é ... eu tenho. Não eu moro em casa própria, mas é casinha velha, casinha antiga."

Informante nº 34

I - "O que eu tive foi hepatite uma época, foi em setenta. Tive hepatite. E fiquei amarelinho que só vendo. Mas nunca mais tive nada que precisei de médico".

Os particípios considerados adjetivos são todos descritivos.

Exs.:

Informante nº 31

I - "Eu fui para o Santo Antônio. Hospital Santo Antônio... na mesma hora eu fui socorrido".

I - "Não. Defeito nenhum. Isto tudo aqui foi operado".

Informante nº 50

I - "Eu estava atrasado".

Adjetivo avaliativo - é aquele que indica uma opinião, um julgamento, uma apreciação do sujeito falante em relação ao substantivo ao qual o adjetivo se refere.

Exs.:

Informante nº 33

I - "Olha, a coisa que eu mais pretendo mesmo é ter uma casinha boa pra morar, sabe?".

I - "Acho que é essencial pra eles".

Houve necessidade, neste trabalho, de se subcategorizar o adjetivo em descritivo e avaliativo. Tal classificação pôde auxiliar o conhecimento da visão côsmica dos falantes, seus julgamentos como expressão de seu estado cultural e de seus valores individuais, adquiridos e assimilados, por eles pertencerem a uma comunidade.

Neste sentido, as pesquisas lingüísticas, realizadas entre os índios Navaho por Clyde Kluckhohn, mostram que esta tribo nunca fala de uma ação qualquer de maneira abstrata. Por exemplo, em navaho, o verbo "ir" não existe, pois a forma do verbo exige que se precise, se vai a cavalo ou de carro. Ligando-os a uma forma adequada do verbo, esta língua divide os

objetos em compridos, redondos etc. Da análise desta pesquisa, Kluckhohn chega à seguinte observação¹⁵:

"A língua, seja ela qual for, é mais do que instrumento de comunicação das idéias, até mais do que um instrumento, que permita agir sobre os sentimentos dos outros e exprimir os sentimentos próprios. Cada língua é também uma maneira de classificar. O que se pensa e o que se sente, e a maneira como se refere o que se pensa e o que se sente, — tudo isso é, indubitavelmente, condicionado pelo estado fisiológico do indivíduo, pela sua história individual, pelo que se passa realmente no mundo exterior. Mas há também um outro fator determinante ao qual frequentemente não se presta atenção: o modelo dos hábitos lingüísticos que uma pessoa adquiriu enquanto membro de uma sociedade particular. Os acontecimentos do mundo "real" jamais são sentidos ou referidos como o faria uma máquina. Há um processo seletivo e uma interpretação desse mesmo ato de reação. Certas características da situação exterior são valorizadas; outras são ignoradas ou incompletamente distinguidas.

Cada nação tem as suas classes características, onde os indivíduos podem agrupar as suas experiências. A língua estabelece essas classes através dos tipos de objetos, dos tipos de processos ou qualidades aos quais se dá uma importância no vocabulário, e também, ainda que mais sutilmente, através dos tipos de diferenciação ou de atividade, que são distinguidos pelas formas gramaticais. De

qualquer modo, a língua diz: "Nota isto", "Considera sempre isto como diferente da quilo", "Esta e aquela coisa vão sempre juntas". Uma vez que os indivíduos são edu cados desde a infância para reagirem as sim, consideram essas discriminações como da das e como fazendo parte essencialmente da substância do vivido. Mas quando vemos duas subjetividades, saídas de tradições sociais diferentes, reagirem de maneiras diferentes ao que, para um terceiro, pare cem ser situações - estímulos idênticos, - damos-nos então conta de que a experiência é muito menos do que pensávamos um "da do", um "absoluto". Toda a língua tem um e fei to sobre o que vêem aqueles que a em pre gam, sobre o que sentem, sobre a maneira como pensam, sobre aquilo de que falam". (C.Kluckhohn, D. Leighton, The Leighton, The Navaho, Cambridge, 1947, p.197).

Também se mostrou importante fazer-se a distinção entre substantivo concreto e abstrato, distinção esta, aliás, que é al tamente problemática, tal como o explicam Amado Alonso e Pedro Henriquez Ureña¹⁶:

"ni la gramática ni la lógica han llegado nunca a establecer una división segura en tre los nombres o conceptos concretos y los abstractos. Es más; ahora sabemos con certeza que esa seguridad es imposible por la naturaleza misma del tema. Porque en la distinción entre los conceptos concretos y los abstractos se entrecruzan tres diferentes puntos de vista: 1º es concreto el ob jeto individual ("este perro") y es abs tracto el género ("el perro es el amigo del hombre"). Pero siempre quedan los otros dos puntos de vista: 2º, Son concretos los nom

bres de los objetos independientes; abstractos, los de los objetos no independi-
entes. 3º Son concretos los objetos que
podemos percibir por los sentidos o repre-
sentárnoslos imaginativamente, y son abstractos los que sólo son comprendidos por
la inteligencia".

Não é fácil, pois, fazer-se esta distin-
ção. Adotou-se como base dela, a propos-
ta de Mattoso Camara, transcrito em apên-
dice, por se revelar mais operacionalizá-
vel. Mattoso¹⁷ diz que a distinção en-
tre concretos e abstratos "é mais filosó-
fica do que lingüística e dentro da filo-
sofia é muito fugidia; mas é útil em gra-
mática para destacar, como abstratos, os
nomes — a) de qualidade, b) de ação, que
se relacionam, respectivamente, com — a)
os adjetivos; b) os verbos".

Interessante é observar, no entanto, que
para o aluno do Mobral, tal como se veri-
ficou em conversas após as gravações, al-
gumas palavras listadas pelos pesquisado-
res como abastratas, de acordo as perspec-
tivas lingüísticas de Mattoso, pela inter-
pretação do discurso dos alunos, deveriam
ser consideradas concretas, pois que se
trata de algo que atenderá a necessidades
materiais suas.

O exemplo é encontrado na fala do informan-
te 15, na palavra negócio:

I - "Não, não, o meu patrão tinha da
roça e às vezes comprava. Esse negô-
cio de arroz, ele comprava na venda".

Em conversas não gravadas obteve-se de um

informante a seguinte explicação "Negócio é a coisa".

Outra área que pode ocasionar problema é a que se refere aos verbos auxiliares e às conjugações perifrásticas. Chama-se conjugação perifrástica, também dita forma composta, a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo chamado principal ou pleno.

Os verbos ter, haver, ser e estar tanto podem entrar na constituição das formas compostas, como também funcionar como verbos principais. A primeira dificuldade se colocou em como seriam classificados estes verbos num caso e no outro. Optou-se, na forma composta, por classificar os verbos ter, haver, ser e estar como auxiliares, separadamente dos verbos plenos e como verbos principais foram classificados como nocionais (ter e haver) e de ligação (ser e estar), com vistas a obter a frequência separadamente dos verbos ter, haver, ser e estar, ora funcionando como verbos auxiliares, ora como verbos principais. O objetivo era não perder a informação, na fala dos alunos do Mobral, do uso das formas compostas. Assim, em exemplos como: tinha comprado e estou falando classificou-se do seguinte modo: os verbos ter e estar como auxiliares e os verbos comprar e falar como verbos plenos no particípio e no gerúndio. Considerou-se, então, a forma tinha comprado constituída de dois verbos:

tinha - verbo, auxiliar, pretérito, indicativo.

comprado - verbo, nocional, transitivo,
particípio.

e a forma estou falando da mesma maneira:
estou - verbo, auxiliar, presente, indicativo.

falando - verbo, nocional, transitivo, ge
rúndio.

Na voz passiva, constituída do auxiliar ser acompanhado de participios regulares ou fracos, considerou-se separadamente o verbo ser como auxiliar e o verbo pleno como participio.

No exemplo, ele foi comprado classificou-se:

foi - verbo, auxiliar, pretérito, indicativo.

comprado - verbo, nocional, transitivo, par
ticipio.

Já na voz passiva, constituída dos verbos ser ou estar acompanhados de participios irregulares ou fortes, considerou-se estes adjetivos, segundo os estudos de A. Na ro já referidos. Assim, nos exemplos, ele foi preso e ele está preso, classificou-se:
foi - verbo, ligação, pretérito, indicativo
preso - adjetivo
está - verbo, ligação, presente, indicativo
preso - adjetivo

Assim, pode-se manter a informação do uso das formas compostas perdendo-se apenas a informação sobre o tempo composto.

Outra dificuldade se fez presente, ainda, no uso dos verbos ocasionais de tempo que formam as conjugações perifrásticas e

exprimem o desenrolar ou a conclusão de uma ação. Por exemplo: ir (que indica futuro próximo), vir (passado próximo), acabar de (resultativo imediato) começar a (incoativo). Considerou-se estes verbos auxiliares porque exprimem os caracteres próprios do processo indicado pelos outros verbos a que estão acompanhando e assim, nos exemplos, ia falar, vamos conversar foram considerados separadamente os verbos formadores das conjugações perifrásticas, sendo classificados como se segue:

ia falar

ia - verbo, auxiliar, pretérito, indicativo.

falar - verbo, nocional, transitivo, infinitivo.

vamos conversar

vamos - verbo auxiliar, presente, indicativo

conversar - verbo nocional, transitivo, infinitivo.

Afasta-se de Mattoso Camara porque não considera ir nocional, porém não junta na computação, estabelecendo as frequências.

Outro problema importante relaciona-se com o verbo ser e seus diversos usos. Um deles, ocorreu na seguinte fala do mobralense (Informante 1):

I - "Era o café com ... acompanhado com pão, manteiga e leite, né. Era de manhã ...".

O informante, neste diálogo, quis referir-se a que este fato tenha ocorrido pela manhã. A frase Era de manhã... tem um sujeito não

definido e apresenta um complemento temporal. O verbo ser existencial é comum em português com complemento de lugar ou de tempo.

A questão que se colocou foi em saber se haveria distinção entre a função existencial do verbo ser e as suas funções predicativas ou copulativas. Há, portanto, duas noções a serem examinadas quando se toma decisões classificatórias concernentes ao verbo ser: a primeira é uma noção gramatical de cópula e a segunda é uma noção lexical cujo sentido é ter existência, ser em realidade.

A cópula é um liame entre o sujeito e o predicado. Entre os usos copulativos do verbo ser, costuma-se distinguir:

- a) a função identificadora, isto é, a identificação de uma entidade com outra (a= b). É o emprego do verbo ser exprimindo a identidade de duas unidades, como em Aquele homem é João;
- b) a função atributiva que corresponde à função predicativa dos adjetivos, como, por exemplo: O lápis é vermelho. Em muitas línguas, a frase O lápis é vermelho teria a forma O lápis vermelho, isto é, o adjetivo predicativo se combinaria diretamente, sem cópula, ao nome sujeito. Isto equivale a dizer que o verbo ser é um verbo vazio do ponto de vista semântico, puramente gramatical em português;
- c) a função locativa em que o verbo ser é empregado com os complementos de lugar

ou de tempo, como, por exemplo: A festa é no Rio e A festa foi ao meio-dia. Não há praticamente diferença de sentido entre frases locativas e existenciais, segundo John Lyons¹⁸. Do ponto de vista semântico, as frases existenciais poderiam ser descritas como implicitamente locativas. A afirmação de que alguma coisa existe ou existiu, deve ser completada por uma expressão de lugar ou de tempo.

Considerou-se, então, neste trabalho, de acordo com Lyons, o verbo ser como elemento copulativo em todos os casos acima arrolados. E ainda considerou-se o verbo ser de ligação na resposta vicária. Exemplo observado na fala do informante 1:

D - "E depois almoçava?"

I - "É..."

D - "Enfrentava, né?"

I - "É..."

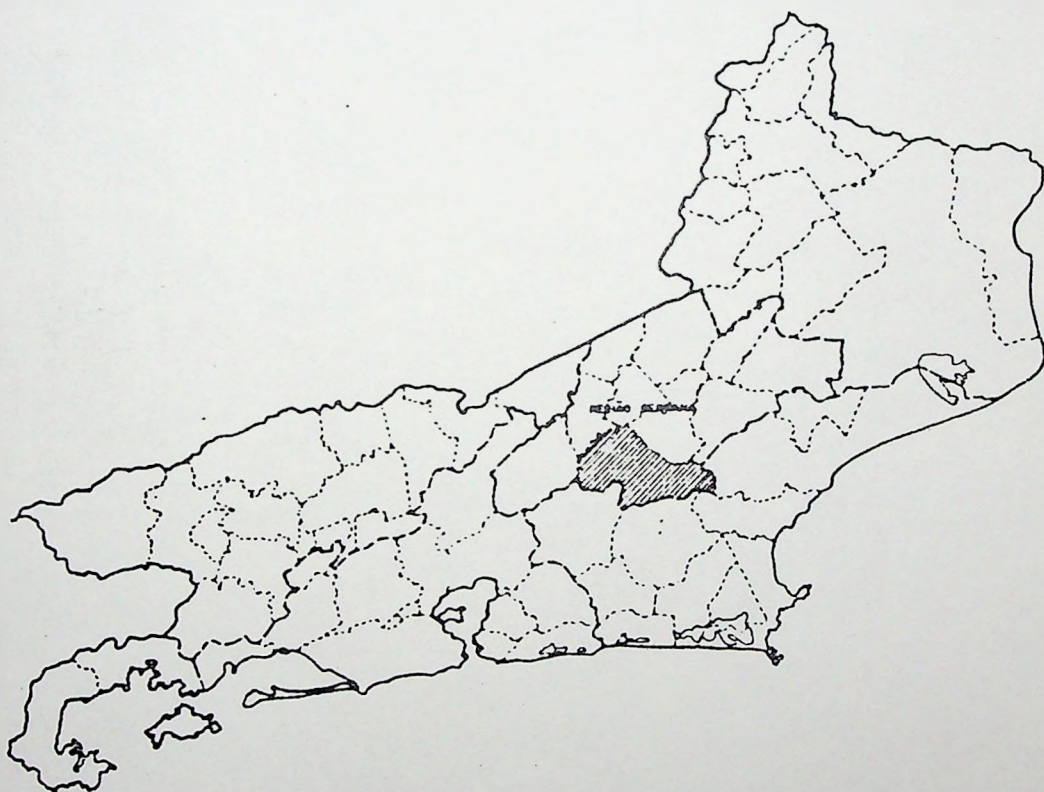
Quanto às chamadas palavras de classificação à parte, que denotam inclusão, exclusão, designação, realce, retificação, explicação e situação (cf. anexo 4) foram listadas no computador com um código próprio.

2.2. O trabalho de campo

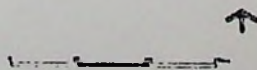
2.2.1. Preliminares

Uma preliminar numa pesquisa de campo é o estudo das condições da área geográfica em que decorrerá o trabalho.

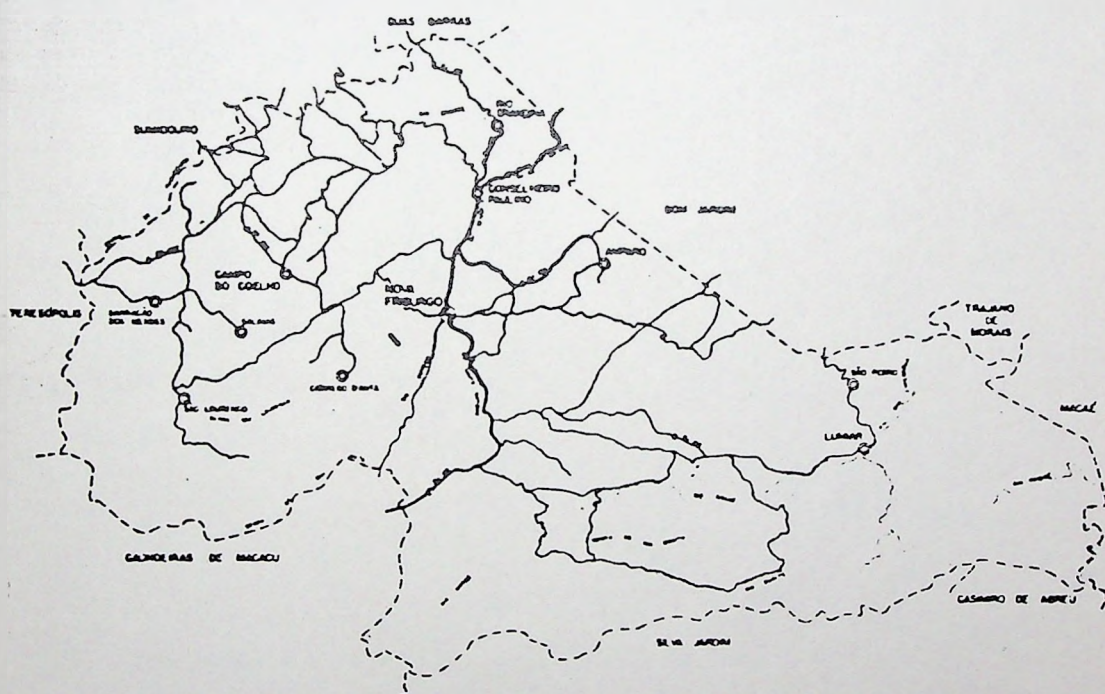
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO



_____ LIMITE DO ESTADO
 - - - - - LIMITE DAS REGIÕES-PROGRAMA
 LIMITE DOS MUNICÍPIOS
 [] MUNICÍPIO INDICADO



NOVA FRIBURGO



_____ LIMITE MUNICIPAL
 _____ SEDE MUNICIPAL
 _____ ÁREAS URBANAS
 _____ RODOVIA FEDERAL
 _____ RODOVIA ESTADUAL
 _____ RODOVIA SEM PAVIMENTAÇÃO
 _____ RIOS E CANAIS



2.2.1.1. Estudo da área geográfica

O Governo do Estado, "com base no quadro físico-espacial e econômico-social, e com vistas à ordenação do desenvolvimento urbano e regional e à desconcentração em relação ao núcleo metropolitano"¹⁹, dividiu o Estado do Rio de Janeiro em seis Regiões-Programa:

- I - Região Metropolitana
- II - Região Industrial de Médio Paraíba
- III - Região do Litoral Sul
- IV - Região das Baixadas Litorâneas
- V - Região Serrana
- VI - Região Norte

O Município de Nova Friburgo, área escolhida pelo Mobral para a realização da pesquisa, é pólo regional e sede da V Região-Programa, a Serrana. Com uma área de 10.009km², constitui-se de seis distritos: Nova Friburgo (sede municipal), Amparo, Campo do Coelho, Conselheiro Paulino, Lumiar e Riograndina. (cf. anexo 6).

Difere ele de outros municípios do Estado do Rio pelos aspectos típicos assimilados dos colonos suíços e alemães que ali se instalaram, atraídos pelo clima e beleza da região, ambos de características europeias.

Por isso, a atividade turística é importante em Nova Friburgo, possuidor de uma rede hoteleira excelente, propiciando atração para veraneio. As atividades terciárias - comércio, serviço e turismo - concentram-se, assim, na zona urbana de Nova

Friburgo onde fica a maior parte da re de hoteleira e estão bastante desenvolvidas.

A indústria é bem diversificada no município, destacando-se a têxtil, a metalúrgica, a de material plástico, a de peças mecânicas e a alimentar, além das de couros e de vestuário.

O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) realiza vários cursos de treinamento no município. Com esta tradição fabril, a mão-de-obra é de boa qualidade.

Quanto à existência de locais para ex pansão industrial, o município dispõe de áreas planas no distrito de Conselheiro Paulino, hoje totalmente interligado à sede municipal.

Na zona rural do município, que abrange praticamente todos os distritos com exceção da sede municipal, mas que se localiza principalmente no distrito de Lumiar, concentram-se todas as atividades primárias: produção de hortigranjeiros, sobretudo legumes, verduras, certas frutas mais temperadas e flores.

2.2.1.2. Preparação de instrumentos de coleta de dados

Após o conhecimento da área geográfica e vários contactos informais com os alunos das classes de alfabetização de Nova Friburgo, tentou-se preparar um roteiro para as primeiras entrevistas. Os temas foram escolhidos, procurando-se de

envolver assuntos que atendessem mais de perto à vida cotidiana, à prática, às carências e/ou às necessidades vitais ligadas diretamente ao homem e sua experiência. São eles: alimentação, saúde/doença, profissão/afazeres, expectativas de vida. Dado que nas entrevistas, como se verá a seguir, foram utilizadas várias técnicas de gravação, os temas inicialmente escolhidos foram aumentados, de modo a abranger lembranças de vida, diversões/lazer e outros. Neste último item, foram sistematizados vários assuntos abordados pelos informantes que não figuram nos temas mencionados.

As entrevistas foram feitas em duas etapas. Na primeira, foram realizadas conversações guiadas por um roteiro previamente elaborado, sobre as seis áreas temáticas.

Na segunda etapa, procurou-se captar as palavras disponíveis através de identificação de objetos em gravuras. Para isso, foram mostradas aos entrevistados várias gravuras relacionadas com três áreas temáticas (alimentação, saúde/doença e profissão/afazeres) para que eles dissessem o que estavam vendo. Além disso, foram pedidas algumas interpretações sobre as gravuras apresentadas.

Ainda foram lidos trechos de jornal classe A - Jornal do Brasil e classe C - O Dia e Última Hora - relativos às áreas temas escolhidas (cf. anexo 5): alimentação (custo de vida); saúde/doença (pes

te suína); profissões (greve de médicos e metalúrgicos), para que os entrevista dos reproduzissem a notícia lida.

Finalmente, foram pedidos aos entrevis tados dez nomes substantivos relaciona dos com as quatro áreas temáticas abor dadas (alimentação, saúde, profissão e expectativas de vida). Por exemplo:

D - "Eu gostaria de perguntar a você o seguinte: quando alguém fala a pala vra alimentação, do que é que você se lembra?".

A organização do roteiro das entrevis tas abrangeu todas as áreas temáticas, exceto a de número sete (outros) onde foram englobados todos os assuntos so bre que os informantes livremente dis correram durante o diálogo.

Abaixo se segue o roteiro das entrevis tas:

Primeira área temática: Alimentação

1. Quais as refeições que você faz du rante o dia?
2. O que você come pela manhã?
3. O que você come na hora do almoço?
4. E à noite?
5. Quais os pratos de que você mais gosta?
Se o informante souber cozinhar, pedir que explique como faz alguns pratos.
6. Já foi a uma feira? Que se pode comprar numa feira ou num supermercado em matê ria de alimentação?
7. Durante a entrevista procurar saber so

bre os produtos e subprodutos referentes à alimentação. Exs.: leite e derivados; aves: galinha, pato; ovos e as formas de utilizá-los; peixe, camarão; carnes de boi, de porco; miúdos de boi, de galinha e de porco; cereais - trigo, aveia, pão, biscoitos, feijão, arroz, sopas, legumes, verduras e saladas.

Sobremesas: doces, queijo ou frutas.

Bebidas: café, chá, chocolate, mate, guaraná, coca-cola.

Bebidas alcoólicas: cerveja, cachaça (cana).

8. Cuidado com os alimentos.
9. Relação entre alimento e saúde.

Segunda área temática: Doença/Saúde

1. O que você acha que se precisa fazer para ter saúde?
2. Que tipo de doença você teve na infância? E na idade adulta?
3. Quem trata das suas doenças?
4. Quem fez os seus partos?
5. Você teve seus filhos em casa ou em hospital?
6. Teve algum aborto?
7. Seu estado de saúde foi bom durante a gravidez?
8. Você é assistido pelo INPS?
9. Quais os remédios que você toma?
10. Onde compra os remédios?
11. Seus filhos são saudáveis? Nunca tiveram nenhuma doença grave?

Terceira área temática: Profissões e ofícios/afazeres

1. Em que você trabalha? O que você faz?
2. Em que lugar você trabalha?
3. Quais os instrumentos utilizados em seu trabalho?
4. Você teve outra profissão além desta?
5. Você pode descrever como cuida da ter
ra?
Como se planta? (se o informante for lavrador)
6. Você pode descrever o funcionamento desta máquina em que trabalha? (se o informante for operário)
7. Que trabalhos domésticos você faz?

Quarta área temática: Expectativas de vi-
da

1. O que você gostaria de ter em sua vida?
2. O que você gostaria que acontecesse pa
ra você e para sua família?
3. Por que procurou o Mobral?
4. Você acha que este curso vai ajudá-lo?
5. Você espera alguma coisa da vida?
6. Quais os seus desejos?

Quinta área temática: Lembranças de vida

1. Diga alguns fatos de sua vida de que você lembre.

Sexta área temática: Diversões (lazer)

1. Como você ocupa suas horas de folga?
2. Você pratica esporte?
3. Qual é o seu clube de futebol?
4. Você ouve rádio? Qual é o programa que você prefere? Em que estação?
5. Você tem televisão? De que programas você gosta?

2.2.1.3. Preparação de auxiliares de pesquisa

A realização de uma entrevista é relação humana das mais envolventes. Para este trabalho, contou-se com a colaboração de dois auxiliares de pesquisa: um do sexo masculino, aluno da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e outro do sexo feminino, professora de uma das classes de alfabetização do próprio local de Nova Friburgo. Esses colaboradores foram previamente orientados, obedecendo-se a roteiro geral estabelecido em comum (propostas de perguntas a serem feitas a respeito de cada uma das quatro grandes áreas temáticas).

A preparação dos auxiliares de pesquisa é importante na realização das entrevistas, para que se estabeleça um clima razoavel - mente natural no contacto entre entrevistado e entrevistador. Embora as áreas temáticas tenham sido determinadas em função dos interesses básicos da vida dos mobra-lenses, notou-se que a conversação, por mais espontânea que fosse, seria limitada por uma situação especial - um entrevistado, um entrevistado e dois gravadores. Além disso, qualquer investigação apresenta inevitáveis limitações: a) materiais(se ria impossível investigar todos os alunos de todos os póstos do Mobral em Nova Friburgo e, mais ainda, nenhum instrumento de investigação pode ser completo); b) no caso de uma pesquisa lingüística interessada em colher elocuções, se investiga só um de terminado momento do falar do indivíduo.

Ao final de um ciclo de entrevistas, sucedeu-se o inventário formal dos dados e sua

sistematização — transcreveram-se, assim, as cinquenta gravações. Para esta tarefa, contou-se com a colaboração de três auxiliares de pesquisa, todos alunos da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Após a transcrição das fitas, contou-se com a colaboração de duas auxiliares de pesquisa, professoras licenciadas em Letras, com estudos especializados em lexicologia, as quais preencheram as pranchas, para computação, com o registro das falas dos informantes, caracterizando-as por temas e por classes gramaticais (o "corpus" gravado). Foram delimitados e classificados aproximadamente setenta mil itens lexicais. Deu-se o mesmo tratamento aos trechos de jornais e aos textos de leitura continuada do Mobra.

Ainda, um terceiro colaborador especializado em lexicografia ofereceu à pesquisa todos os subsídios para determinação dos segmentos vocabulares que seriam considerados como uma palavra composta. Também, utilizando critérios sincrônicos colaborou eficazmente para a indicação dos casos de derivação.

2.2.2. A seleção dos informantes

Para a seleção dos informantes, o primeiro passo foi estabelecer contacto para a coleta de dados com a Comissão Municipal do Mobra em Nova Friburgo, sediada na Prefeitura local, com o objetivo de obter todas as informações sobre o convênio de alfabetização que decorreu de 2 de maio a 30 de setembro de 1978. Obteve-se a relação de nomes das escolas, endereços, nomes das alfabetizadoras, zonas onde se

localizam as escolas, horário e número de alunos matriculados nas diversas classes de alfabetização.

As classes de alfabetização do Mobral estão distribuídas pelos seis distritos que compõem o município de Nova Friburgo. São eles:

Número de distritos	Nome dos distritos
1º	Nova Friburgo
2º	Riograndina
3º	Campo Coelho
4º	Amparo
5º	Lumiar
6º	Conselheiro Paulino

A fim de se ter uma amostra representativa da fala dos mobralenses de Nova Friburgo, foram visitadas várias classes nos diversos distritos:

- Chácara do Paraíso (Nova Friburgo, 1º distrito, zona urbana);
- Casa dos Pobres de São Vicente de Paulo (Nova Friburgo, 1º distrito, zona urbana);
- Abrigo Amor a Jesus (Nova Friburgo, 1º distrito, zona urbana);
- Assembléia de Deus (Nova Friburgo, 1º distrito, zona rural);
- Escola Ponte da Saudade (Nova Friburgo, 1º distrito, zona rural);
- Escola Eduardo Breder (Campo do Coelho, 3º distrito, zona rural);
- Associação Anália Franco (Amparo, 4º distrito, zona rural);
- Grupo Escolar Feliciano Costa (Conselheiro Paulino, 6º distrito, zona urbana);
- SPEAC (Conselheiro Paulino, 6º distrito, zona urbana);

- Fábrica Mitroplast (Conselheiro Paulino, 6º dis
trito, zona urbana).

Verificou-se, então, que onde estavam instalados os seguintes postos de classes de alfabetização do Mo
bral:

- a) havia escolas incluídas na relação que não fun
cionavam;
- b) a freqüência dos alunos não correspondia ao número
oficial dos inscritos fornecido pela Comissão
Municipal do Mobral;
- c) os horários também não coincidiam com a relação
apresentada;
- d) o distrito de Lumiar (área rural) era uma região
de difícil acesso que só poderia ser visitada de
jipe.

Diante de tal situação, optou-se por selecionar as diversas classes de alfabetização de mais fácil aces
so cujos professores, na primeira visita, se mostraram
mais dispostos a colaborar e com horário que
possibilitasse o comparecimento do pesquisador às
aulas e cuja equipe de alunos fosse representativa
de faixas sócio-culturais diversas.

Mas em nenhum momento pôs-se de lado a necessidade
de gravar alunos que representassem os vários dis
tritos de acordo com suas características sócio-econo
mônicas e culturais. Assim, foram selecionados:

- 14 alunos na zona urbana;
- 18 alunos na zona industrial;
- 5 alunos na zona rural.

Os primeiros contactos com os alunos dos diversos
Postos do Mobral foram muito importantes, porque
permitiram que entrevistado e entrevistador se co
nhecessem antes da entrevista propriamente dita, o

que ajudou a criar um clima menos contraído para ambas as partes. Este procedimento pareceu ser mais conveniente para organizar os futuros contatos individuais.

No Posto Mobral 7 - Chácara do Paraíso foram feitas gravações experimentais que precederam às individuais. Estabeleceu-se uma conversação informal entre a alfabetizadora, os pesquisadores e os alunos que freqüentavam o referido Posto. Esta experiência atingiu seu objetivo porque transcorreu num clima razoavelmente descontraído. Tal foi o interesse da professora do Posto Mobral 7 que foi convidada para colaborar nas gravações da pesquisa, como entrevistadora - auxiliar.

Fez-se um total de dez visitas aos postos acima mencionados. Em todos eles, antes do início das gravações, foi-se recebido com muita amabilidade.

As primeiras gravações foram feitas em entrevistas com os alunos do Mobral da Casa dos Pobres de São Vicente de Paulo. Primeiramente houve minuciosa preparação de roteiros e fichas cadastrais dos informantes (cf. anexo 2) permitindo, assim, ao entrevistador se familiarizar com o universo pessoal de quem entrevistava.

As entrevistas subseqüentes foram realizadas nos Postos do Mobral ou nas residências dos informantes - locais já conhecidos e de permanência diária dos locutores (cf. anexo 3).

Durante toda a pesquisa, as atenções estiveram voltadas para os informantes. Eles foram selecionados segundo os seguintes critérios: ter nascido em Nova Friburgo ou em localidades próximas, viver há dez anos ou mais em Nova Friburgo, de pais nascidos em Nova Friburgo ou localidades próximas e que vivessem há dez

anos ou mais em Nova Friburgo, de ambos os sexos, distribuídos em três faixas etárias e três profissões básicas: lavradores, operários e empregadas domésticas, de nível sócio-cultural: analfabeto.

Baseada nestes critérios, a escolha de informantes recaiu sobre 37 alunos do Mobral: 15 mulheres e 22 homens, distribuídos nas seguintes faixas etárias:

Faixa etária	Número de locutores
15 a 25	9 alunos (5 mulheres e 4 homens)
26 a 40	19 alunos (6 mulheres e 13 homens)
mais de 40	9 alunos (4 mulheres e 5 homens)

Os Postos do Mobral selecionados para as entrevistas foram os seguintes: Casa dos Pobres de São Vicente de Paulo; Abrigo Amor a Jesus, Chácara do Paraíso, Assembléia de Deus (nºs. 22 e 23) e Fábrica Mitroplast.

Cada local apresenta uma clientela diversificada. Assim, os dez informantes da Casa dos Pobres de São Vicente de Paulo (Posto nº 38 - 1º distrito - zona urbana) — asilo de velhos — recebem pequeno salário para executar trabalhos domésticos (lavar e/ou passar roupa, descascar vegetais, cozinhar, ajudante de copa e cozinha, limpeza em geral), exceto um deles que é paralítico.

Sete informantes residem no próprio local, somente três deles não moram no asilo. Esta clientela é constituída de nove empregadas domésticas e um lavrador aposentado. Todos eram ex-lavradores.

Os dois informantes do Abrigo Amor a Jesus (Posto nº 18, do 1º distrito, zona urbana) são lavradores

aposentados que fazem limpeza no asilo em troca de casa e comida.

No Posto Chácara do Paraíso (nº 34, do 1º distrito, zona urbana), os cinco informantes entrevistados (três lavadeiras e dois lavradores) com exceção de um deles de 32 anos, são pessoas mais idosas. Este posto funciona numa igreja afastada do centro de Nova Friburgo. Embora classificado como localizado em zona urbana pela Comissão Municipal do Mobral, seus moradores se dedicam a trabalhos agrícolas.

Os três informantes dos Postos de Olaria (nºs. 22 e 23, 1º distrito, zona rural) são jovens com poucos recursos. Dois deles exercem a profissão de empregada doméstica e um terceiro é servente de obras. Este Posto funciona na igreja Assembléia de Deus, localizada no alto de um morro. Não havia escola primária pública no local, assim uma das turmas do Mobral era freqüentada por crianças e a outra por operários e domésticas.

Os dezessete informantes da Fábrica Mitroplast (Posto nº 54, 6º distrito, Conselheiro Paulino, zona urbana) são operários que trabalham como operadores de máquina (fabricação de instrumentos plásticos), servente de obras, porteiro e faxineiro da fábrica. Os primeiros operários acima referidos representam mão-de-obra qualificada na indústria do plástico.

A alfabetizadora leciona em dois horários para atender o horário de trabalho dos operários da fábrica e é remunerada pelo Mobral e suplementada pela fábrica Mitroplast. Dentre as alfabetizadoras que se encontrou era a mais habilitada, com Curso Normal completo inclusive.

Verificou-se que, embora praticamente a totalidade das escolas escolhidas estejam situadas na zona ur-

ba de Nova Friburgo, elas recebem alunos oriundos da zona rural, com experiência de trabalho de lavo
ra.

Do quadro géo-sócio-econômico de Nova Friburgo, de
preende-se que a clientela que acorre aos Postos do Mobral corresponde a três tipos básicos: lavradores, operários e serviços domésticos. Assim, nesta pes
quisa, o quadro de profissões dos informantes é o seguinte:

- 14 empregadas domésticas;
- 5 lavradores;
- 18 operários.

Na investigação constatou-se que a maior parte dos alunos do Mobral desempenhou atividades no campo. Os homens, muitos deles, de lavradores passaram a operários na cidade. Por outro lado, as mulheres que acumulavam o trabalho na roça com as funções de dona de casa, passaram a ser domésticas ou opera
rias na cidade.

Em se tratando de um trabalho de caráter explorató
rio, o tamanho da amostra, assim como a delimitação do universo da pesquisa, foi, em parte, decorrência da disponibilidade de recursos financeiros, humanos e de tempo empenhados no trabalho de campo.

2.2.3. As gravações

As gravações constituíram o "corpus" da fala dos mobralenses, fonte básica da presente investigação (cf. anexo 1).

Dado o ambiente informal em que se processou a gra
vação, possibilitando-se condições mínimas de natu
ralidade e espontaneidade, não houve tempo fixado para as entrevistas, as quais, na realidade, varia

ram de acordo com as circunstâncias transcorridas. Embora tenha ocorrido variações no tempo das entrevistas, a média geral foi de trinta minutos por informante. A amostra se compõe de cinqüenta gravações de trinta e sete informantes.

A fala dos alunos do Mobral de Nova Friburgo foi registrada em dois gravadores National, Modelo RQ, número 3115, permitindo que todo o material tenha sido catalogado em fita por ordem de registro.

De volta ao Rio de Janeiro, transcreveram-se as cinqüenta gravações, obedecendo aos seguintes critérios:

- a) Documentar a pergunta do entrevistador e a resposta do informante;
- b) Deixar um espaço em branco toda vez que o pesquisador não tenha compreendido a palavra ou ela se ja inaudível;
- c) Transcrever a língua tal como falada pelos informantes. Não se fez uma transcrição fonética, registraram-se as palavras tal como ditas sem qualquer alteração, usando a ortografia do português.

Alguns exemplos:

estâmagô, pilético, pilepzia, mocadinho, nimia, dificuldade, direitinzinho, massadinho, semos, sameia, tanhozinho, exprementa, rancando, vivera, azedã, guento, panhava, curtinhazinha, carrinhozinho, aimpim, armerão, embarsada, proção, intê, tô, tava.

Observou-se, durante as gravações, as seguintes características no mobralense:

Os informantes, de um modo geral, conversaram razoavelmente descontraídos sobre os temas escolhidos e contaram fatos de suas vida, volições e sentimentos pessoais e de suas famílias. Além disso, descreve

ram seu ofício (tanto na fábrica, como na roça) contando detalhes sobre o instrumental que eles utilizavam. Os informantes aspiravam sempre a ter um lote para fazer uma casinha e não pagar aluguel e ter saúde para enfrentar as dificuldades da vida e poder trabalhar para dar sustento à família. Alguns falam em felicidade para eles e para a família e vontade de saber ler para assinar o nome em cartelas de trabalho, cheques bancários e rezar as orações na igreja. Alguns entrevistados apelam para a Loteria Esportiva como salvação de seus problemas (compra de terreno e feitura da casa própria).

Outros informantes estão totalmente desesperançados e nada esperam da vida. Todos procuram o curso do Mobral por vontade de aprender, melhorar na vida, embora eles saibam que nenhuma melhoria de trabalho será conseguida com o curso do Mobral. Quanto à saúde, o quadro se mostrou deficitário no que tange à assistência hospitalar.

No momento em que foram mostradas fotografias aos mobralenses para dizer o que viam e o que observavam encontrou-se como resultados:

- a) vários alunos não enxergavam o suficiente para mencionar o apontado (deficiência de visão e ausência de lentes corretivas);
- b) outros alunos não conheciam determinados alimentos e nunca os comeram (por exemplo: camarão, lagosta, alguns vegetais);
- c) outros conheciam o instrumento (por exemplo: vara de pescar) e não lembravam o nome respectivo;
- d) alguns alunos deram respostas totalmente desbaratadas, sem nexos diante do quadro apresentado nas gravuras;
- e) pouquíssimos alunos entenderam as notícias de jornais lidos. Não souberam reproduzir as histórias com seu vocabulário. Houve dificuldade no

entendimento e na exposição;

- f) alguns alunos não conseguiram lembrar nada diante das palavras-chave abordadas nas temáticas já referidas.

De um modo geral, o processo-verbal dos mobralenses transcorreu com certa naturalidade. Em alguns casos, o entrevistado se mostrou tímido no início do registro. Normalmente, os locutores tomaram parte na conversa com um interesse desejável. Dado o ambiente informal em que se realizou a gravação, deve-se observar que cada informante apresenta característi - cas próprias. A maioria dos alunos (nºs 1, 3, 8, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36 e 37) se apresentou durante as elocuições com naturalidade razoável, fazendo com que o ato de comunicação transcorresse distenso. Já os alunos (nºs 4, 6, 7, 12, 14, 19, 21, 22, 29 e 32) se apresentaram no início das elocuições, por motivo de timidez e de introversão, intranqüilos e no decorrer do diálogo mais à vontade. Os alunos (nºs 2, 5, 9, 16, 26 e 32) apresentaram características de introversão bem acentuadas durante as elocuições. Alguns deles têm defeitos de visão e outros defeitos físicos.

Quando os temas que alimentaram as conversações no relato de uma experiência ou de uma vida, se extinguiram, ficou encerrado o processo de entrevista.

N O T A S

1. GUIRAUD, Pierre. Problèmes et méthodes de la statistique linguistique. Paris, Presses Universitaires de France, 1960, p. 16-17.
2. GOUGENHEIM, G.; MICHEA, R.; RIVENC, P.; SAUVAGEOT, A.L. L'élaboration du français fondamental, 1^{er} degré, Paris, Didier, 1967.
3. STEINFELDT, Evy. Dictionnaire des fréquences de mots dans la langue russe moderne. Moscou, Éditions du Progrès, s/d.
4. MULLER, Charles. Estadística lingüística. Madrid, Gredos, 1973.
5. COSERIU, Eugenio. La geografía lingüística. 4a. ed. Montevideo, 1965, p. 44-45. Reproduzido em El hombre y su lenguaje. Madrid, Gredos, 1977. p. 157-158.
6. Nas listagens as palavras foram distribuídas com intervalo de 1. Tentou-se primeiramente listagens de intervalos de 1 a 10 até 100 ampliando-se para 1000. Porém abandonou-se esse procedimento porque grande número de palavras concentrou-se na frequência até 5.
7. NUNES, Edson de Oliveira, org. A aventura sociológica; objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. p.86-121.
8. DUROIS, Jean et alii. Dicionário de lingüística, São Paulo, Cultrix, 1978. p.362.
9. _____. Dicionário de lingüística. São Paulo, Cultrix, 1978 p.361.
10. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1970. p.68-70.
11. _____. Dicionário de filologia e gramática. 3a.ed. Rio

de Janeiro, J. Ozon, 1968. p.30-31.

- 12.CUNHA, Celso Ferreira de. Gramática da língua portuguesa. 1a. ed. Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1972. p.387-461-462-463-464-465; 379-386; 499-507; 511-531; 533-543; 508-509.
- 13.NARO, Anthony Julius. A historical parallel between passives and adjectives. Rio de Janeiro, mimeografado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro. p.10-12.
- 14.CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1970. p.93.
- 15.SCHAFF, Adam. Linguagem e conhecimento. Coimbra, Almedina, 1974. p.125-126.
- 16.ALONSO, Amado e UREÑA, Pedro Henríquez. Gramática Castellana. 14a. ed., Buenos Aires, Losada, 1955. p.39-40.
- 17.CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Dicionário de filologia e gramática. 3a. ed. Rio de Janeiro, Ozon, 1968 p.90.
- 18.LYONS, John. Introdução à lingüística teórica. São Paulo, Ed.Nacional, 1979. p.408-409-410.
- 19.I PLAN-RIO. Governadoria do Estado do Rio de Janeiro. SECPLAN, 1976.

3. A QUANTIFICAÇÃO DOS DADOS

3.1. Descrição dos resultados

Ao final de um ciclo de entrevistas com os alunos do Mobral de Nova Friburgo, constituiu-se o "corpus" falado — fonte básica desta investigação — que ofereceu uma quantidade de dados mensuráveis para posterior sistematização e análise.

Para tal recorreu-se a um programa de computação¹, que objetivou o fornecimento de relações, bem como de tabelas. As listagens de palavras (incluindo frequência e percentagem) são apresentadas em relações diversas, visando ao estudo do léxico segundo as diversas variáveis estudadas. Isto implica em dizer que foram previstas as seguintes relações:

- a) para total de informantes, tomados todos os temas;
- b) para total de informantes, segundo cada um dos temas;
- c) por variáveis específicas dos informantes, diversificando-se as relações segundo tema e sexo, idade, profissão atual, profissão anterior, naturalidade do informante, tempo de permanência na localidade, profissão do pai, naturalidade do pai, profissão da mãe e naturalidade da mãe.

As tabelas se prendem a dois tipos básicos, quer para os falantes, quer para os textos do Mobral:

- a) itens lexicais (segundo frequência e percentagem) versus tema e duas das seguintes variáveis: sexo e idade, sexo e profissão atual; sexo e profissão anterior; sexo e naturalidade; sexo e tempo de permanência em Nova Friburgo; sexo e profissão do pai; sexo e naturalidade do pai; sexo e profissão da mãe; sexo e naturalidade da mãe;
- b) incidência de palavras (palavras que só ocorrem uma vez, palavras que ocorrem duas vezes, palavras que ocorrem três vezes, etc, segundo frequência e percentagem) versus tema e

cada par de variáveis acima mencionadas. Se as listas permitem o estudo de constâncias e peculiaridades, as tabelas de múltipla entrada visam ao estudo das constâncias do léxico, em função do tema e das variáveis do informante.

A correlação de todas as variáveis foi feita através de modelos estatísticos de interação de variáveis. Foram feitos quatro grupos de interação de variáveis. São eles:

1. sexo versus idade versus classe gramatical;
2. idade versus profissão versus classe gramatical;
3. idade versus sexo versus temas versus classe gramatical;
4. idade versus profissão versus temas versus classe gramatical.

Não foram feitas tabelas com as palavras contextualizadas.

Ao proceder à codificação do "corpus" falado da pesquisa, tomou-se por base teórico-metodológica o que propõe Charles Muller na obra Estadística lingüística, com vistas a estabelecer uma "norma lexicológica" ou "norma de despojo".²

"es el conjunto de reglas o de convenciones que, en el despojo cuantativo de un texto, garantizan la constancia del tratamiento y de sus resultados".

Para quantificar o vocabulário do texto foram necessárias duas operações distintas:

- 1) A contagem das palavras que compõem o texto, cujo número, representado por N, deu a extensão do texto (69.803 palavras);
- 2) A contagem dos vocábulos empregados no texto, cujo número representado por V, mede a extensão do vocabulário.

No "corpus" encontrou-se o seguinte total de vocábulos:

- a) substantivos: 1590
- b) adjetivos: 488
- c) verbos: 588
- d) advérbios de natureza nominal: 49

A primeira operação foi realizada por computador eletrônico, enquanto a segunda foi feita manualmente, por dificuldades operacionais. Nesta última, englobaram-se todas as formas variantes discursivas de um verbo no infinitivo e todas as variantes de gênero, número e grau dos nomes (substantivos e adjetivos) na forma masculino singular. Na contagem de vocábulos houve uma certa dificuldade em agrupar algumas formas verbais que se afastam da ordem alfabética de seus respectivos radicais. Por exemplo:

verbo ir nas formas vou, fui, fora, vá, fosse, for;
 verbo ser nas formas é, era, fui, fora, fosse, for;
 e o verbo estar usado, muitas vezes, no discurso oral tá, tava, tô.

A estatística léxica operacionalizada por Charles Muller opõe léxico a vocabulário. O termo léxico é reservado à língua, enquanto o termo vocabulário ao discurso. As unidades do léxico são os lexemas e as do discurso os vocábulos e as palavras. Considera vocábulo uma unidade efetivamente atualizada no discurso e palavra toda a ocorrência de um vocábulo qualquer.

O vocabulário de vários textos é uma amostra do léxico da comunidade lingüística considerada. Assim, o conhecimento do texto é necessário para determinar o vocabulário e fazer sua análise. O vocabulário pode proporcionar indicações sobre o léxico de que o texto é uma atualização limitada, porém não pode determiná-lo. Isto equivale a dizer que o vocabulário está necessariamente ligado a um texto e se define como um conjunto de vocábulos com uma certa frequência no texto considerado. O vocabulário do texto supõe a existência de um léxico do qual ele é uma amostra.

A lista de vocábulos empregados pelo locutor nada mais é, então, que um vocabulário, uma série de vocábulos que formam um subconjunto ou uma amostra de seu léxico. A adequação entre estas duas realidades é impossível. A proporção que o vocabulário cresce faz aparecer unidades novas: nenhum discurso esgota o léxico de seu autor.

A estatística léxica esbarra com dificuldades ao estabelecer uma norma lexicológica no que tange à delimitação da palavra. Essa operação modifica o resultado quantitativamente. Um dos mais difíceis problemas a serem enfrentados no trabalho consistiu na seleção de critérios para a determinação de quando um grupo de palavras corresponderia a uma mera combinatória de discurso ou a uma palavra composta da língua. Se se considerasse "máquina de moer carne" como uma palavra composta, equivaleria a uma ocorrência, isto é, N se reduziria em uma unidade cada vez que a expressão aparecesse no texto, e aumentaria V em uma unidade no todo de cada vocábulo. Optou-se por separar cada um dos elementos porque se verificou falta um coeficiente de coesão entre os elementos de cada um dos sintagmas em relação ao núcleo do sintagma que é o termo máquina.

Nos casos que ofereceram mais dificuldade, optou-se pela norma prática de utilizar o Novo Dicionário Aurélio como instrumento de consulta.

Ampliou-se a frequência de verbos no tempo presente (N), porque as formas compostas do pretérito perfeito do indicativo não foram computadas como uma unidade. Por exemplo: tem trabalhado classificou-se:

tem - verbo, auxiliar, presente, indicativo e
trabalhado - verbo, nocional, transitivo, particípio.

Organizou-se uma lista de casos pautados em critérios previamente delineados, visando a uma constância nos resultados.

Assim, considerou-se uma unidade gráfica, o grupo de sig nos separado dos grupos vizinhos por um espaço em branco. Isto equivale a dizer: unidade gráfica: palavra

Abaixo serão examinados casos em que a unidade gráfica cor responde a várias palavras:

a) Uma unidade gráfica: várias palavras

Do= de+o (prep.+art.) No= em+o (prep.+art.) pelo=per+o (prep.+art.)
 Da= de+a (prep.+art.) Na= em+a (prep.+art.) pela=per+a (prep.+art.)
 Dos=de+os (prep.+art.) Nos=em+os (prep.+art.) pelos=per+os (prep.+art.)
 Das=de+as (prep.+art.) Nas=em+as (prep.+art.) pelas=per+as (prep.+art.)

ã= a+a (prep.+art.) pro=para+o (prep.+art.) praqui=para + aqui
 ao= a+o (prep.+art.) pra=para+a (prep.+art.) (prep.+advérbio)
 aos= a+os (prep.+art.) pros=para+os (prep.+art.) praquele=para+aquele
 às= a+as (prep.+art.) pras=para+as (prep.+art.) (prep.+pronome)

neste=em+este (prep.+pron.) naquele=em+aquele (prep.+pron.)
 nesta=em+esta (prep.+pron.) naquela=em+aquela (prep.+pron.)
 nestes=em+estes (prep.+pron.) naqueles=em+aqueles (prep.+pron.)
 nestas=em+estas (prep.+pron.) naquelas=em+aquelas (prep.+pron.)
 nisto=em+isto (prep.+pron.) naquilo=em+aquilo (prep.+pron.)

nesse=em+esse (prep.+pron.) daquele=de+aquele (prep.+pron.)
 nessa=em+essa (prep.+pron.) daquela=de+aquela (prep.+pron.)
 nesses=em+esses (prep.+pron.) daqueles=de+aqueles (prep.+pron.)
 nessas=em+essas (prep.+pron.) daquelas=de+aquelas (prep.+pron.)
 nisso=em+isso (prep.+pron.) daquilo=de+aquilo (prep.+pron.)

nele=em+ele (prep.+pron.) dele=de+ele (prep.+pron.)
 nela=em+ela (prep.+pron.) dela=de+ela (prep.+pron.)
 neles=em+eles (prep.+pron.) deles=de+eles (prep.+pron.)
 nelas=em+elas (prep.+pron.) delas=de+elas (prep.+pron.)

Cada uma dessas formas representa uma ocorrência da prepo sição e uma ocorrência do artigo ou do pronome.

nê = não é (advérbio negação + verbo ser) Esta forma repre senta uma ocorrência do advérbio de negação e uma ocorrência do verbo ser.

b) Várias unidades gráficas: uma palavra

1. Em palavras compostas. Exs.:

couve-flor - subst.fem.

salário-mínimo - s.m.bras.

matéria-prima- subst.fem.

guarda-chuva - s. m.

2. Em locuções. Exs.

antes + que

posto + que

de + vez + em + quando

ã + toa

ã + meia

às + vezes

ã + noite

graças + a

c) Formas não lexicalizadas em que cada unidade corresponde a uma palavra do texto. Exs.:

	1	2	3
<u>casa de família</u>	casa	de	família

	1	2	3
<u>feijão com arroz</u>	feijão	com	arroz

	1	2	3
<u>máquina de lavar</u>	máquina	de	lavar

	1	2	3
<u>dor de barriga</u>	dor	de	barriga

d) No caso dos verbos auxiliares formadores dos tempos compostos, optou-se por separar o verbo auxiliar do verbo principal. Ex.:

	1	2	3
<u>Eu tenho feito</u>	Eu	tenho	feito

e) No caso das locuções verbais, optou-se por separar o primeiro verbo do segundo. Ex.:

	1	2
<u>Quero sair</u>	Quero	sair

- f) Nos casos de homonímia em que as formas fonologicamente iguais apresentam diferentes classes de vocábulos; ex.: trabalho, substantivo e trabalho, forma verbal não houve problema porque todas as palavras do texto foram classificadas em classes gramaticais.

Uma dúvida que poderia ser levantada é a questão de homonímia com palavras de uma mesma classe gramatical. Por exemplo: manga, "fruta" e manga, "parte do vestuário". Porém a área temática forneceu a identificação do sentido da palavra. Assim, a palavra manga ocorre no texto sobre alimentação indicando que se trata da fruta.

Tomadas as decisões quanto à norma lexicológica e à classificação gramatical de palavras, procedeu-se à codificação do "corpus" falado para que todas as informações fossem processadas pelo computador.

As primeiras informações obtidas do ponto de vista quantitativo foram as seguintes:

1. número de folhas impressas: 484
 número de linhas: 11.745 das quais 202 (ou 1,7%) com erro. Equivale a dizer que foram considerados 11.543 registros corretos.
 número de palavras - 70.109, sendo 306 com erro, ou seja, 0,4%; assim foram consideradas 69.803 palavras registradas de modo correto;
2. Os resultados, em ordem decrescente de frequência, sobre a ocorrência de palavras, segundo a classe gramatical principal e suas respectivas percentagens São os seguintes:

verbo	-	17.604	(ou 25,2%)
substantivo	-	11.833	(ou 16,9%)
pronome	-	10.556	(ou 15,1%)
conectivo	-	9.684	(ou 13,9%)
advérbio	-	8.256	(ou 11,8%)

artigo	-	5.347	(ou 7,7%)
outra	-	2.513	(ou 3,6%)
adjetivo	-	1.980	(ou 2,8%)
locução	-	971	(ou 1,4%)
numeral	-	774	(ou 1,1%)
interjeição	-	285	(ou 0,4%)

Assinale-se o predomínio de verbos e substantivos;

3. Os resultados sobre a ocorrência em cada subclasse gramatical. A percentagem foi tirada sobre o total de palavras existentes em cada classe gramatical. São eles:

substantivos concretos	-	9.644	(ou 81,5%)
substantivos abstratos	-	1.693	(ou 14,3%)
substantivos próprios	-	496	(ou 4,2%)

adjetivo participial	-	371	(ou 18,7%)
adjetivo não participial	-	1609	(ou 81,3%)
adjetivo não participial descritivo	-	773	(ou 48,0%)
adjetivo não participial avaliativo	-	836	(ou 52,0%)

verbo nominal transitivo	-	9237	(ou 52,5%)
verbo nominal intransitivo	-	3072	(ou 17,4%)
			12309 (ou 67,1%)

verbo de ligação	-	4713	(ou 28,5%)
verbo auxiliar	-	584	(ou 3,3%)

presente indicativo	-	10.012	(ou 57,0%)
presente subjuntivo	-	51	(ou 0,3%)
pretérito indicativo	-	3.401	(ou 19,3%)
pretérito subjuntivo	-	68	(ou 0,4%)

futuro indicativo	-	37	(ou 0,2%)
futuro subjuntivo	-	197	(ou 1,1%)
imperativo	-	20	(ou 0,1%)
infinitivo	-	2.771	(ou 15,7%)
gerúndio	-	907	(ou 5,1%)
particípio	-	110	(ou 0,6%)

Verbo nocional transitivo

presente indicativo	-	4.766 (51,6%)
presente subjuntivo	-	29 (0,3%)
pretérito indicativo	-	1.948 (21,1%)
pretérito subjuntivo	-	38 (0,4%)
futuro indicativo	-	25 (0,3%)
futuro subjuntivo	-	138 (1,5%)
imperativo	-	9 (0,1%)
infinitivo	-	1.681 (18,2%)
gerúndio	-	557 (6,0%)
particípio	-	46 (0,5%)

Verbo nocional intransitivo

presente indicativo	-	909 (29,5%)
presente subjuntivo	-	6 (0,2%)
pretérito indicativo	-	860 (28,0%)
pretérito subjuntivo	-	10 (0,3%)
futuro indicativo	-	2 (0,0%)
futuro subjuntivo	-	23 (0,7%)
imperativo	-	11 (0,3%)
infinitivo	-	874 (28,5%)
gerúndio	-	319 (10,4%)
particípio	-	56 (1,8%)

Verbo de ligação

presente indicativo	-	3.917 (83,1%)
presente subjuntivo	-	16 (0,3%)
pretérito indicativo	-	493 (10,5%)
pretérito subjuntivo	-	16 (0,3%)
futuro indicativo	-	10 (2,1%)
futuro subjuntivo	-	31 (0,6%)

imperativo	-	0
infinitivo	-	192 (4,1%)
gerúndio	-	30 (0,6%)
particípio	-	8 (0,2%)

Verbo auxiliar

presente indicativo	-	450 (77,0%)
presente subjuntivo	-	0

pretérito indicativo	-	100 (17,1%)
pretérito subjuntivo	-	4 (0,7%)

futuro indicativo	-	0
futuro subjuntivo	-	5 (0,9%)

infinitivo	-	24 (4,1%)
gerúndio	-	1 (0,2%)

- advérbios

de negação	-	3.505 (42,4%)	1º
de lugar	-	1.608 (19,5%)	2º
de tempo	-	1.185 (14,3%)	3º
de intensidade	-	985 (11,9%)	4º
de modo	-	906 (11,0%)	5º
de afirmação	-	67 (0,8%)	6º

- conectivos

preposições	-	6.154 (63,5%)	1º
conjunções	-	3.530 (36,5%)	2º

- locuções

adverbial	-	563 (58,0%)	1º
prepositiva	-	247 (25,4%)	2º
pronominal	-	87 (8,9%)	3º
conjuntiva	-	74 (7,6%)	4º

Assinale-se que a percentagem foi tirada sobre o total de palavras em cada categoria gramatical (e não sobre o total de palavras). Assim,

- substantivo concreto - 9.644 (81,5%) 1º
 - substantivo abstrato - 1.693 (14,3%) 2º
 - substantivo próprio - 496 (4,2%) 3º
- verifica-se que $81,5\% + 14,3\% + 4,2\% = 100,0\%$

Resultados por ordem de frequência e percentagem das classes de palavras subcategorizadas:

- substantivo concreto - 9.644 (81,5%) 1º
- substantivo abstrato - 1.693 (14,3%) 2º
- substantivo próprio - 496 (4,2%) 3º

- adjetivo não participial - 1609 (81,3%) 1º
 - não participial, descritivo - 48,0%
 - avaliativo - 52,0%

- adjetivo participial - 371 (18,7%) - 2º

- verbo nocional transitivo - 9.237 (52,5%) } 12.309 (69,9%)
 - intransitivo - 3.072 (17,4%) }

- ligação - 4.713 (26,8%) 2º
 - auxiliar - 584 (3,3%) 3º
 - presente indicativo - 10.042 (57,0%) 1º
 - pretérito indicativo - 3.401 (19,3%) 2º
 - infinitivo - 2.771 (15,7%) 3º
 - gerúndio - 907 (5,1%) 4º
 - futuro subjuntivo - 197 (1,1%) 5º
 - particípio - 110 (0,6%) 6º
 - pretérito subjuntivo - 68 (0,4%) 7º
 - presente subjuntivo - 51 (0,3%) 8º
 - futuro indicativo - 37 (0,2%) 9º
 - imperativo - 20 (0,1%) 10º

- Verbo nocional transitivo
 - presente indicativo - 4.766 (51,6%) 1º
 - pretérito indicativo - 1.948 (21,1%) 2º
 - infinitivo - 1.681 (18,2%) 3º

- Verbo nocional intransitivo
 - presente indicativo - 909 (29,5%) 1º

infinitivo	-	874 (28,5%)	2º
pretérito indicativo	-	860 (28,0%)	3º
Verbo de ligação			
presente indicativo	-	3.917 (83,1%)	1º
pretérito indicativo	-	493 (10,5%)	2º
infinitivo	-	192 (4,1%)	3º
Verbo auxiliar			
presente indicativo	-	450 (77,0%)	1º
presente indicativo	-	100 (17,1%)	2º
infinitivo	-	24 (4,1%)	3º

Houve predomínio, na descrição acima, de substantivos concretos sobre os abstratos; do adjetivo não participial sobre o participial; dos verbos nocionais sobre os de ligação e estes sobre os auxiliares. Os tempos mais usados foram o presente do indicativo, o pretérito do indicativo e o infinitivo:

4. Resultado das freqüências encontradas quando se consideram as demais variáveis (ou seja, tema, quanto ao informante: sexo, idade, naturalidade do informante, do pai, da mãe, tempo de permanência em Nova Friburgo, profissão atual e anterior, profissão do pai e da mãe):

Tabela apresentando o total de palavras e suas respectivas médias por temas:

TABELA I

Temas	Total de palavras	Média de palavras*
1. Alimentação	14.000	378,4
2. Saúde/doença	10.169	274,8
3. Profissão/afazeres	23.672	639,8
4. Expectativas de vida	7.130	192,7
5. Lembranças de vida	11.628	314,3
6. Lazer/diversão	1.164	31,5
7. Outros	2.040	57,8
T o t a l	69.803	1.886,5

* Nesta e nas demais tabelas, média de palavras = total de palavras dividido por total de informantes.

Constatou-se flutuação muito acentuada entre os temas profissão (3) e lazer (6).

Quanto à variável sexo os resultados foram os seguintes:

TABELA II

Sexo	Total de palavras	Média das palavras
masculino	54.198	2.463,5
feminino	15.605	1.040,3

Constatou-se maior número de palavras proferidas pelos homens do que pelas mulheres. Esclareça-se que a pesquisa é constituída de 22 homens e 15 mulheres. Mesmo levando-se em consideração que o número de mulheres é inferior, verifica-se em suas elocuições menor número de palavras.

Quanto à variável faixa etária foram obtidos os seguintes resultados:

TABELA III

Faixa Etária	Total de palavras	Média de palavras
Até 15 anos	387	387
De 15 a 35 anos	36.456	1.657,1
De 35 a 55 anos	30.803	2.566,9
Mais de 55 anos	2.157	1.078,5
T o t a l	69.803	1.886,5

Na pesquisa consideraram-se um aluno de 15 anos, 22 alunos entre a faixa etária de 15 a 35 anos, 12 alunos de 35 a 55 anos e 2 alunos de mais de 55 anos.

Quanto à variável profissão do informante, foram obtidos os seguintes resultados:

TABELA IV

Profissões	Total de palavras	Média de palavras
Doméstica	15.099	1.078,5
Lavrador	11.806	2.361,2
Operário	42.898	2.383,2
T o t a l	69.803	1.886,5

A clientela do Mobral era constituída de 14 domésticas, 5 lavradores e 18 operários.

Quanto à variável profissão anterior dos informantes, foram obtidos os seguintes resultados:

TABELA V

Profissões anteriores	Total de palavras	Média de palavras
doméstica	15.099	1.078,5
lavrador	11.806	2.361,2
operário	42.898	2.383,2
T o t a l	69.803	1.886,5

Quanto à variável profissão do pai dos informantes, foram obtidos tais resultados:

TABELA VI

Profissão do pai	Total de palavras	Média de palavras
lavrador	55.190	2.044,1
operário	13.879	1.542,1
outras	734	734
T o t a l	69.803	1.886,5

Foram examinados 27 lavradores, 9 operários e um funcionário da Leopoldina aposentado (outros) todos pais dos informantes.

Quanto à variável profissão da mãe dos informantes, foram obtidos tais resultados:

TABELA VII

Profissão da mãe	Total de palavras	Média de palavras
doméstica	31.439	1.654,7
lavradora	33.621	2.101,3
operária	352	352,0
professora primária	4.391	4.391,0
T o t a l	69.803	1.886,5

Foram examinados 19 domésticas, 16 lavradoras, uma operária e uma professora primária todas mães dos informantes.

Quanto à variável naturalidade dos informantes, foram obtidos tais resultados:

TABELA VIII

Naturalidade	Total de palavras	Média de palavras
Rio de Janeiro	66.244	1.948,4
Espírito Santo	883	883,0
Minas Gerais	2.676	1.338,0
T o t a l	69.803	1.886,5

Os informantes nascidos no Rio de Janeiro (34), no Espírito Santo (1) e em Minas Gerais (2).

Quanto à variável naturalidade do pai, encontrou-se o seguinte resultado:

TABELA IX

Naturalidade do pai	Total de palavras	Média de palavras
Rio de Janeiro	66.244	1.948,4
Espírito Santo	883	883,0
Minas Gerais	2.676	1.338,0
T o t a l	69.803	1.886,5

Na pesquisa se considerou 34 pais nascidos no Rio de Janeiro, um no Espírito Santo e 2 em Minas Gerais.

Quanto à variável naturalidade da mãe, encontrou-se o seguinte resultado:

TABELA X

Naturalidade da mãe	Total de palavras	Média de palavras
Rio de Janeiro	66.244	1.948,4
Espírito Santo	883	883,0
Minas Gerais	2.676	1.338,0
T o t a l	69.803	1.886,5

Na pesquisa se considerou 34 mães nascidas no Rio de Janeiro, uma no Espírito Santo e duas em Minas Gerais.

Quanto à variável tempo de permanência em Nova Friburgo, obteve-se o seguinte resultado:

TABELA XI

Tempo de permanência em Friburgo	Total de palavras	Média de palavras
Até 10 anos	32.477	2.319,7
De 10 a 30 anos	25.331	1.688,7
De 30 a 50 anos	11.205	1.600,7
Mais de 50 anos	790	790
T o t a l	69.803	1.886,5

Os informantes que permaneceram 10 anos em Friburgo são 14, de 10 a 30 anos são 15, de 30 a 50 anos são 7 e mais de 50 anos, um. A média de idade cronológica é de 33 anos.

No quadro abaixo estão descritos o número total de palavras com as suas respectivas médias e o número total de substantivos e verbos com suas respectivas médias em todas as variáveis consideradas (sexo, idade, profissão, profissão anterior, profissão do pai, profissão da mãe, naturalidade, naturalidade do pai, naturalidade da mãe, tempo de permanência em Nova Friburgo e temas).

TABELA XII

	Total dos verbos	Média de verbos	Total de Substantivos	Média de Substantivos	Total de Palavras	Média de Palavras
SEXO						
masculino	13.642	620,1	9.019	409,9	54.198	2463,5
feminino	3.962	264,1	2.814	187,6	15.605	1040,3
Total	17.604	475,89	11.833	319,8	69.803	1886,5
FAIXA ETÁRIA						
até 15 anos	97	97,0	68	68,0	387	387
de 15 a 35 anos	9.437	429,0	6.016	273,5	36.456	1657,1
de 35 a 55 anos	7.497	624,8	5.305	442,1	30.803	2566,9
mais de 55 anos	573	286,5	444	222,0	2.157	1078,5
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5
PROFISSÃO						
doméstica	3.827	273,4	2.732	195,1	15.099	1078,5
lavrador	2.825	565	2.066	413,2	11.806	2361,2
operário	10.952	608,4	7.035	390,8	42.898	2383,2
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5
PROFISSÃO ANTERIOR						
doméstica	3.827	273,4	2.732	195,1	15.099	1078,5
lavrador	2.825	565,0	2.066	413,2	11.806	2361,2
operário	10.952	608,4	7.035	390,8	42.898	2383,2
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5
PROFISSÃO DO PAI						
lavrador	13.935	516,1	9.451	350,0	55.190	2044,1
operário	3.500	388,9	2.251	250,1	13.879	1542,1
outras	169	169,0	131	131,0	734	734
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5

	Total dos verbos	Média de verbos	Total de Substantivos	Média de Substantivos	Total de Palavras	Média de Palavras
PROFISSÃO DA MÃE						
doméstica	7.946	418,2	5.282	278,0	31.439	1654,7
lavradora	8.483	530,2	5.843	365,2	33.621	2101,3
operária	75	75,0	85	85	352	352,0
professora primária	1.100	1.100,0	623	623	4.391	4.391,0
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1.886,5
NATURALIDADE						
Rio de Janeiro	16.757	492,9	11.154	328,1	66.244	1948,4
Espírito Santo	230	230,0	136	136,0	883	883,0
Minas Gerais	617	308,5	543	271,5	2.676	1338,0
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5
NATURALIDADE DO PAI						
Rio de Janeiro	16.757	492,9	11.154	328,1	66.244	1948,4
Espírito Santo	230	230,0	136,0	136,0	883	883,0
Minas Gerais	617	308,5	543	271,5	2.676	1338,0
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5
NATURALIDADE DA MÃE						
Rio de Janeiro	16.757	492,9	11.154	328,1	66.244	1948,4
Espírito Santo	230	230,0	136	136,0	883	883,0
Minas Gerais	617	308,5	543	271,5	2.676	1338,0
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5

	Total dos verbos	Média de verbos	Total de Substantivos	Média de Substantivos	Total de Palavras	Média de Palavras
TEMPO DE PERMANÊNCIA EM FRIBURGO						
Até 10 anos	8.457	528,6	5.210	325,6	32.477	2029,8
De 10 a 30 anos	6.085	468,1	4.508	346,8	25.331	1948,5
De 30 a 50 anos	2.861	408,7	1.945	277,9	11.205	1600,7
Mais de 50 anos	201	201,0	170	170,0	790	2157,0
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5
TEMAS						
1 - Alimentação	3.236	87,5	3.190	86,2	14.000	378,4
2 - Saúde	2.449	66,2	1.631	44,1	10.169	274,8
3 - Profissão	6.133	165,8	3.941	106,5	23.672	639,8
4 - Expectativas de vida	2.020	54,6	893	24,1	7.130	192,7
5 - Lembranças de vida	2.932	79,2	1.672	45,2	11.628	314,3
6 - Lazer	274	7,4	196	5,3	1.164	31,5
7 - Outros	560	15,1	310	8,4	2.040	57,8
Total	17.604	475,9	11.833	319,8	69.803	1886,5

5. A amostra compõe-se de 37 informantes e foram feitas 50 gravações. A tabela abaixo contém o número de palavras proferidas por cada informante e o número de gravações realizadas com cada informante:

TABELA XIII

Número do informante	Número de palavras proferidas durante as gravações	Número de gravações
1	883	1
2	142	1
3	2.512	2
4	387	1
5	1.367	2
6	1.851	2
7	1.256	2
8	2.763	2
9	293	2
10	2.383	2
11	5.012	3
12	1.982	2
13	3.203	2
14	734	1
15	8.585	1
16	352	1
17	4.391	1
18	3.890	2
19	1.041	1
20	763	1
21	549	1
22	464	1
23	790	1
24	712	1
25	7.203	2
26	287	1
27	401	1
28	566	1
29	587	1
30	628	1

Número de informantes	Número de palavras proferidas durante as gravações	Número de gravações
31	1.246	1
32	506	1
33	1.704	1
34	2.224	1
35	1.994	1
36	1.529	1
37	4.623	1

Total: 37 informantes 69.803 palavras 50 gravações

O número médio de palavras por informante é 1.886,5. Constata-se que o informante 2 foi aquele que proferiu o menor número de palavras (142 palavras) e que o informante 15 proferiu o maior número de palavras (8.585 palavras).

6. Prosseguindo na apresentação de dados, foram feitas trinta e cinco tabelas com a variável categoria gramatical (substantivo e verbo) versus tema, versus sexo, versus idade, versus profissão, versus profissão anterior, versus profissão do pai, versus profissão da mãe, versus naturalidade, versus naturalidade do pai, versus naturalidade da mãe, versus tempo de permanência em Nova Friburgo.

Variável: categoria gramatical: substantivo

Do total de 11.833 substantivos em 69.803 palavras, ou seja: 16,9% tem-se a seguinte distribuição:

TABELA XIV

Substantivo concreto	-	9.644	ou	81,5%
abstrato	-	1.693	ou	14,3%
próprio	-	496	ou	4,2%

As variações de substantivos, segundo o tema, são as seguintes:

TABELA XV

Tema	-	1 - 22,8 *
		2 - 16,0
		3 - 16,6
		4 - 12,5
		5 - 14,4
		6 - 16,8
		7 - 15,2

*Nesta e nas demais tabelas, a percentagem indica o total da categoria sobre o total de palavras.

A variação mínima corresponde a 12,5 (tema 4 - expectativas de vida) e a variação máxima corresponde a 22,8 (tema 1 - alimentação). Há flutuação acentuada entre a mínima e a máxima calculadas.

Segundo o sexo, tem-se:

TABELA XVI

masculino	-	16,6%
feminino	-	18,0%

Houve pequena flutuação entre os sexos.

Segundo idade, tem-se:

TABELA XVII

até 15 anos	-	17,6%
de 15 a 35 anos	-	16,5%
de 35 a 55 anos	-	17,2%
+ de 55 anos	-	20,6%

A flutuação mínima é de 16,5 e a máxima 20,6. Entre a mínima e a máxima há uma pequena flutuação.

Segundo profissão, tem-se:

TABELA XVIII

doméstica	-	18,1%
lavrador	-	17,5%
operário	-	16,4%

A flutuação mínima corresponde a 16,4 e a máxima de 18,1.
Houve pequena flutuação.

Segundo profissão anterior:

TABELA XIX

doméstica	- 18,1%
lavrador	- 17,5%
operário	- 16,4%

Houve pequena flutuação entre a mínima de 16,4 e a máxima de 18,1.

Segundo profissão do pai, tem-se:

TABELA XX

lavrador	- 17,1%
operário	- 16,2%
outras	- 17,8%

Houve pequena flutuação entre a mínima de 16,2 e a máxima de 17,8.

Segundo profissão da mãe, tem-se:

TABELA XXI

doméstica	- 16,8%
lavraçora	- 17,4%
operária	- 24,1%
professora primária	- 14,2%

Houve acentuada flutuação entre a mínima calculada em 14,2 e a máxima calculada em 24,1.

Segundo a naturalidade dos informantes, tem-se:

TABELA XXII

Rio de Janeiro	- 16,8%
Espírito Santo	- 15,4%
Minas Gerais	- 20,3%

Houve uma pequena flutuação entre a mínima calculada em 15,4 e a máxima calculada em 20,3.

Segundo a naturalidade do pai, tem-se:

TABELA XXIII

Rio de Janeiro	-	16,8%
Espírito Santo	-	15,4%
Minas Gerais	-	20,3%

Houve uma pequena flutuação entre a mínima calculada em 15,4 e a máxima calculada em 20,3.

Segundo a naturalidade da mãe, tem-se:

TABELA XXIV

Rio de Janeiro	-	16,8%
Espírito Santo	-	15,4%
Minas Gerais	-	20,3%

Houve uma pequena flutuação entre a mínima calculada em 15,4 e a máxima calculada em 20,3.

Segundo tempo de permanência em Nova Friburgo, tem-se:

TABELA XXV

até 10 anos	-	16,0%
de 10 a 30 anos	-	17,8%
de 30 a 50 anos	-	17,4%
mais de 50 anos	-	21,5%

Houve uma pequena flutuação entre a mínima calculada em 16,0 e a máxima calculada em 21,5.

Os percentuais apresentados acima mostram que a incidência relativa de substantivos manteve-se constante. A única variação existente está relacionada ao tema. Houve predomínio de substantivos concretos.

Relação de tabelas com a variável categoria gramatical verbo versus tema, versus sexo, versus idade, versus profissão, versus profissão anterior, versus profissão do pai, versus profissão da mãe, versus naturalidade, versus naturalidade do pai, versus naturalidade da mãe, versus tempo de permanência em Nova Friburgo.

Variável: categoria gramatical: verbo

Do total de 17.604 verbos em 69.803 palavras, ou seja:

25,2% tem-se a seguinte distribuição:

TABELA XXVI

Verbo nocional transitivo	- 9.237 (52,5%)	12.309 (69%)
Verbo nocional intransitivo	- 3.072 (17,4%)	
Verbo ligação	- 4.713 (26,8%)	
Verbo auxiliar	- 584 (3,3%)	

Distribuição dos verbos quanto ao tempo e ao modo:

Verbos no presente, indicativo	- 10.042 (57,0%)
Verbos no pretérito, indicativo	- 3.401 (19,3%)
Verbos no infinitivo	- 2.771 (15,7%)
Verbos no gerúndio	- 907 (5,1%)
Verbos no futuro, subjuntivo	- 197 (1,1%)
Verbos no particípio	- 110 (0,6%)
Verbos no pretérito, subjuntivo	- 68 (0,4%)
Verbos no presente, subjuntivo	- 51 (0,3%)
Verbos no futuro, indicativo	- 37 (0,2%)
Verbos no imperativo	- 20 (0,1%)

As variações de verbos, segundo o tema, são as seguintes:

TABELA XXVII

Temas

alimentação	- 23,1%
saúde/doença	- 24,1%
profissão/afazeres	- 25,9%
expectativas de vida	- 28,3%
lembranças de vida	- 25,2%
lazer/diversões	- 23,5%
outros	- 27,5%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 23,1 e a máxima calculada em 28,3.

Segundo o sexo:

TABELA XXVIII

masculino	- 25,2%
feminino	- 25,4%

Não houve flutuação, segundo o sexo.

Segundo a idade:

TABELA XXIX

até 15 anos	- 25,1%
de 15 a 35 anos	- 25,9%
de 35 a 55 anos	- 24,3%
mais de 55 anos	- 26,6%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 24,3 e a máxima calculada em 26,6.

Segundo a profissão:

TABELA XXX

doméstica	- 25,3%
lavrador	- 23,9%
operário	- 25,5%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 23,9 e a máxima calculada em 25,5.

Segundo a profissão anterior:

TABELA XXXI

doméstica	- 25,3%
lavrador	- 23,9%
operário	- 25,5%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 23,9 e a máxi
ma calculada em 25,5.

Segundo a profissão do pai:

TABELA XXXII

lavrador	- 25,2%
operário	- 25,2%
outras	- 23,0%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 23,0 e a máxi
ma calculada em 25,2.

Segundo a profissão da mãe:

TABELA XXXIII

doméstica	- 25,3%
lavraçora	- 25,2%
operária	- 21,3%
professora primária	- 25,1%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 21,3 e a máxi
ma calculada em 25,3.

Segundo a naturalidade:

TABELA XXXIV

Rio de Janeiro	- 25,3%
Espírito Santo	- 26,0%
Minas Gerais	- 23,1%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 23,1 e a máxi
ma calculada em 26,0.

Segundo a naturalidade do pai:

TABELA XXXV

Rio de Janeiro	- 25,3%
Espírito Santo	- 26,0%
Minas Gerais	- 23,1%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 23,1 e a máxi
ma calculada em 26,0.

Segundo a naturalidade da mãe:

TABELA XXXVI

Rio de Janeiro	- 25,3%
Espírito Santo	- 26,0%
Minas Gerais	- 23,1%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 23,1 e a máxi
ma calculada em 26,0.

Segundo tempo de permanência em Nova Friburgo:

TABELA XXXVII

até 10 anos	- 26,0%
de 10 a 30 anos	- 24,0%
de 30 a 50 anos	- 25,5%
mais de 50 anos	- 25,4%

Houve pequena flutuação entre a mínima calculada em 24,0 e a máxi
ma calculada em 26,0.

Os percentuais apresentados acima são indicadores de que a incidên
cia relativa de verbos mantém-se constante. Não há variação, nem
mesmo em relação ao tema. Houve predomínio de verbos nocionais, se
guem-se os de ligação e os auxiliares. Quanto ao tempo e modo ver
bais houve predomínio de presente do indicativo, pretérito do indi
cativo e infinitivo.

(substantivos)

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical versus sexo ver
sus tema:

TABELA XXXVIII - Substantivo

Temas:	Sexo (%)	
	M	F
1	21,3	26,0
2	15,9	16,7
3	16,6	16,9
4	12,9	11,5
5	14,8	12,3
6	17,0	16,6
7	15,2	15,2

Não há flutuação.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (VERBO) versus sexo versus tema:

TABELA XXXIX - Verbo

Temas	Sexo (%)	
	M	F
1	23,3	22,6
2	24,2	23,8
3	25,6	27,3
4	28,0	29,0
5	25,1	25,8
6	24,8	21,9
7	27,4	27,6

Não há flutuação

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (substantivo) versus sexo (masculino) versus idade, naturalidade, naturalidade do pai, naturalidade da mãe, profissão, profissão anterior, profissão

do pai, profissão da mãe, tempo de permanência em Nova Friburgo:

TABELA XL - Substantivo (%)

Sexo masculino	de 15 a 35 anos	de 35 a 55 anos	mais de 55 anos
versus idade --	15,9	17,1	20,6
versus naturalidade	Rio de Janeiro	- 16,6	
versus naturalidade do pai	Rio de Janeiro	- 16,6	
versus naturalidade da mãe	Rio de Janeiro	- 16,6	
versus profissão	.lavrador	- 17,5	
	.operário	- 16,4	
versus profissão anterior	.lavrador	- 17,5	
	.operário	- 16,4	
versus profissão do pai	.lavrador	- 17,0	
	.operário	- 15,1	
	.outras	- 17,8	
versus profissão da mãe	.doméstica	- 16,1	
	.lavradora	- 17,4	
	.operária	- 24,1	
	.professora primária	- 14,2	
versus tempo de permanência em Nova Friburgo	.até 10 anos	- 15,8	
	.de 10 a 30 anos	- 17,4	
	.de 30 a 50 anos	- 17,5	
	.mais de 50 anos	- 21,5	

A tabela apresenta constância de substantivos, exceto uma pequena flutuação na variável idade e na variável tempo de permanência em Nova Friburgo e uma flutuação acentuada na variável profissão de mãe.

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (verbo) versus sexo (masculino) versus idade, naturalidade, naturalidade do pai, naturalidade da mãe, profissão, profissão anterior, profissão do pai, profissão da mãe, tempo de permanência em Nova Friburgo:

TABELA XLI - Verbo (%)

Sexo masculino	de 15 a 35 anos	de 35 a 55 anos	mais de 55 anos
versus idade —	26,0	24,1	26,6
versus naturalidade	Rio de Janeiro	- 25,2	
versus naturalidade do pai	Rio de Janeiro	- 25,2	
versus naturalidade da mãe	Rio de Janeiro	- 25,2	
versus profissão	.lavrador	- 23,9	
	.operário	- 25,5	
versus profissão anterior	.lavrador	- 23,9	
	.operário	- 25,5	
versus profissão do pai	.lavrador	- 25,1	
	.operário	- 25,5	
	.outras	- 23,0	
versus profissão da mãe	.doméstica	- 25,7	
	.lavradora	- 24,8	
	.operária	- 21,3	
	.professora primária	- 25,1	
versus tempo de permanência em Nova Friburgo	.até 10 anos	- 26,0	
	.de 10 a 30 anos	- 24,0	
	.de 30 a 50 anos	- 24,9	
	.mais de 50 anos	- 25,4	

A tabela apresenta constância de verbos, exceto uma pequena flutuação na variável profissão de mãe.

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (substantivo) versus sexo (feminino) versus idade, naturalidade, naturalidade do pai, naturalidade da mãe, profissão, profissão anterior, profissão do pai, profissão da mãe, tempo de permanência em Nova Friburgo:

TABELA XLII - Substantivo (%)

Sexo feminino	até 15 anos	de 15 a 35 anos	de 35 a 55 anos
versus idade -	17,6	18,4	17,6
versus naturalidade	.Rio de Janeiro - 17,7		
	.Espírito Santo - 15,4		
	.Minas Gerais - 20,3		
versus naturalidade do pai	.Rio de Janeiro - 17,7		
	.Espírito Santo - 15,4		
	.Minas Gerais - 20,3		
versus naturalidade de mãe	.Rio de Janeiro - 17,7		
	.Espírito Santo - 15,4		
	.Minas Gerais - 20,3		
versus profissão	.doméstica - 18,1		
	.operária - 16,2		
versus profissão anterior	.doméstica - 18,1		
	.operária - 16,2		
versus profissão do pai	.lavrador - 17,5		
	.operário - 20,2		
versus profissão da mãe	.doméstica - 19,0		
	.lavradora - 17,2		
versus tempo de permanência em Nova Friburgo	.até 10 anos - 17,7		
	.de 10 a 30 anos - 18,7		
	.de 30 a 50 anos - 17,0		

Houve constância de substantivos na tabela acima, exceto uma pequena flutuação na variável naturalidade.

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (verbo) versus sexo (feminino) versus idade, naturalidade, naturalidade do pai, naturalidade da mãe, profissão, profissão anterior, profissão do pai, profissão da mãe, tempo de permanência em Nova Friburgo:

TABELA XLIII - Verbo (%)

Sexo feminino	até 15 anos	de 15 a 35 anos	de 35 a 55 anos
versus idade -	25,1	25,5	25,2
versus naturalidade	.Rio de Janeiro - 25,9		
	.Espírito Santo - 26,0		
	.Minas Gerais - 23,1		
versus naturalidade do pai	.Rio de Janeiro - 25,9		
	.Espírito Santo - 26,0		
	.Minas Gerais - 23,1		
versus naturalidade da mãe	.Rio de Janeiro - 25,9		
	.Espírito Santo - 26,0		
	.Minas Gerais - 23,1		
versus profissão	.doméstica - 25,3		
	.operária - 26,7		
versus profissão anterior	.doméstica - 25,3		
	.operária - 26,7		
versus profissão do pai	.lavrador - 25,7		
	.operário - 24,2		
versus profissão da mãe	.doméstica - 24,0		
	.lavrador - 26,6		
versus tempo de permanência em Nova Friburgo	.até 10 anos - 26,3		
	.de 10 a 30 anos - 24,2		
	.de 30 a 50 anos - 27,0		

Houve constância de verbos na tabela acima, exceto uma pequena flutuação nas variáveis naturalidade e tempo de permanência em Nova Friburgo.

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (substantivo) versus tema versus idade:

TABELA XLIV - Substantivo (%)

Temas	IDADES			
	Até 15 anos	De 15 a 35 anos	De 35 a 55 anos	Mais de 55anos
1	25,2	23,0	22,2	24,3
2	21,1	15,1	16,8	18,3
3	22,2	15,7	17,4	24,5
4	8,8	11,8	14,0	11,8
5	10,9	11,9	15,4	16,2
6	-	16,7	17,1	-
7	-	16,2	13,7	25,0

Houve pequena flutuação nos temas 2, 4 e 5 e flutuação acentuada nos temas 3 e 7. A informante com a idade de 15 anos não abordou os temas 6 e 7 e os informantes com mais 55 anos não abordaram o tema 6.

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (verbo) versus tema versus idade:

TABELA XLV - Verbo (%)

Temas	IDADES			
	Até 15 anos	De 15 a 35 anos	De 35 a 55 anos	Mais de 55 anos
1	21,9	23,6	22,2	25,6
2	15,8	24,1	24,2	23,1
3	33,3	26,8	24,6	25,4
4	27,4	29,5	25,7	35,8
5	26,6	26,3	24,6	28,2
6	-	23,3	23,9	-
7	-	26,8	28,5	12,5

Houve flutuação acentuada nos temas 2,3,4 e 7. A informante com a idade de 15 anos não abordou os temas 6 e 7 e os informantes com mais de 55 anos não abordaram o tema 6.

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (substantivo) versus sexo (masculino) versus idade versus tema:

TABELA XLVI - Substantivo (%)

Temas	IDADE		
	De 15 a 35 anos	De 35 a 55 anos	Mais de 55 anos
1	21,2	21,1	24,3
2	14,9	16,6	18,3
3	15,6	17,5	24,5
4	12,4	14,2	11,8
5	12,3	15,8	16,2
6	16,4	17,4	-
7	15,6	14,4	25,0

Houve flutuação acentuada nos temas 3 e 7. Os informantes com mais de 55 anos não abordaram o tema 6.

Tabela de relação das variáveis: classe gramatical (verbo) versus sexo (masculino) versus idade versus tema:

TABELA XLVII - Verbo (%)

Temas	IDADE		
	De 15 a 35 anos	De 35 a 55 anos	Mais de 55 anos
1	24,2	21,7	25,6
2	24,1	24,3	23,1
3	26,4	24,4	25,4
4	28,9	25,2	35,8
5	26,7	24,3	28,2
6	26,2	24,0	-
7	27,4	27,6	12,5

Houve flutuação acentuada nos temas 4 e 7. Os informantes com mais de 55 anos não abordaram o tema 6.

Tabela de relação das variáveis: classe (substantivo) versus sexo (feminino) versus idade versus tema:

TABELA XLVIII - Substantivo (%)

Temas	IDADE		
	Até 15 anos	De 15 a 35 anos	De 35 a 55 anos
1	25,2	26,9	24,6
2	21,1	15,7	17,8
3	22,2	16,7	17,1
4	8,8	9,9	13,7
5	10,9	10,7	13,4
6	-	16,8	13,3
7	-	18,5	12,6

Houve pequena flutuação no tema 4 e flutuação acentuada nos temas 2 e 3. A informante de 15 anos de idade não abordou os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus sexo (feminino) versus idade versus tema:

TABELA XLIX - Verbo (%)

Temas	IDADE		
	Até 15 anos	De 15 a 35 anos	De 35 a 55 anos
1	21,9	22,2	23,4
2	15,8	23,8	23,9
3	33,3	29,5	25,3
4	27,4	31,3	26,6
5	26,6	24,8	26,4
6	-	21,9	23,3
7	-	24,7	29,8

Houve pequena flutuação no tema 4 e flutuação acentuada nos temas 2 e 3. A informante de 15 anos de idade não abordou os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver sus naturalidade versus tema:

TABELA L - Substantivo (%)

Temas	NATURALIDADE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	22,5	18,4	27,5
2	15,9	15,0	21,6
3	16,6	16,6	19,6
4	12,5	12,4	13,7
5	14,4	17,4	14,3
6	16,9	6,7	20,0
7	15,2	-	14,4

Houve flutuação acentuada nos temas 1, 2 e 6. O informante nascido no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade versus tema:

TABELA LI - Verbo (%)

Temas	NATURALIDADE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	23,2	26,5	22,0
2	24,1	36,0	20,6
3	26,0	24,7	22,4
4	28,5	24,8	28,0
5	25,3	17,4	23,6
6	23,5	26,7	20,0
7	27,6	-	25,4

Houve flutuação acentuada nos temas 2, 5 e 6. O informante nascido no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus naturalidade versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LII - Substantivo (%)

Temas	Naturalidade
	Rio de Janeiro
1	21,3
2	15,9
3	16,6
4	12,9
5	14,8
6	17,0
7	15,2

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LIII - Verbo (%)

Temas	Naturalidade
	Rio de Janeiro
1	23,3
2	24,2
3	25,6
4	28,0
5	25,1
6	24,8
7	27,4

Confrontando-se as duas tabelas constata-se que houve acentuada flutuação entre substantivos e verbos nos temas 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus naturalidade versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LIV - Substantivo (%)

Temas	NATURALIDADE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	25,9	18,4	27,5
2	15,8	15,0	21,6
3	16,4	16,6	19,6
4	10,9	12,4	13,7
5	11,6	17,4	14,3
6	16,8	6,7	20,0
7	15,4	-	14,4

Houve acentuada flutuação nos temas 1, 2, 5 e 6. A informante nascida em Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LV - Verbo (%)

Temas	NATURALIDADE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	22,6	26,5	22,0
2	23,7	36,0	20,6
3	28,8	24,7	22,4
4	29,9	24,8	28,0
5	26,5	17,4	23,6
6	21,9	26,7	20,0
7	22,7	-	4,9

Houve acentuada flutuação nos temas 2, 3, 5, 6 e 7. A informante nascida em Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus naturalidade do pai versus tema:

TABELA LVI - Substantivo (%)

Temas	NATURALIDADE DO PAI		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	22,5	18,4	27,5
2	15,9	15,0	21,6
3	16,6	16,6	19,6
4	12,5	12,4	13,7
5	14,4	17,4	14,3
6	16,9	6,7	20,0
7	15,2	-	14,4

Houve acentuada flutuação nos temas 1, 2 e 6. A informante cujo pai nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade do pai versus tema:

TABELA LVII - Verbo (%)

Temas	NATURALIDADE DO PAI		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	23,2	26,5	22,0
2	24,1	36,0	20,6
3	26,0	24,7	22,4
4	28,5	24,8	28,0
5	25,3	17,4	23,6
6	23,5	26,7	20,0
7	27,6	-	25,4

Houve acentuada flutuação nos temas 2, 5 e 6. A informante cujo pai nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus naturalidade do pai versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LVIII - Substantivo (%)

Temas	Naturalidade do pai Rio de Janeiro
1	21,3
2	15,9
3	16,6
4	12,9
5	14,8
6	17,0
7	15,2

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbô) versus naturalidade do pai versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LIX - Verbo (%)

Temas	Naturalidade do pai Rio de Janeiro
1	23,3
2	24,2
3	25,6
4	28,0
5	25,1
6	24,8
7	27,4

Confrontando-se as duas tabelas constata-se que houve acentuada flu tuação entre substantivos e verbos nos temas 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver sus naturalidade do pai versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LX - Substantivo (%)

Temas	NATURALIDADE DO PAI		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	25,9	18,4	27,5
2	15,8	15,0	21,6
3	16,4	16,6	19,6
4	10,9	12,4	13,7
5	11,6	17,4	14,3
6	16,8	6,7	20,0
7	15,4	-	14,4

Houve acentuada flutuação nos temas 1, 2 e 6. A informante cujo pai nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade do pai versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXI - Verbo (%)

Temas	NATURALIDADE DO PAI		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	22,6	26,5	22,0
2	23,7	36,0	20,6
3	28,8	24,7	22,4
4	29,9	24,8	28
5	26,5	17,4	23,6
6	21,9	26,7	20
7	28,1	-	25,4

Houve acentuada flutuação nos temas 2,3,5 e 6. A informante cujo pai nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de realação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus naturalidade da mãe versus tema:

TABELA LXII - Substantivo (%)

Temas	NATURALIDADE DA MÃE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	22,5	18,4	27,5
2	15,9	15,0	21,6
3	16,6	16,6	19,6
4	12,5	12,4	13,7
5	14,4	17,4	14,3
6	16,9	6,7	20,0
7	15,2	-	14,4

Houve acentuada flutuação nos temas 1, 2 e 6. A informante cuja mãe nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade da mãe versus tema:

TABELA LXIII - Verbo (%)

Temas	NATURALIDADE DA MÃE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	23,2	26,5	22,0
2	24,1	36,0	20,6
3	26,0	24,7	22,4
4	28,5	24,8	28,0
5	25,3	17,4	23,6
6	23,5	26,7	20,0
7	27,6	—	25,4

Houve acentuada flutuação nos temas 2, 5 e 6. A informante cuja mãe nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus naturalidade da mãe versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXIV - Substantivo (%)

Temas	NATURALIDADE DA MÃE RIO DE JANEIRO
1	21,3
2	15,9
3	16,6
4	12,9
5	14,8
6	17,0
7	15,2

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade da mãe versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXV - Verbo (%)

Temas	NATURALIDADE DA MÃE RIO DE JANEIRO
1	23,3
2	24,2
3	25,6
4	28,0
5	25,1
6	24,8
7	27,4

Confrontando-se as duas tabelas constata-se que houve acentuada flutuação entre substantivos e verbos nos temas 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus naturalidade da mãe versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXVI - Substantivo (%)

Temas	NATURALIDADE DA MAE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	25,9	18,4	27,5
2	15,8	15,0	21,6
3	16,4	16,6	19,6
4	10,9	12,4	13,7
5	11,6	17,4	14,3
6	16,8	6,7	20,0
7	15,4	-	14,4

Houve flutuação acentuada nos temas 1, 2, 5 e 6. A informante cuja mãe nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus naturalidade da mãe versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXVII - Verbo (%)

Temas	NATURALIDADE DA MÃE		
	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Minas Gerais
1	22,6	26,5	22,0
2	23,7	36,0	20,6
3	28,8	24,7	22,4
4	29,9	24,8	28,0
5	26,5	17,4	23,6
6	21,9	26,7	20,0
7	28,1	-	25,4

Houve flutuação acentuada nos temas 2, 3, 5 e 6. A informante cuja mãe nasceu no Espírito Santo não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus tempo de permanência em Nova Friburgo versus tema:

TABELA LXVIII - Substantivo (%)

Temas	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM NOVA FRIBURGO			
	Até 10 anos	De 10 a 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
1	22,3	24,3	21,1	23,1
2	14,2	17,3	17,1	20,5
3	15,7	17,7	17,5	24,9
4	12,1	12,6	14,8	11,5
5	12,1	15,6	13,6	33,3
6	17,5	14,6	15,6	-
7	15,4	15,8	14,5	-

Houve flutuação acentuada nos temas 2, 3 e 5. Os informantes com mais de 50 anos de permanência em Nova Friburgo não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus tempo de permanência em Nova Friburgo versus tema:

TABELA LXIX - Verbo (%)

Temas	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM NOVA FRIBURGO			
	Até 10 anos	De 10 a 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
1	23,9	21,3	24,6	27,9
2	25,2	23,7	22,6	19,9
3	26,4	25,3	25,6	23,8
4	29,3	26,7	28,0	36,2
5	26,8	24,0	27,5	16,7
6	23,9	23,1	22,3	-
7	26,7	24,8	30,3	-

Houve flutuação acentuada nos temas 1, 2, 4, 5 e 7. Os informantes com mais de 50 anos de permanência em Nova Friburgo não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus tempo de permanência em Nova Friburgo versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXX - Substantivo (%)

Temas	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM NOVA FRIBURGO			
	Até 10 anos	De 10 a 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
1	21,6	21,8	19,8	23,1
2	14,1	17,2	17,8	20,5
3	15,6	17,7	17,8	24,9
4	12,4	14,0	13,8	11,5
5	12,2	16,0	14,5	33,3
6	18,3	15,6	15,6	-
7	15,3	12,9	15,6	-

Houve flutuação acentuada nos temas 2, 3 e 5. Os informantes com mais de 50 anos de permanência em Nova Friburgo não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus tempo de permanência em Nova Friburgo versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXXI - Verbo (%)

Temas	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM NOVA FRIBURGO			
	Até 10 anos	De 10 a 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
1	24,1	21,2	24,4	27,9
2	25,2	23,8	22,1	19,9
3	25,9	25,4	25,1	23,8
4	29,1	24,7	27,9	36,2
5	26,6	24,2	26,6	16,7
6	27,3	21,9	22,3	-
7	26,8	23,7	30,0	-

Houve flutuação acentuada nos temas 2, 4, 5 e 7. Os informantes com mais de 50 anos de permanência em Nova Friburgo não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus tempo de permanência em Nova Friburgo versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXXII - Substantivo (%)

Temas	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM NOVA FRIBURGO		
	Até 10 anos	De 10 a 30 anos	De 30 a 50 anos
1	24,5	27,7	24,5
2	15,3	17,7	15,3
3	15,9	17,7	16,3
4	9,7	11,2	16,3
5	11,3	12,8	12,5
6	16,9	11,8	-
7	16,0	16,9	12,9

Houve flutuação acentuada no tema 4. Os informantes de 30 a 50 anos de permanência em Nova Friburgo não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus tempo de permanência em Nova Friburgo versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXXIII - Verbo (%)

Temas	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM NOVA FRIBURGO		
	Até 10 anos	De 10 a 30 anos	De 30 a 50 anos
1	23,0	21,3	25,2
2	24,5	23,5	24,0
3	31,7	25,1	27,3
4	30,6	28,7	28,0
5	27,6	22,1	28,6
6	21,6	26,5	-
7	26,0	25,2	30,8

Houve acentuada flutuação nos temas 3 e 5. Os informantes de 30 a 50 anos de permanência em Nova Friburgo não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver
sus profissão versus tema:

TABELA LXXIV - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO		
	doméstica	lavrador	operário
1	26,0	20,6	21,5
2	16,7	17,8	15,2
3	17,3	21,1	16,1
4	11,6	13,8	12,7
5	12	15,8	13,5
6	16,6	-	17,0
7	15,2	25,0	15,1

Houve flutuação acentuada nos temas 1 e 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus
profissão versus tema:

TABELA LXXV - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO		
	doméstica	lavrador	operário
1	22,5	20,9	23,8
2	23,9	22,9	24,5
3	27,1	24,6	25,8
4	29,2	28,2	28,0
5	25,9	24,3	26,1
6	21,9	-	24,8
7	27,7	12,5	27,4

Houve flutuação acentuada no tema 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus profissão versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXXVI - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO	
	lavrador	operário
1	20,6	21,5
2	17,8	15,2
3	21,1	16,1
4	13,8	12,8
5	15,8	13,4
6	-	17,0
7	25,0	15,2

Houve flutuação acentuada no tema 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus profissão versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXXVII - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO	
	lavrador	operário
1	20,9	23,8
2	22,9	24,6
3	24,6	25,7
4	28,2	28,0
5	24,3	26,2
6	-	24,8
7	12,5	27,5

Houve flutuação acentuada no tema 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver
sus profissão versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXXVIII - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO	
	doméstica	operária
1	26,0	26,4
2	16,7	20,8
3	17,3	12,8
4	11,6	10,3
5	12,0	23,4
6	16,6	-
7	15,2	-

Houve flutuação acentuada no tema 5. As informantes operárias não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus
profissão versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXXIX - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO	
	doméstica	operária
1	22,5	25,3
2	23,9	12,5
3	27,1	29,9
4	29,2	25,0
5	25,9	21,3
6	21,9	-
7	27,7	-

Houve flutuação acentuada no tema 2. As informantes operárias não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver
sus profissão anterior versus tema:

TABELA LXXX - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO ANTERIOR		
	doméstica	lavrador	operário
1	26,0	20,6	21,5
2	16,7	17,8	15,2
3	17,3	21,1	16,1
4	11,6	13,8	12,7
5	12,0	15,8	13,5
6	16,6	-	17,0
7	15,2	25,0	15,1

Houve flutuação acentuada nos temas 1 e 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus
profissão anterior versus tema:

TABELA LXXXI - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO ANTERIOR		
	doméstica	lavrador	operário
1	22,5	20,9	23,8
2	23,9	22,9	24,5
3	27,1	24,6	25,8
4	29,2	28,2	28,0
5	25,9	24,3	26,1
6	21,9	-	24,8
7	27,7	12,5	27,4

Houve flutuação acentuada no tema 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus profissão anterior versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXXXII - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO ANTERIOR	
	lavrador	operário
1	20,6	21,5
2	17,8	15,2
3	21,1	16,1
4	13,8	12,8
5	15,8	13,4
6	-	17,0
7	25,0	15,2

Houve acentuada flutuação no tema 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus profissão anterior versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXXXIII - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO ANTERIOR	
	lavrador	operário
1	20,9	23,8
2	22,9	24,6
3	24,6	25,7
4	28,2	28,0
5	24,3	26,2
6	-	24,8
7	12,5	27,5

Houve flutuação acentuada no tema 7. Os informantes lavradores não abordaram o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver
sus profissão anterior versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXXXIV - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO ANTERIOR	
	doméstica	operária
1	26,0	26,4
2	16,7	20,8
3	17,3	12,8
4	11,6	10,3
5	12,0	23,4
6	16,6	-
7	15,2	-

Houve flutuação acentuada no tema 5. As informantes operárias não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus
profissão anterior versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA LXXXV - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO ANTERIOR	
	doméstica	operária
1	22,5	25,3
2	23,9	12,5
3	27,1	29,9
4	29,2	25,0
5	25,9	21,3
6	21,9	-
7	27,7	-

Houve flutuação acentuada no tema 2. As informantes operárias não abordaram os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver
sus profissão do pai versus tema:

TABELA LXXXVI - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO DO PAI		
	lavrador	operário	outras
1	22,8	22,5	27,1
2	16,3	15,2	17,2
3	17,0	15,3	16,9
4	13,0	10,7	10,8
5	14,6	11,1	10,0
6	17,0	12,5	-
7	15,1	15,4	-

Não houve flutuação. O informante cujo pai tem a profissão outras não abordou os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus
profissão do pai versus tema:

TABELA LXXXVII - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO DO PAI		
	lavrador	operário	outras
1	23,0	23,6	20,3
2	24,4	23,4	15,6
3	25,9	26,2	23,1
4	28,2	28,6	33,8
5	25,3	24,7	20,0
6	23,2	34,4	-
7	27,9	26,3	-

Houve acentuada flutuação nos temas 2 e 6. O informante cujo pai tem a profissão outras não abordou os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver
sus profissão do pai versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXXXVIII - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO DO PAI		
	lavrador	operário	outras
1	22,1	18,5	27,1
2	16,1	15,1	17,2
3	17,1	14,8	16,9
4	13,5	11,0	10,8
5	15,0	11,8	10,0
6	17,2	14,3	-
7	15,9	13,6	-

Houve acentuada flutuação no tema 1. O informante cujo pai tem a profissão outras não abordou os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus
profissão do pai versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA LXXXIX - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO DO PAI		
	lavrador	operário	outras
1	22,8	25,3	20,3
2	24,5	23,3	15,6
3	25,6	26,1	23,1
4	28,2	27,0	33,8
5	25,0	26,4	20,0
6	24,5	32,1	-
7	27,5	27,3	-

Houve acentuada flutuação nos temas 4 e 6. O informante cujo pai tem a profissão outras não abordou os temas 6 e 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus profissão do pai versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA XC - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO DO PAI	
	lavrador	operário
1	24,4	
2	17,1	31,7
3	16,6	15,7
4	11,9	18,4
5	12,7	10,0
6	16,7	9,8
7	13,5	-
		20,7

Houve acentuada flutuação nos temas 1 e 7. As informantes cujos pais são operários não usaram substantivos ao abordarem o tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus profissão do pai versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA XCI - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO DO PAI	
	lavrador	operário
1	23,5	
2	23,9	19,5
3	27,3	23,7
4	28,2	27,2
5	26,5	32,6
6	21,7	21,4
7	28,8	50,0
		23,6

Houve acentuada flutuação no tema 6.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) ver
sus profissão da mãe versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA XCIV - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO DA MÃE			
	doméstica	lavradora	operária	professora primária
1	19,9	23,4	31,7	16,6
2	15,3	16,6	19,3	12,3
3	16,3	17,3	25,7	15,0
4	12,0	13,4	33,3	14,7
5	12,8	15,8	19,2	11,2
6	15,9	19,1	-	14,3
7	15,3	14,8	-	-

Houve flutuação acentuada nos temas 1, 2, 3, 4 e 5. O informante cuja mãe é operária não abordou os temas 6 e 7, e o informante cuja mãe é professora primária não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus
profissão de mãe versus sexo (masculino) versus tema:

TABELA XCV - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO DA MÃE			
	doméstica	lavradora	operária	professora primária
1	24,8	21,7	16,7	21,8
2	23,4	25,0	24,6	23,3
3	26,0	25,5	20,4	25,1
4	28,4	28,1	27,8	26,1
5	27,0	24,5	22,1	25,8
6	22,3	26,0	-	27,7
7	28,2	24,9	-	-

Houve flutuação acentuada nos temas 1 e 3. O informante cuja mãe é operária não abordou os temas 6 e 7, e o informante cuja mãe é professora primária não abordou o tema 7.

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (substantivo) versus profissão da mãe versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA XCVI - Substantivo (%)

Temas	PROFISSÃO DA MÃE	
	doméstica	lavradora
1	27,9	
2	17,9	24,2
3	18,1	15,1
4	10,7	16,1
5	12,5	12,5
6	15,8	12,1
7	16,9	16,6
		14,0

Não houve flutuação

Tabela de relação de variáveis: classe gramatical (verbo) versus profissão da mãe versus sexo (feminino) versus tema:

TABELA XCVII - Verbo (%)

Temas	PROFISSÃO DA MÃE	
	doméstica	lavradora
1	21,1	
2	22,3	23,9
3	25,4	25,7
4	29,3	28,7
5	22,6	28,7
6	26,3	28,0
7	25,2	21,8
		29,1

Houve flutuação acentuada no tema 5.

Objetivando um exame mais aprofundado dos resultados, procedeu-se à formação de tabelas de contingência multivariada³, seleccionando-se e relacionando-se as variáveis mais importantes:

- 1) idade versus sexo versus classe gramatical;
- 2) idade versus profissão versus classe gramatical;
- 3) idade versus sexo versus tema versus classe gramatical;
- 4) idade versus profissão versus tema versus classe gramatical.

TABELA XCVIII - de interação de variáveis do grupo 1:

IDADE (I)	SEXO (S)	Classe gramatical (G)	
		Substantivo	Verbo
15-25	masculino	958 (40%)	1.433 (60%)
	feminino	540 (40%)	789 (60%)
24-40	masculino	5.404 (38%)	8.758 (62%)
	feminino	1.113 (41%)	1.575 (59%)
mais de 40	masculino	2.310 (40%)	3.455 (60%)
	feminino	1.012 (38%)	1.594 (62%)

TABELA XCIX - de interação de variáveis do grupo 1: standardized residuals:

IDADE (I)	SEXO (S)	Classe gramatical (G)	
		Substantivo	Verbo
15-25	masculino	0.700	0.562
	feminino	0.853	0.685
26-40	masculino	- 1.931	1.550
	feminino	1.851	- 1.486
mais de 40	masculino	1.087	- 0.872
	feminino	- 0.275	0.221

TABELA C - de interação de variáveis do grupo 2:

IDADE (I)	PROFISSÃO (P)	Classe gramatical (G)	
		Substantivo	Verbo
15-25	doméstica	460 (41%)	655 (59%)
	lavrador	0	0
	operário	1.038 (40%)	1.567 (60%)
26-40	doméstica	1.113 (41%)	1.575 (59%)
	lavrador	113 (37%)	190 (63%)
	operário	5.291 (38%)	8.568 (62%)
mais de 40	doméstica	1.012 (39%)	1.594 (61%)
	lavrador	1.709 (40%)	2.520 (60%)
	operário	601 (39%)	935 (61%)

TABELA CI - de interação de variáveis do grupo 2: stantardized residuals:

IDADE (I)	PROFISSÃO (P)	Classe gramatical (G)	
		Substantivo	Verbo
15-25	doméstica	1.114	- 0,894
	lavrador	0.173	- 0,139
	operário	0.550	- 0,441
26-40	doméstica	1.850	- 1.485
	lavrador	- 0.513	0.411
	operário	- 1.877	1.506
mais de 40	doméstica	- 0.276	0.222
	lavrador	1.286	- 1.032
	operário	- 0.026	0.021

TABELA 011 de interação de variáveis do grupo 11

IDADE (I)	SEXO (S)	Classe gramatical	T E M A						
			Alimentação	Saúde/ doença	Profissão	Expectativas de vida	Lembranças de vida	Lazer/ diversão	Outros
15-25	masculino	substantivo	320 (53%)	120 (39%)	299 (37%)	74 (26%)	87 (34%)	11 (44%)	47 (45)
		verbo	288 (47%)	184 (61%)	505 (63%)	215 (74%)	170 (66%)	14 (56%)	57 (55)
	feminino	substantivo	275 (52%)	54 (38%)	117 (34%)	42 (27%)	22 (31%)	22 (32%)	8 (33)
		verbo	249 (48%)	89 (62%)	225 (66%)	114 (73%)	50 (69%)	46 (68%)	16 (67)
26-40	masculino	substantivo	1.336 (46%)	699 (37%)	2.349 (38%)	416 (30%)	369 (31%)	78 (38%)	157 (33)
		verbo	1.556 (54%)	1.191 (63%)	3.785 (62%)	953 (70%)	830 (69%)	130 (62%)	313 (67)
	feminino	substantivo	481 (54%)	129 (37%)	261 (38%)	97 (24%)	64 (39%)	36 (35%)	41 (45)
		verbo	411 (46%)	218 (63%)	423 (62%)	305 (76%)	101 (61%)	66 (65%)	51 (55)
mais de 40	masculino	substantivo	403 (51%)	392 (40%)	579 (43%)	139 (36%)	776 (35%)	10 (40%)	12 (36)
		verbo	381 (49%)	591 (60%)	754 (57%)	245 (64%)	1.444 (65%)	15 (60%)	21 (60)
	feminino	substantivo	361 (51%)	133 (42%)	239 (35%)	91 (33%)	141 (29%)	3 (50%)	43 (30)
		verbo	351 (49%)	176 (58%)	441 (65%)	188 (67%)	337 (71%)	3 (50%)	102 (70)

TABELA CIII de interação de variáveis do grupo 3:

IDADE (I)	SEXO (S)	Classe gramatical	T E M A								
			Alimentação	Saúde/ doença	Profissão	Expectativas de vida	Lembranças de vida	Lazer	Outros	Total	%
15-25	masculino	substantivo	320 (33%)	120 (13%)	299 (31%)	74 (8%)	87 (9%)	11 (1%)	47 (5%)	958	100%
		verbo	288 (20%)	184 (13%)	505 (35%)	215 (15%)	170 (13%)	14 (10%)	57 (4%)	1.433	100%
	feminino	substantivo	275 (51%)	54 (10%)	117 (22%)	42 (8%)	22 (4%)	22 (4%)	8 (1%)	540	100%
		verbo	249 (32%)	89 (11%)	225 (29%)	114 (14%)	50 (6%)	46 (6%)	16 (2%)	789	100%
26-40	masculino	substantivo	1.336 (25%)	699 (13%)	2.349 (43%)	416 (8%)	369 (7%)	78 (1%)	157 (3%)	5.404	100%
		verbo	1.556 (18%)	1.191 (14%)	3.785 (43%)	953 (11%)	830 (9%)	130 (1%)	313 (4%)	8.758	100%
	feminino	substantivo	481 (43%)	129 (12%)	261 (23%)	97 (9%)	64 (6%)	36 (3%)	41 (4%)	1.109	100%
		verbo	411 (26%)	218 (14%)	423 (27%)	305 (20%)	101 (6%)	66 (4%)	51 (3%)	1.575	100%
Mais de 40	masculino	substantivo	403 (17%)	392 (17%)	579 (25%)	139 (6%)	776 (33%)	10 (1%)	12 (1%)	2.311	100%
		verbo	381 (11%)	591 (17%)	754 (21%)	245 (7%)	1.444 (42%)	15 (1%)	21 (1%)	3.451	100%
	feminino	substantivo	361 (36%)	133 (13%)	239 (23%)	91 (9%)	141 (14%)	3 (1%)	43 (4%)	1.011	100%
		verbo	351 (22%)	176 (11%)	441 (27%)	188 (12%)	337 (21%)	3 (1%)	102 (6%)	1.598	100%

IDADE (I)	SEXO (S)	Classe gramatical	T E M A						
			Alimentação	Saúde/ doença	Profissão	Expectativas de vida	Lembranças de vida	Lazer	Outros
15-25	masculino	substantivo	1.085	0.306	- 0.608	- 1.305	0.185	0.602	1.658
		verbo	- 1.075	- 0.242	0.481	0.852	- 0.131	- 0.462	- 1.233
	feminino	substantivo	0.958	- 0.111	- 1.277	- 0.644	- 0.360	- 0.606	- 0.133
		verbo	- 0.949	0.088	1.011	0.420	0.254	0.464	0.099
26-4	masculino	substantivo	- 2.549	- 1.005	- 0.301	0.354	- 1.477	0.122	- 0.780
		verbo	2.525	0.794	0.239	- 0.231	1.042	- 0.094	0.580
	feminino	substantivo	1.863	- 0.364	- 0.152	- 2.088	1.252	- 0.268	1.461
		verbo	- 1.845	0.288	0.120	1.363	- 0.884	0.206	- 1.086
Mais de 40	masculino	substantivo	0.744	0.742	2.886	2.281	1.399	0.280	0.115
		verbo	- 0.737	- 0.586	- 2.285	- 1.489	- 0.987	- 0.215	- 0.086
	feminino	substantivo	0.443	1.318	1.415	0.857	- 1.408	0.563	- 1.173
		verbo	- 0.439	- 1.041	1.121	- 0.560	0.994	- 0.432	0.872

IDADE (I)	Profissão (P)	Classe gramatical (G)	T E M A						
			Alimentação	Saúde/ Doença	Profissão	Expectativas de vida	Lembranças de vida	Lazer	Outros
15-25	doméstica	substantivo	251 (53%)	49 (36%)	82 (36%)	35 (26%)	13 (25%)	22 (32%)	8 (33%)
		verbo	226 (47%)	86 (64%)	144 (64%)	98 (74%)	40 (75%)	46 (68%)	16 (67%)
	lavrador	substantivo	0	0	0	0	0	0	0
		verbo	0	0	0	0	0	0	0
	operário	substantivo	344 (53%)	125 (40%)	334 (36%)	81 (26%)	96 (35%)	11 (44%)	47 (45%)
		verbo	311 (47%)	187 (60%)	587 (64%)	231 (74%)	180 (65%)	14 (56%)	57 (55%)
26-40	doméstica	substantivo	480 (54%)	129 (37%)	261 (38%)	97 (24%)	64 (39%)	36 (35%)	41 (45%)
		verbo	408 (46%)	218 (63%)	423 (62%)	305 (76%)	101 (61%)	66 (65%)	51 (55%)
	lavrador	substantivo	30 (54%)	33 (42%)	32 (34%)	13 (30%)	5 (17%)	0	0
		verbo	26 (46%)	46 (58%)	63 (66%)	31 (70%)	24 (83%)	0	0
	operário	substantivo	1.306 (46%)	666 (37%)	2.317 (38%)	403 (30%)	364 (31%)	65 (33%)	157 (33%)
		verbo	1.530 (54%)	1.145 (63%)	3.722 (62%)	922 (70%)	806 (69%)	130 (67%)	313 (67%)
Mais de 40	doméstica	substantivo	361 (51%)	133 (43%)	239 (35%)	91 (33%)	141 (29%)	3 (50%)	43 (30%)
		verbo	351 (49%)	178 (57%)	441 (65%)	188 (67%)	337 (71%)	3 (50%)	102 (70%)
	lavrador	substantivo	310 (58%)	283 (40%)	330 (46%)	87 (37%)	698 (34%)	0	2 (67)
		verbo	227 (42%)	417 (60%)	395 (54%)	149 (63%)	1.327 (66%)	0	1 (33)
	operário	substantivo	93 (38%)	109 (39%)	249 (41%)	52 (35%)	78 (40%)	10 (40%)	10 (33)
		verbo	154 (62%)	174 (61%)	359 (59%)	96 (65%)	117 (60%)	15 (60%)	20 (67)

IDADE (I)	Profissão (P)	Classe Gramatical (G)	T E M A								
			Alimentação	Saúde/ doença	Profissão	Expectativas de vida	Lembranças de vida	Lazer	Outros	Total	%
15-25	doméstica	substantivo	251(54%)	49(11%)	82(17%)	35(8%)	13(3%)	22(5%)	8(2%)	460	100%
		verbo	226(35%)	86(13%)	144(22%)	98(15%)	40(6%)	46(7%)	16(2%)	656	100%
	lavrador	substantivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		verbo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	operário	substantivo	344(33%)	125(12%)	334(32%)	81(8%)	96(9%)	11(1%)	47(5%)	1038	100%
		verbo	311(20%)	187(12%)	587(37%)	231(15%)	180(11%)	14(1%)	57(4%)	1567	100%
26-40	doméstica	substantivo	480(43%)	129(12%)	261(23%)	97(9%)	64(6%)	36(3%)	41(4%)	1108	100%
		verbo	408(26%)	218(14%)	423(27%)	305(20%)	101(6%)	66(4%)	51(3%)	1572	100%
	lavrador	substantivo	30(27%)	33(29%)	32(28%)	13(12%)	5(4%)	0	0	0	100%
		verbo	26(14%)	46(24%)	63(33%)	31(16%)	24(13%)	0	0	0	100%
	operário	substantivo	1306(25%)	666(13%)	2317(44%)	403(8%)	364(6%)	65(1%)	157(3%)	5278	100%
		verbo	1530(18%)	1145(13%)	3722(43%)	922(11%)	806(9%)	130(2%)	313(4%)	8568	100%
Mais de 40	doméstica	substantivo	361(36%)	133(13%)	239(24%)	91(9%)	141(14%)	3(0%)	43(4%)	1011	100%
		verbo	351(22%)	178(11%)	441(28%)	188(12%)	337(21%)	3(0%)	102(6%)	1600	100%
	lavrador	substantivo	310(18%)	283(17%)	330(19%)	87(5%)	698(41%)	0(0%)	2(0%)	1710	100%
		verbo	227(9%)	417(16%)	395(16%)	149(6%)	1327(53%)	0(0%)	1(0%)	2516	100%
	operário	substantivo	93(15%)	109(18%)	249(41%)	52(9%)	78(13%)	10(2%)	10(2%)	601	100%
		verbo	154(16%)	174(19%)	359(38%)	96(10%)	117(13%)	15(2%)	20(2%)	935	100%

IDADE (I)	Profissão (P)	Classe gramatical (G)	T E M A						
			Alimentação	Saúde/ Doença	Profissão	Expectativas de vida	Lembranças de vida	Lazer	Outros
15-25	doméstica	substantivo	0.013	- 0.533	- 0.071	- 0.218	- 0.840	- 0.324	- 0.119
		verbo	- 0.014	0.428	0.054	0.134	0.568	0.238	0.088
	lavrador	substantivo	- 0.096	0.148	0.088	0.236	0.269	0.0	- 0.109
		verbo	0.112	- 0.122	- 0.078	- 0.176	- 0.194	0.0	0.129
	operário	substantivo	2.207	0.773	- 1.003	- 1.298	0.587	0.768	1.674
		verbo	- 2.063	- 0.598	0.790	0.851	- 0.410	- 0.567	- 1.242
26-40	doméstica	substantivo	0.608	- 0.609	0.669	- 1.258	1.714	0.089	1.492
		verbo	- 0.640	0.490	- 0.508	0.774	- 1.159	- 0.065	- 1.105
	lavrador	substantivo	- 0.378	0.179	1.521	- 0.657	- 1.490	0.0	- 0.109
		verbo	0.438	- 0.148	1.352	0.491	1.075	0.0	0.129
	operário	substantivo	- 0.452	- 0.445	0.057	0.245	- 1.009	- 0.439	- 0.751
		verbo	0.423	0.344	- 0.045	- 0.160	0.705	0.324	0.557
Mais de 40	doméstica	substantivo	- 0.689	0.995	- 0.630	1.660	- 0.727	0.675	- 1.141
		verbo	0.725	- 0.800	0.479	- 1.022	0.492	- 0.495	0.845
	lavrador	substantivo	0.127	- 0.066	0.550	0.271	0.175	0.0	0.109
		verbo	- 0.147	0.055	- 0.489	- 0.203	- 0.126	0.0	- 0.129
	operário	substantivo	- 2.059	0.312	1.054	1.152	1.768	0.438	- 0.152
		verbo	1.925	- 0.242	- 0.831	- 0.755	- 1.236	- 0.323	0.113

O exame dos resultados, do ponto de vista quantitativo, além dos aspectos já mencionados (distribuição das palavras segundo categorias gramaticais, variáveis dos informantes, relação entre as variáveis lingüísticas e variáveis dos entrevistados) abor dou, ainda, a questão da repetição de palavras, objetivando ve rificar em que medida, na expressão oral, o aluno do Mobral res tringia, ou não, a sua comunicação a determinados termos, repe tidos com maior ou menor freqüência.

Considerando-se o total de palavras computadas (aproximadamente 70.000), foram organizadas inicialmente tabelas e foram desagregados os resultados por informante, categoria gramatical e tema, tomando-se as freqüências em intervalos desiguais de 10, 20, 50, 100 e 200, aumentando-se progressivamente o intervalo à medida que se aumentava a incidência. Computadas as palavras, obser vou-se a inadequação deste procedimento, dada a concentração dos resultados no primeiro intervalo (1 a 10 vezes).

Assim, só para citar, a situação observada no que tange aos subs tantivos, o informante número 11 utilizou 76 substantivos ao falar sobre alimentação, não tendo ocorrido nenhum caso em que uma mesma palavra fosse usada mais de 10 vezes. O mesmo ocor reu com os 105 substantivos falados pelo informante número 13 ao discorrer sobre o tema profissão e afazeres e com o informan te número 15, onde para 339 substantivos enunciados no tema lembranças de vida 331 se encontram no intervalo de 1 a 10.

Realizou-se, então, uma nova contagem, considerando-se agora in formante, categoria gramatical e freqüência de uso de palavras diferentes, tomando-se como parâmetro o intervalo unitário. Os resultados para substantivos e verbos são apresentados, a se guir, por informante:

TABELA CVIII - Frequência de uso dos substantivos

Informante	Total de substantivos	Utilização segundo frequência			
		1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes ou mais
1	113	94	16	2	1
2	22	20	-	2	-
3	277	193	47	16	21
4	47	34	7	5	1
5	185	129	37	12	7
6	178	86	53	14	25
7	142	85	37	9	11
8	238	145	49	16	28
9	48	36	7	3	2
10	276	178	51	21	26
11	443	308	59	35	41
12	220	149	35	20	16
13	283	179	53	24	27
14	81	47	24	8	2
15	684	406	139	47	92
16	70	59	8	2	1
17	302	186	54	24	38
18	481	332	82	37	30
19	128	91	19	14	4
20	89	71	11	6	1
21	57	39	14	2	2
22	65	52	4	5	4
23	117	91	13	5	8
24	109	94	13	1	1
25	489	295	97	36	61
26	45	32	9	2	2
27	60	47	8	4	1
28	79	61	12	5	1
29	82	67	11	1	3
30	90	70	16	2	2

Informante	Total de substantivos	Utilização segundo freqüência			
		1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes ou mais
31	122	74	28	12	8
32	67	56	8	2	1
33	184	119	45	9	11
34	249	187	40	8	14
35	227	157	41	17	12
36	196	147	30	14	5
37	500	334	100	30	36

TABELA CIX - Freqüência de uso de verbos

Informantes	Total de verbos	Utilização segundo freqüência			
		1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes ou mais
1	130	100	15	10	5
2	24	16	6	-	2
3	346	242	44	25	35
4	66	51	8	4	3
5	184	125	37	7	15
6	191	119	27	21	24
7	150	103	20	11	16
8	316	214	47	20	35
9	54	41	6	4	3
10	248	171	44	13	20
11	626	431	88	46	61
12	305	215	46	16	28
13	375	231	83	21	40
14	94	69	13	4	8
15	903	590	141	66	106
16	61	51	7	2	1
17	537	373	86	37	41
18	412	300	56	18	38
19	175	132	24	8	11
20	119	84	22	4	9
21	93	66	19	5	3
22	76	58	12	4	2

Informante	Total de verbos	Utilização segundo freqüência			
		1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes ou mais
23	128	94	23	7	4
24	131	99	22	5	5
25	719	445	120	63	91
26	61	48	11	-	2
27	72	50	11	6	5
28	82	60	8	5	9
29	88	64	15	3	6
30	103	79	14	5	5
31	197	144	27	12	14
32	99	78	15	2	4
33	233	174	31	11	17
34	311	233	43	15	20
35	292	213	52	13	14
36	207	145	35	11	16
37	455	298	82	24	51

Os textos de jornais - Jornal do Brasil, O Dia e Última Hora - utilizados na pesquisa, durante as entrevistas, foram analisados do seguinte modo:

1. Computou-se o número total de palavras: 2.879, assim distribuídas:

Sobre o tema alimentação 233 palavras (ou 8,1%);

Sobre o tema saúde/doença 970 palavras (ou 33,7%);

Sobre o tema profissão 1676 palavras (ou 58,2%);

2. Computou-se, também, a freqüência total e relativa das palavras que compõem os referidos textos de jornais, segundo as categorias gramaticais:

substantivo - 787 (ou 27,3%)

adjetivo - 259 (ou 9,0%)

verbo - 321 (ou 11,1%)

advérbio - 89 (ou 3,1%)

pronome	- 149 (ou 5,2%)
conectivo	- 649 (ou 22,5%)
numeral	- 65 (ou 2,3%)
artigo	- 507 (ou 17,6%)
locução	- 29 (ou 1,0%)
outras	- 24 (ou 0,8%) ;

3. Computou-se, ainda, a frequência (incidência absoluta) e o percentual (incidência relativa) em relação aos temas:
- no tema alimentação foram encontrados 7,2% de substantivos e 9,0% de verbos;
- no tema saúde/doença foram encontrados 34,7% de substantivos e 32,1% de verbos;
- no tema profissão/afazeres foram encontrados 58,1% de substantivos e 58,9% de verbos.

Tais percentagens se relacionam ao total de palavras contidas em cada tema;

4. Considere-se, entretanto, que em cada tema houve uma constância de uso de substantivos:
- no tema alimentação - 24,5%
- no tema saúde/doença - 28,1%
- no tema profissão/afazeres - 27,3%
- e uma constância de uso de verbos:
- no tema alimentação - 12,4%
- no tema saúde/doença - 10,6%
- no tema profissão/afazeres - 11,3%

Os textos de leitura continuada do Mobral, utilizados na pesquisa, foram analisados do seguinte modo:

1. Computou-se o número total de palavras: 1265, assim distribuídas:
- Sobre o tema alimentação 327 palavras (ou 25,8%);
- Sobre o tema saúde/doença 388 palavras (ou 30,7%);
- Sobre o tema profissão/afazeres 550 palavras (ou 43,5%);

2. Computou-se, também, a freqüência total e relativa das palavras que compõem os referidos textos de leitura continuada do Mobral, segundo as categorias gramaticais:

substantivo	- 262 (ou 20,7%)
adjetivo	- 109 (ou 8,6%)
verbo	- 298 (ou 23,6%)
advérbio	- 77 (ou 6,1%)
pronome	- 136 (ou 13,6%)
conectivo	- 227 (ou 17,9%)
numeral	- 8 (ou 0,6%)
artigo	- 114 (ou 9,0%)
locução	- 13 (ou 1,0%)
outras	- 21 (ou 1,7%)

3. Computou-se, ainda, a freqüência (incidência absoluta) e o percentual (incidência relativa) em relação aos temas:
- no tema alimentação foram encontrados 29,0% de substantivos e 20,5% de verbos;
- no tema saúde/doença foram encontrados 28,2% de substantivos e 32,9% de verbos;
- no tema profissão/afazeres foram encontrados 42,7% de substantivos e 46,6% de verbos.

Tais percentagens se relacionam ao total de palavras contidas em cada tema;

4. Considere-se, entretanto, que em cada tema houve uma certa constância de uso de substantivos:
- no tema alimentação - 23,2%
- no tema saúde/doença - 19,1%
- no tema profissão/afazeres - 20,4%
- e uma certa constância de uso de verbos;
- no tema alimentação - 18,7%
- no tema saúde/doença - 25,3%
- no tema profissão/afazeres - 25,3%

3.2. Análise dos resultados

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar que não serão analisados todos os resultados obtidos na computação, dado o caráter exploratório do presente estudo e a complexidade e variedade dos próprios resultados.

Analisando-se as tabelas apresentadas em 3.1., podem-se fazer as seguintes observações:

1. Os informantes de Nova Friburgo usaram todas as classes de palavras (vide p.64-65). Entre estas destacou-se o verbo com freqüência 17.604 (ou 25,2%) (vide p.64). Ocorreram, tam**ê**m, todos os tempos e modos verbais (menos o infinitivo pessoal), inclusive, os tempos compostos (vide p.65, 66 e 67);
2. No que se refere aos verbos, os vocábulos mais freqüentes foram:

Freqüências		Freqüências	
1. Ser	3.821	11. Ficar	325
2. Ter	1.470	12. Querer	257
3. Estar	990	13. Poder	252
4. Fazer	680	14. Achar	244
5. Trabalhar	472	15. Falar	231
6. Ir	449	16. Ver	230
7. Saber	414	17. Vir	217
8. Dar	372	18. Tomar	201
9. Gostar	372	19. Plantar	142
10. Dizer	337	20. Sair	142

Uma hipótese que se pode levantar é que a maior freqüência de verbos deva-se a algumas decisões tomadas na classificação das palavras. Assim, considerou-se:

- a) na locução verbal com verbo auxiliar tanto este quanto o verbo principal como palavra computada em separado;
- b) o fato de a resposta afirmativa em português ser feita por meio de um verbo com cancelamento do objeto e dos complementos.

Entre os verbos de maior freqüência o verbo ser teve seu total acrescido, também, por decisões tomadas na classificação das palavras:

- a) a divisão de nê em não ê;
- b) ê como advérbio de afirmação em lugar de outros verbos;

c) a resposta vicária é.

Observou-se nos informantes entrevistados que é pouco comum construções do tipo: "O menino é grande" .

Alguns exemplos dos informantes de Nova Friburgo:

Informante 11:

I - "E preciso ter boa alimentação para ter boa saúde ..."

I - "Ali realmente... esse daqui acho que é pimentão, né?"

Deve-se assinalar que a separação em verbo principal e verbo auxiliar poderia levar a uma perda de informação do tempo verbal, uma vez que esta informação está registrada conforme viu-se na página 67 no verbo auxiliar.

No entanto, este desvio é facilmente corrigido uma vez que, por exemplo, verbo auxiliar no tempo presente significa sempre pretérito perfeito composto;

3) Entre os substantivos os de maior frequência são os concretos: 9644 ou 81,5% (vide p.65). Os substantivos abstratos totalizaram: 1693 ou 14,3% (vide p.65).

Verificou-se que estão no mesmo nível de concretude para os informantes de Nova Friburgo os substantivos de sua sobrevivência diária (casa, arroz, feijão, leite, pão, café) como os relacionados com sua profissão (máquina, fábrica, lavoura, roça, trabalho) e Deus (necessidade vital).

No que se refere aos substantivos, os vocábulos mais freqüentes foram:

	Frequência
1. casa	303
2. coisa	273
3. dia	251
4. deus	191
5. máquina	162
6. hora	159
7. café	154
8. ano	140

Frequência

9. arroz	118
10. serviço	99
11. pessoa	98
12. feijão	95
12. irmão	95
14. médico	94
15. tempo	93
16. vida	92
17. saúde	91
17. fábrica	91
19. pai	90
20. vez	89
21. lavoura	85
21. leite	85
21. nome	85

4. Observou-se, também, um uso abundante de vocábulos derivados em - INHO. Essa frequência do diminutivo pode ser indicativa de uma colocação dos informantes, diante do mundo, bem delimitada e de pouca perspectiva de realização vital. Assim, não pensam como se faz em outros meios, em termos do tipo mercadão, carrão, mineirão etc. mas desejam apenas uma:

"comidinha - batatinha - arrozinho - feijãozinho - ovozinho - sopinha - verdurazinha - cafezinho - camazinha - cervejinha - cachacinha - anguzinho - lavourinha - pãozinho - remedinho - lotezinho - terrinha - vezinha - votozinho etc";

5. Durante as entrevistas com os alunos do Mobral de Nova Friburgo, utilizaram-se as mesmas técnicas da pesquisa do Francês Fundamental para obter as palavras disponíveis, isto é, palavras de frequência fraca e estável que não aparecem espontaneamente nos diálogos.

As técnicas usadas foram a identificação de objetos em gravuras e a indicação de dez substantivos por área temática. Observou-se, no entanto, que os entrevistados em Nova Friburgo não enumeraram simplesmente os objetos identificados. Eles se expressaram sem

pre com um enunciado completo. Exs.:

D - Isso é o que?

Informante 11:

I - "É berinjela, né? É berinjela e eu no momento eu esqueci que era. Então, eu inclusive já plantei isso".

D - Esse aqui você conhece?

Informante 11:

I - "Esse aí é ... tem o nome, eles chamam mirisco da praia, né?"

D - E esse homem aqui é o que?

Informante 11.

I - "Ele é lavrador, porque ele está ali, ô!, está preparando... tem até uma faca pra... pra cortar alguma coisa..."

D - Quando eu digo trabalho, você lembra de que outras palavras?

Informante 11:

I - "Uê, tem pedreiro, e tem... inclusive é... é operador de máquina, aqui mesmo tem. Tem lavrador...";

6. Observou-se, ainda, que os informantes de Nova Friburgo fizeram largo uso de vários pronomes (vide p.64) ao invés de usar nomes. Essa ocorrência de pronomes pode ser indicativa de um menor uso de substantivos em relação aos verbos (vide p.64). Assim, alguns vocábulos abaixo expressam bem esta colocação:

Frequência

1. Eu	2.812
2. Ele	1.277
3. a gente	685
4. ô	311
5. você	156
6. nós	61
7. senhor	61
8. dona	22
9. lhe	8 ;

7. Os adjetivos apresentaram uma frequência muito pequena. Os informantes de Nova Friburgo fizeram uso limitado de adjetivos. No que se refere a esta classe gramatical, os vocábulos mais fre

qüentes foram:

	Freqüência
1.Bom	201
2.Certo	73
3.Melhor	70
4.Ruim	47
5.Sozinho	38
6.Pequeno	35
7.Diferente ..	34
7.Grande.....	34
9.Difícil.....	33
10.Doente	31
11.Pobre	28
12.Triste	22
12.Velho	22
14.Igual.....	21
14.Novo.....	21
16.Quente	19
17.Maior	18

8. Observou-se que o adjetivo bom é muito freqüente. Também o é o advérbio não (3.477 ocorrências) e o sufixo de diminutivo. Poder-se-ia pensar que há aí uma contradição, pois levantou-se como uma explicação plausível para o uso abundante dos diminutivos uma visão apequenadora da inserção dos entrevistados no mundo que o cerca. Porém, tal contradição é apenas aparente, pois o adjetivo é usado em contextos de uma expectativa não realizada.

Alguns exemplos:

Informante 3:

I - "Eu acho. Acho, a gente que tem boa vontade, né, de aprender, acho que vai à frente, né."

I - "Gostava assim... poder mais, tratar deles melhor, né.

Pode ter mais meninos que a gente fica com vontade, né...

Tratar deles melhor... que eles estudassem, mais, pudessem se formar."

Informante 11:

I - "Porque... é sempre um benefício a gente aprendendo, é muito bom, e me faz falta a leitura, no momento. E de agora pra

frente, eu aprendendo sempre é melhor pra mim."

- I - "Que me acontecesse na vida? Ih! a coisa tudo de bom que a gente deseja na... na vida, né!!
- I - "Eu pretendo sim, viu? Eu, aprendendo... quando pudesse assim fazer um curso pra melhorar mais, também, pra mim era bom tam bém".

Quanto às tabelas de contingência multivariada apresentadas em 3.1., podem-se fazer as seguintes observações:

1. Na tabela XCVIII de interação de variáveis (idade versus sexo versus classe gramatical) observou-se uma constância de uso de substantivos e verbos nas três faixas etárias (de 15 a 25 - de 26 a 40 e mais de 40 anos) tanto no sexo masculino como no se xo feminino.

Quanto à frequência de palavras constatou-se que os alunos mais jovens (de 15 a 25 anos) falaram pouco em relação aos da faixa etária entre 26 e 40 anos. Nesta faixa de idade os informantes atingiram o índice máximo de palavras, decrescendo na faixa etária com mais de 40 anos. Assim, o vocabulário por frequência dos informantes nas três faixas etárias pode ser comparado a uma curva:

- os mais jovens falam pouco (início da curva);
- os de idade intermediária (26 a 40 anos) atingem o ponto máxi mo (ponto alto da curva);
- os com mais de 40 anos, a curva decresce.

Constatou-se, ainda, baseado nesta tabela, que os homens falaram mais palavras, ou seja, substantivos e verbos conjuntamente, do que as mulheres, levando-se em consideração a diferença do número de pessoas dos dois grupos. A provável explicação para este fato residiria em que é o homem quem interage com o mundo exterior, enquanto a situação da mulher é muito limitada. Elas, geralmente, são empregadas domésticas e na volta ao lar fazem todo o trabalho de casa. Não dispõem de muito tempo para con

versar. Já os homens, liberados do serviço, conversam com os colegas e fazem paradas nas "vendas" próximas ao local de trabalho.

O resultado analisado, segundo esta tabela, indica independência de idade e categoria gramatical, condicionado ao sexo. Equivale a dizer que os dois sexos usam substantivos e verbos com frequências relativas aproximadas, qualquer que seja a idade considerada.

Na Tabela C de interação de variáveis (idade versus profissão versus classe gramatical) observou-se uma constância de uso de substantivos e verbos nas três faixas etárias estudadas e nas três profissões exercidas pelos informantes: doméstica, lavrador e operário.

Nesta tabela, verificou-se, ainda, que os operários falaram tantas palavras, ou seja, substantivos e verbos conjuntamente, quanto os lavradores e as domésticas falaram muito menos palavras, levando-se em consideração a diferença do número de pessoas de cada grupo.

A provável explicação deste fato residiria em que operários e lavradores interagem mais com o mundo exterior - os primeiros em contacto com várias pessoas de níveis sociais diferentes na fábrica e os segundos vendendo o produto colhido de seu plantio para a população local.

Durante as entrevistas, observou-se que os lavradores se sentem mais à vontade do que o operário. Os lavradores cultivam a terra alheia e dividem o produto de seu trabalho com o dono da terra, com quem se comunicam com constância, pagando a ele 50%. Daí a expressão deles "trabalho a meia" ou "trabalho a meias". Trabalham em campo aberto, gozam uma liberdade relativa e se intimidam menos em presença de pessoas de outros meios sociais. Já o operário por ter seu trabalho localizado num setor da indústria, sem relações diretas com seu empregador, é mais retraído, sentindo mais fisicamente o peso da estrutura

ra social sobre ele.

Por esta tabela, observou-se, ainda, que os lavradores mais idosos não abordaram o tema lazer/diversões. Provavelmente, sua vida não oferece nenhuma perspectiva de divertimento. É como se o homem, com a idade e a falta de realização de suas aspirações quando jovem, perdesse o espírito "ludens".

Os resultados agrupados nesta tabela assinalam independência de idade e classificação gramatical, condicionado à profissão.

Ou seja, considerando-se as três profissões encontradas na pesquisa (doméstica, lavrador e operário) e as três faixas de idade em que os informantes foram agrupados (de 15 a 25 anos, de 26 a 40 anos e com mais de 40 anos), a incidência de uso de substantivos e verbos é aproximadamente uniforme, no caso de substantivos indo de 0,37 a 0,41 e no caso dos verbos de 0,59 a 0,63.

Na Tabela CII de interação de variáveis (idade versus sexo versus tema versus classe gramatical) associaram-se TSI (tema, sexo e idade), GT (classe gramatical e tema), TS (tema e sexo) e TI (tema e idade).

Nestas associações de variáveis, verificou-se que os homens falaram mais palavras, ou seja, substantivos e verbos conjuntamente, do que as mulheres. Esclareça-se que ao fazer a comparação entre os grupos em termos absolutos, usa-se o total de palavras (substantivos e verbos) em cada grupo dividido pelo número de pessoas do grupo. A fala dos informantes se distribuiu nas três faixas etárias do seguinte modo: os jovens falaram menos palavras, o grupo de 26 a 40 anos atingiu o índice máximo e no grupo com mais de 40, houve um decrêscimo.

A grande variação é o tema. Apesar de os temas serem escolhidos, procurando-se atender aos gostos dos alunos do Mobral de Nova Friburgo, houve maior interesse por determinados assuntos em detrimento de outros. Por exemplo, os homens preferiram o tema profissão /afazeres, enquanto as mulheres o tema

alimentação. A provável explicação é de que a profissão é mais importante para os homens, enquanto o tema alimentação tem mais importância para as mulheres. Mesmo assim, este interesse está localizado entre as mulheres jovens e as de faixa etária entre 26 e 40 anos, porque com mais de 40 anos este interesse decresce. A explicação plausível para este fato reside na situação da própria mulher - doméstica com interação muito reduzida com o mundo exterior. Ela trabalha em casa de família para ajudar a sustentar os seus filhos e em sua casa faz todos os afazeres domésticos.

Nesta tabela, observou-se que houve interesse igual entre homens e mulheres quanto ao tema saúde/doença. Houve uma constância do uso de substantivos e de verbos (vide tabela CII). Já nos temas lembranças de vida e expectativas de vida os homens falaram mais que as mulheres. Os homens se detiveram mais sobre vivências, esperando ter no futuro um lote para fazer sua casa, enquanto as mulheres falaram mais dos filhos e dos sacrifícios de donas de casa. Suas expectativas de vida estão voltadas para os filhos e maridos.

Houve constância entre os homens no uso de substantivos e verbos no tema lembranças de vida e uma flutuação acentuada entre as mulheres (vide Tabela CII).

O tema lazer/diversões ofereceu igual interesse não só aos homens, mas também às mulheres. Com exceção dos lavradores, com mais de 40 anos, não se interessaram pelo tema.

Os resultados das associações de variáveis obtidos nesta tabela assinalam que os temas não representaram estímulos iguais para os informantes. Assim, o tema, quer combinado com o sexo e a idade (TSI), quer associado à classe de palavras (GT) oferece acentuadas variações.

Na tabela CV de interação de variáveis (idade versus profissão versus tema versus classe gramatical) associaram-se GTP (classe gramatical, tema e profissão), TP (tema e profissão) TI (tema e idade) GT (classe gramatical e tema) e GP (classe gramatical e profissão).

Do estudo dessas associações observou-se que as domésticas mais jovens (de 15 a 25 anos) deram muita importância ao tema alimentação. Já os operários desta faixa etária se preocuparam, sobretudo, com os temas profissão e alimentação.

Na faixa etária entre 26 e 40 anos as domésticas continuam a dar importância ao tema alimentação. Os lavradores se interessaram pelos temas saúde/doença, profissão/afazeres e alimentação. Como já foi dito, anteriormente, na Tabela CII os lavradores não abordaram o tema lazer/diversões e se interessaram pouquíssimo pelo tema expectativas de vida. Os camponeses desta faixa etária não têm planos para o futuro, nem se interessam pelo lazer. Como diz Guimarães Rosa, em o "Grande Sertão Veredas"⁴: "Vivi puxando difícil de difícil, peixe vivo no moquém: quem mõi no asp'ro, não fantasêia".

Na faixa etária com mais de 40 anos, as domésticas praticamente só se interessaram pelo tema alimentação, mesmo assim houve um decréscimo de palavras neste tema. Os lavradores desta faixa etária deram importância aos temas profissão, alimentação e saúde/doença. Não abordaram o tema lazer e falaram pouquíssimo sobre suas expectativas de vida. O tema colocado em realce foi lembranças de vida. Os lavradores sentiram necessidade de relatar várias lembranças tristes e alegres ocorridas no passar dos anos.

Os operários desta faixa etária deram importância aos temas profissão, saúde/doença e alimentação. Ocorreu com os operários mais idosos o mesmo caso que os lavradores: quase não se interessaram pelo tema lazer/diversões.

Em resumo, os resultados das associações de variáveis obtidos nas tabelas assinalaram:

- que houve maior interesse por determinados temas (profissão, alimentação e saúde/doença) em detrimento a outros (lembranças de vida, expectativas de vida e lazer/diversões);
- que as mulheres se interessaram mais pelo tema alimentação e as mulheres mais idosas apresentaram um decréscimo de interesse neste tema;
- que os homens se interessaram pelo tema profissão/afazeres;
- que ambos os sexos dão importância ao tema saúde/doenças;
- que as domésticas se interessaram pelo tema alimentação;
- que os lavradores não abordaram o tema lazer/diversões;
- que os operários e os lavradores da faixa etária compreendida entre 26 e 40 anos se interessaram pelo tema profissão.

Nas tabelas em que se computou a frequência de uso das palavras diferentes com intervalo 1 (vide tabelas CVIII e CIX) obteve-se uma expressiva variedade de termos. A conclusão chegada é que o vocabulário dos alunos do Mobral de Nova Friburgo não é restrito, nem limitado. Pode ser diferente do de outras áreas, do de outras camadas sociais inseridas em outros contextos. Expressa, sem dúvida, o mundo que os cerca, sua visão e expectativa. O que existe é uma interrelação entre tema, sexo, idade, profissão.

Comparação dos resultados do russo e do francês fundamental com os resultados obtidos com os informantes entrevistados em Nova Friburgo:

- 1 - Na pesquisa de frequências de palavras russas, o autor obteve o seguinte resultado: os verbos representam 21,3% de todas as palavras, os nomes representam 40,7%, os advérbios 10,9% e os adjetivos 12,5%. Logo, os nomes são as palavras mais freqüentes. Alguns exemplos de substantivos, em ordem decrescente, encontrados na pesquisa de palavras russas:

	Freqüência
1. criança 847	
2. dia 816	
3. ano 810	
4. coisa 773	
5. mão 745	
6. escola 702	

Alguns adjetivos mais freqüentes:

1. grande 722.	
2. novo 709	
3. soviético 480	

Alguns verbos mais freqüentes:

1. ser e estar 4.186	
2. dizer 1.419	
3. falar 1.012	
4. saber 926	

Além disso, o autor da pesquisa constatou uma certa constância de freqüências para nomes, adjetivos, verbos e advérbios. Isto equivale a dizer que os verbos são quase duas vezes menos freqüentes que os nomes, os advérbios quatro vezes e os adjetivos um pouco mais de três vezes. Esta correlação entre as partes do discurso pode ser constatada em toda a pesquisa.

A comparação das categorias gramaticais do verbo mostrou, na pesquisa do russo, que o indicativo é o modo mais usual (perto de 80% de todas as formas verbais) e que a metade de todas as formas do indicativo pertencem ao pretérito (44,2% de todas as formas verbais); 33,5% é a percentagem para o presente e o futuro;

2 - No Francês Fundamental, os autores concluíram que:

- as palavras gramaticais são as mais freqüentes;
- os nomes se tornam cada vez mais freqüentes à medida que as palavras têm menor freqüência. Assim, nas palavras com freqüência superior a 1.001 não há nenhum nome. Há 26 palavras com freqüência entre 501 a 1.000, destas duas (ou 8,7%) são nomes. Já nas faixas de baixa freqüência os nomes são numerosos. Por exemplo, há 141 palavras com freqüência entre 21 e 26, destas 76 (ou 53,9%) são nomes;
- os verbos mantêm uma percentagem estável, independentemente da classe de freqüência, em torno de 20% e os verbos mais freqüentes na listagem de palavras foram "être" e "avoir";
- os adjetivos seguem os substantivos, mas de modo um pouco mais irregular.

Alguns exemplos de substantivos mais freqüentes na pesquisa do Francês Fundamental:

	Freqüência
1. Hora	545
2. Dia	538
3. Coisa	477
4. Tempo	426
5. Vez	423
6. Senhor	316
7. Franco (moeda)	311
8. Criança	305
9. Senhora	299
10. Casa	278

Alguns adjetivos mais freqüentes:

	Freqüência
1. Todo	1.205
2. Grande	428

Frequência

3. Bom	384
4. Belo	229

Alguns verbos mais frequentes:

1. Ser	14.083
2. Ter	11.552
3. Fazer	3.174
4. Dizer	2.391
5. Ir	1.876
6. Ver	1.439
7. Saber	1.432
8. Poder	1.131

Comparando os resultados obtidos na pesquisa de frequências das palavras russas com o presente trabalho, observou-se que os percentuais dos verbos correspondem aproximadamente tanto numa quanto noutra. Por exemplo, os verbos representam 21,3% de todas as palavras russas e 25,2% de todas as palavras proferidas pelos informantes em Nova Friburgo. Os verbos mais frequentes na pesquisa de palavras russas foram: ser, estar, dizer, falar, saber, tornar-se, ir (imperfectivo), querer, ir (perfectivo) trabalhar, ver. Os verbos mais frequentes na pesquisa dos informantes em Nova Friburgo foram: ser, ter, estar, fazer, trabalhar, ir, saber, dar, gostar, dizer, ficar, querer, poder etc.

Quanto à comparação das categorias gramaticais do verbo, as duas pesquisas se aproximam quando mostram o indicativo como o modo mais usual. O tempo do indicativo mais usado pelos russos é o pretérito, enquanto, no presente trabalho, o presente foi o mais usado (57,0%), seguido do pretérito (19,3%) vide p.65.

Em relação aos substantivos e adjetivos, as duas pesquisas se afastam, pois, no russo ocorreu 40,7% de substantivos e 12,5% de adjetivos, enquanto nos informantes em Nova Friburgo ocorreu 16,9% de substantivos e 2,8% de adjetivos.

Os substantivos mais freqüentes na pesquisa de palavras russas foram: criança, dia, ano, coisa, mão, escola, trabalho, tempo, homem (pessoa), vida, pessoas, casa, vez, camarada, cidade etc. Os adjetivos mais freqüentes foram: grande, novo, soviético, trabalhador, jovem, bom, pequeno, velho, alto etc.

Nos informantes em Nova Friburgo os substantivos mais freqüentes foram: casa, coisa, dia, deus, máquina, hora, café, ano, arroz, serviço, pessoa, feijão, irmão, médico, tempo, vida etc. e os adjetivos mais freqüentes foram: bom, certo, melhor, ruim, sozinho, pequeno, diferente, grande, difícil, doente, pobre etc.

Na presente investigação, a freqüência maior coube aos verbos (25,2%) e, em segundo lugar, aos substantivos (16,9%), ou seja, um pouco mais da metade dos verbos.

O resultado obtido no Francês Fundamental aproxima-se do presente trabalho no que tange aos nomes, pois, nas faixas de baixa freqüência eles são numerosos (vide listagem de vocábulos (substantivos) por ordem decrescente de freqüência na secção 6.2) e quanto aos verbos que mantêm uma percentagem estável em torno de 20%. Os substantivos mais freqüentes no Francês Fundamental foram: hora, dia, coisa, tempo, vez, senhor, franco (moeda), criança, senhora, casa etc. e os adjetivos mais freqüentes: todo, grande, bom, belo etc. Os verbos mais freqüentes foram: ser, ter, fazer, dizer, ir, ver, saber, poder etc.

Cabe, aqui, assinalar que as palavras mais freqüentes, levantadas nas três pesquisas, têm sempre pontos em comum. A provável explicação residiria em que a linguagem está na natureza do homem. Ou seja, o que se encontra no mundo é um homem falando a outro homem, e é a própria linguagem que ensina a definição do homem.

Na realidade, o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas.

Comparação entre os resultados obtidos com os informantes de Nova Friburgo e os textos de jornais utilizados no presente trabalho:

Vide Tabela XXVII

Temas	% das classes de palavras usadas pelos informantes de Nova Friburgo		
	Substantivo	verbo	adjetivo
alimentação	23%	23%	3%
saúde/doença	15%	24%	3%
profissão/afazeres	16%	26%	2,8%

Tabela CX

Temas	% das classes de palavras extraídas dos textos de jornais		
	Substantivo	verbo	adjetivo
alimentação	7,2%	9,%	12,4%
saúde/doença	34,7%	32,1%	35,9%
profissão/afazeres	58,1%	58,9%	51,7%

Observou-se que a distribuição numérica das classes de palavras é bem diversa: Os informantes de Nova Friburgo usaram poucos adjetivos, relativamente mais verbos do que substantivos. Enquanto os textos de jornais usaram muitos adjetivos, apresen

tando uma constância de usos de substantivos e verbos nos três temas escolhidos.

Os textos dos jornais apresentam 787 ocorrências de substantivos, assim distribuídos:

- 478 substantivos concretos;
- 151 substantivos abstratos;
- 158 substantivos próprios;

259 ocorrências de adjetivos, assim distribuídos:

- 82 adjetivos participiais;
- 159 adjetivos descritivos;
- 18 adjetivos avaliativos;

321 ocorrências de verbos, assim distribuídos:

- 252 verbos nocionais;
- 56 verbos de ligação;
- 13 verbos auxiliares;

Sendo 86 ocorrências no presente do indicativo; 79 no pretérito do indicativo, 66 no imperativo, 11 no infinitivo e 27 no gerúndio.

Os substantivos mais freqüentes foram:

Freqüência		Freqüência	
1. peste	12	6. proposta.....	7
2. médicos	11	7. médico	7
3. residentes	10	8. médicos-residentes.	7
4. porcos	9	9. trabalhadores	7
5. aumento	8	10. animais	6

Os adjetivos mais freqüentes foram:

Freqüência	
1. salarial	10
2. africana	7
3. suína	7
4. brasileira	4
5. feita	4
6. grande	4

Os verbos mais freqüentes foram:

Freqüência		Freqüência	
1. É	17	6. Deverá	3
2. Decidiram	6	7. Disse	3
3. Será	6	8. Está	3
4. Foi (v.ser)...	5	9. Explicou	3
5. Foram (v.ser).	5	10. São	3

Os textos de jornais representaram uma amostra conjuntural, ou seja, na ocasião das entrevistas em Nova Friburgo, eles destacaram em relação aos temas saúde/doença e alimentação notícias vinculadas à peste suína e em relação ao tema profissão a greve dos médicos-residentes e dos metalúrgicos que reivindicavam melhorias salariais.

Como o jornal veicula informações que interessam ao público, no momento de sua publicação, reveladoras da conjuntura vigente, obviamente não se podem comparar os substantivos e adjetivos mais freqüentes entre as duas amostras. Já o verbo ser foi o mais freqüente, tanto nos textos de jornais utilizados quanto nas falas dos informantes de Nova Friburgo.

Comparação entre os resultados obtidos com os informantes de Nova Friburgo e os textos de leitura continuada do Mobral utilizados no presente trabalho:

Vide Tabela XXVII

Temas	% das classes de palavras usadas pelos informantes de Nova Friburgo		
	Substantivo	verbo	adjetivo
alimentação	23%	23%	3%
saúde/doença	15%	24%	3%
profissão/afazeres	16%	26%	2,8%

Tabela CXI

Temas	% das classes de palavras extraídas dos textos de leitura		
	Substantivo	verbo	adjetivo
alimentação	29,0%	20,5%	33,0%
saúde/doença	28,2%	32,9%	34,9%
profissão/afazeres	42,7%	46,6%	32,1%

Observou-se que a distribuição numérica das classes de pala
vras é bem diversa: os informantes de Nova Friburgo usaram pou
cos adjetivos, relativamente mais verbos do que substantivos.
Enquando os textos de leitura continuada do Mobral usaram mui
tos adjetivos, apresentando uma certa constância de usos de
substantivos e verbos nos três temas escolhidos.

Os textos de leitura do Mobral apresentaram 262 ocorrências de
substantivos, assim distribuídos:

- 221 substantivos concretos;
- 36 substantivos abstratos;
- 5 substantivos próprios;

109 ocorrências de adjetivos, assim distribuídos:

- 45 adjetivos participiais;
- 18 adjetivos descritivos;
- 46 adjetivos avaliativos;

298 ocorrências de verbos, assim distribuídos:

- 220 verbos nocionais;
- 74 verbos de ligação;
- 4 verbos auxiliares;

Sendo 117 ocorrências no presente do indicativo; 103 no inifini
tivo, 39 no imperativo e 9 no pretérito do indicativo.

Os substantivos mais freqüentes foram:

Freqüência		Freqüência	
1. água	8	6. documentos.....	4
2. cola	8	7. emprego	4
3. madeira	8	8. leite	4
4. coisas	4	9. tempo	4
5. crianças	4	10. trabalho	4

Os adjetivos mais freqüentes foram:

Freqüência	
1. bom	5
2. importante	5
3. claro	2
4. escritas	2
5. feita	2

Os verbos mais freqüentes foram:

Freqüência		Freqüência	
1. É	30	6. Devem	5
2. Ser	13	7. Sabe	5
3. Vai	10	8. São	5
4. Deve	8	9. Deixe	4
5. Fazer	7	10. Estão	4

Os textos de leitura continuada do Mobral foram selecionados em relação aos temas alimentação, saúde/doença e profissão, re^{re}presentando uma pequena amostra com 1265 palavras, pelo qual não se podem comparar as palavras mais freqüentes. Caberia, aqui, assinalar que o maior uso de substantivos concretos do que abstratos é um ponto de contacto entre os textos selecionados de leitura continuada do Mobral e as falas dos informantes de Nova Friburgo. Quanto aos adjetivos, constatou-se que os textos de leitura continuada do Mobral apresentaram largo uso de adjetivos (aproximadamente 33%), sobretudo adjetivos participiais e não participiais avaliativos, enquanto os informantes em Nova Friburgo usaram apenas 3% de adjetivos, sendo uma percentagem pequena de participiais e percentagens equilibradas entre adjetivos não participiais descritivos e avaliativos.

vos (vide p.65).

Já o verbo ser foi o mais freqüente tanto nos textos de leitura continuada do Mobral, quanto nos textos de jornais utilizados, como nas falas dos informantes de Nova Friburgo.

Os tempos verbais mais usados nos textos de leitura continuada do Mobral foram o presente do indicativo, infinitivo e imperativo. Entre os informantes de Nova Friburgo encontrou-se o presente do indicativo (57%), seguido do pretérito do indicativo (19,3%) e em terceiro lugar o infinitivo (15,7%) vide p.65. Já o imperativo está reduzido a 0,1% de uso.

Comparação dos resultados obtidos entre os textos de jornais e os textos de leitura continuada do Mobral, utilizados no presente trabalho:

Tabela CX

Temas	% das classes de palavras extraídas dos textos de jornais		
	substantivo	verbo	adjetivo
alimentação	7,2%	9,0%	12,4%
saúde/doença	34,7%	32,1%	35,9%
profissão/afazeres	58,1%	58,9%	51,7%

Tabela CXI

Temas	% das classes de palavras extraídas dos textos de leitura		
	substantivo	verbo	adjetivo
alimentação	29,0%	20,5%	33,0%
saúde/doença	28,2%	32,9%	34,9%
profissão/afazeres	42,7%	46,6%	32,1%

Observou-se que a distribuição numérica das classes de pala
vras se aproxima, quando se comparam os textos de jornais e os
textos de leitura continuada do Mobral.

Acredita-se, às vezes, que o vocabulário de jornais é simples
e fácil; mas na realidade supõe o conhecimento de toda uma lin
guagem convencional, feita de imagens usadas, de termos abstra
tos, de expressões clichêizadas, bastante distante do mun
do dos alunos que freqüentam o Mobral em Nova Friburgo.

N O T A S

1. Um arquivo contendo todas as informações obtidas pela pesquisa de campo foi organizado visando à utilização de um processamento automatizado. Este arquivo é composto basicamente das palavras originais e das diversas classificações utilizadas, bem como, dados individuais a respeito dos informantes. Todas as classificações de palavras foram feitas manualmente constituindo, inicialmente, um arquivo em cartões e, posteriormente, um arquivo em fita magnética. Um programa foi desenvolvido para verificação da consistência dos dados, e vários outros foram utilizados para a obtenção de uma série de informações que são parcialmente descritas nos resultados. Para a tabulação ou cruzamento de determinadas variáveis foi utilizado sobre o mesmo arquivo de dados um conjunto de subrotinas conhecidas como Statistical Package for the Social Science (SPSS) descritas na secção dos resultados, com opções para diversas estatísticas comumente usadas em tabelas de contingência.

2. MULLER, Charles. Estadística lingüística. Madrid, Gredos, 1973. p.242.

3. A análise estatística dos resultados foi feita interpretando-se as palavras como observações independentes e para cada uma destas unidades de observação selecionaram-se as seguintes variáveis que se julgaram mais importantes:

Classificação gramatical, tema, idade, sexo, profissão.

O estudo das relações entre estas variáveis conduziu, então, à formação de tabelas de contingência de dimensão CII e CIV que são apresentadas na secção de resultados.

Algumas técnicas estatísticas têm sido desenvolvidas recentemente para o emprego em tabelas de contingência multivariada sendo que entre elas o modelo log-linear tem encontrado grande aceitação pela relativa facilidade de interpretação dos seus

resultados, pela possibilidade de se encontrarem estimadores de máxima verossimilhança diretamente em alguns casos particulares de importância, pela relação que os parâmetros do modelo guardam com a medida de associação, razão dos produtos cruzados (odds ratio) e pela proximidade de alguns modelos com a técnica de análise conhecida como regressão logit.

Uma descrição detalhada pode ser encontrada em Bishop, Fienberg e Holland em Discrete Multivariate Analysis e Haberman em Analysis of Qualitative Data, e dos programas de computação utilizados em BMDP. O leitor familiarizado com o modelo de variância encontrará grande semelhança entre estas duas técnicas, sendo que naquela procura-se explorar a idéia de efeitos principais e interações no caso de variáveis discretas.

Alguns aspectos de aplicação do modelo log-linear merecem ser comentados. Um deles se refere à presença de caselas com pequeno número de observações nas tabelas o que acarreta um afastamento das estatísticas calculadas dos seus valores assintóticos e de dificuldades de convergência nas rotinas iterativas utilizadas, mas acredita-se que o caráter exploratório do estudo justifica estas aproximações. Outro, diz respeito ao critério de escolha do modelo que melhor se ajusta aos dados. Foi feita lista utilizando-se a análise dos resíduos padronizados que são apresentados juntos com os valores observados, ao invés do critério do teste χ^2 que pelo fato do grande número de observações em cada tabela torna-se muito potente.

Basicamente foram analisadas quatro tabelas de contingência multivariada. Na primeira delas, tentou-se estudar as relações entre sexo, idade e classificação gramatical sendo que o modelo de ajuste dos dados escolhidos, cujos resíduos são apresentados na secção de resultados, conduziu a uma interpretação de independência entre idade e classificação gramatical condicionado ao sexo.

A segunda tabela mostra as realações entre profissão, idade e classificação gramatical as quais podem ser resumidas como de independência entre idade e classificação gramatical condicionado à profissão. Os resíduos do ajuste deste modelo são também apresentados juntos com a tabela na secção de resultados.

As duas outras tabelas são de complexidade um pouco maior já que tentam estudar simultaneamente as relações existentes entre quatro variáveis, inicialmente, sexo, idade, tema e classificação gramatical que evidenciaram as relações entre tema e sexo, tema e idade e sexo e idade cada uma delas condicionado ao nível da terceira e a relação entre classificação gramatical e tema.

As relações entre profissão, idade, classificação gramatical, tema aparentam ser tais que tema, profissão e idade são relacionadas duas a duas, relação esta que depende da terceira variável assim como classificação gramatical, tema, profissão.

Nas duas últimas tabelas são também apresentados os resíduos padronizados que conduziram à escolha dos modelos.

Todas estas relações são descritas em maiores detalhes na secção "Análise dos resultados".

Como último comentário pode-se mencionar que ao se assumirem as palavras como observações independentes, deixou-se de levar em consideração as características individuais além de sexo, profissão, idade dos 37 participantes do estudo, o que se fosse feito obrigaria a tratar as palavras ditas por cada indivíduo como observações aglomeradas (clusters), aumentando ainda mais a complexidade do estudo. Mais uma vez justifica-se esta simplificação pelo caráter exploratório inicial da pesquisa.

4. ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. 4a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1965. p.11.

5. CONCLUSÕES

O objetivo primacial do presente trabalho consistiu em investigar o vocabulário de uma determinada população de informantes de baixa renda (operários, lavradores e domésticas) e analfabetos - todos alunos do Mobral em Nova Friburgo - relacionando-o com os índices sociais dos informantes, a fim de captar a visão de mundo deste micro grupo entrevistado.

Quando se pensou em gravar falas de alunos do Mobral sobre determinadas áreas temáticas, atendendo-se a certas preliminares metodológicas que garantissem a sistematicidade e o rigor da recolha, acreditou-se na importância desse caminho para obtenção de material válido e sugestivo sobre o vocabulário corrente das pessoas entrevistadas, que pudesse vir a ser explorado sob vários aspectos, para aplicação pedagógica.

Na análise do "corpus" gravado, procurou-se examinar as relações existentes entre as variáveis temáticas, escolhidas após sondagem prévia das condições de vida e dos interesses dos informantes; as variáveis sociolingüísticas, tais como, procedência, anos de vida na área geográfica considerada, idade, sexo e profissão dos informantes e as variáveis lingüísticas, ou seja, as classes de palavras.

O estudo das relações entre estas variáveis conduziu à formação de tabelas de contingência multivariada que permitiram revelar as interações verbais entre falantes daquela comunidade e seu contexto social.

Ressalte-se desde logo que a riqueza de dados contida nas listas de frequência vocabular e das tabelas de relações de variáveis apresentadas, não permite que se esgotem nestas conclusões tudo o que se poderia extrair delas. Isto é tarefa para muitos outros pesquisadores e aí está, desde logo, a contribuição maior deste estudo exploratório: oferecer elementos para que, tal como cientificamente é recomendável, ou

tros estudiosos possam deles se servir para ampliação dos resultados obtidos através de uma análise primeira. Por sua vez, o relato minucioso dos procedimentos seguidos e dos instrumentos utilizados também não de contribuir para o aprimoramento metodológico de pesquisas como esta.

A investigação feita neste micro mundo de falantes (37 entrevistados em Nova Friburgo) ofereceu como resultado o uso constante de substantivos e verbos nas elocuições. É preciso ressaltar que, embora se tenha introduzido a técnica de captar as palavras disponíveis durante as entrevistas, não foi alterado o número de substantivos nesta pesquisa, porque os informantes não indicaram o nome das coisas isoladamente, fizeram-no por enunciados completos. Baseando-se neste resultado, propõem-se ao Mobral duas sugestões: a primeira — não enfatizar os nomes (processo estático da língua) em detrimento dos verbos (processo dinâmico); a segunda — o uso de frases nas estratégias de alfabetização.

No exame das relações entre as variáveis, a grande variação detectada deveu-se ao tema. Assim, quando se cruzou a referida variável com a variável sexo, encontrou-se o seguinte resultado: homens valorizaram o tema profissão, enquanto as mulheres o tema alimentação e tanto os homens quanto as mulheres se interessaram pelo tema saúde/doença.

Já quando se investigou a variável idade, constatou-se que: os informantes do sexo feminino mais jovens (de 15 a 25 anos) e os da faixa etária entre 26 e 40 anos, interessaram-se pelo tema alimentação. As mulheres mais idosas (mais de 40 anos) se interessaram bem menos por este tema, havendo um decréscimo. Já os homens mais jovens e os da faixa etária entre 26 e 40 anos interessaram-se pelos temas profissão, alimentação e saúde/doença. Os homens mais idosos não se interessaram pelo tema lazer/diversões.

Quando se investigou a variável profissão, encontrou-se o seguinte resultado: os operários, como os lavradores, valoriza

ram os temas profissão, alimentação e saúde/doença . Já as domésticas se interessaram pelo tema alimentação.

Estando as variáveis sexo e profissão intimamente ligadas explicam-se os resultados obtidos.

Baseando-se nas informações obtidas nas áreas temáticas, observou-se que a linguagem se forja na prática humana social, definindo de um certo modo a visão de mundo dos informantes. Assim, recomenda-se ao Mobral atentar para o gosto e os interesses dos alunos das classes de alfabetização que preferem de acordo com o sexo, idade e profissão, determinados temas em detrimento de outros.

Quando se investigou a variedade dos vocábulos usados pelos entrevistados em Nova Friburgo, observou-se que das 11.337 ocorrências de substantivos, encontraram-se 2.222 substantivos diferentes e 1.590 vocábulos ; das 17.604 ocorrências de verbos, encontraram-se 2.365 verbos diferentes e 588 vocábulos das 1.980 ocorrências de adjetivos, encontraram-se 660 adjetivos diferentes e 488 vocábulos.

O vocabulário deste grupo pode ser diferente dos de outras áreas, dos de outras camadas sociais inseridas em outros contextos, mas não é limitado, nem restrito. Expressa, sem dúvida, a visão e a expectativa do mundo que os cerca.

Assim, todos os informantes não só usaram a palavra casa mas o fizeram revelando a mesma atitude de preocupação e da expectativa de vir a ter uma moradia, fato altamente significativo para todos em termos de expectativa de vida.

Outra recomendação caberia aqui, de acordo com o que se disse: a escolha das palavras a ensinar seria colhida nas diversas comunidades, onde funcionam as classes de alfabetização e a motivação para sua seleção deveria estar ligada às necessidades cotidianas dos adultos com a palavra geradora integrada em frases. Não haveria nenhum livro de alfabetização, mas

tantos quantos se revelassem necessários para, com suas propostas, irem de encontro às necessidades da comunidade.

Se se aceita a significação comunicativa de cada dialeto regional e social, implicitamente reconhece-se a importância da variedade cultural que neles atua, levando a um pluralismo cultural em educação. É preciso considerar a função da cultura ambiente e a experiência vital dos falantes na preparação dos materiais de leitura. Assim, os alunos do Mobral em Nova Friburgo não conseguiram descodificar as notícias de jornais lidas pelos entrevistadores, porque é fundamental conhecer o significado das unidades léxicas, ou seja, os termos que compõem o vocabulário de uma língua.

A linguagem extraída dos jornais pesquisados caracteriza-se pelo uso de substantivos como: autonomia, multinacional, suinocultura, concessão, constatação, defasagem, desarticulação, dissídio, elaboração, estrutura, estruturação, infra-estrutura, prioridade, reformulação, reivindicação, vínculo, sistema, solidariedade; uso de siglas como: ABI; IASERJ; PM; TRT; COCEA; uso abundante de adjetivos participiais como: adaptados, aviltada, defasados, escoado, forjada, liberado, reivindicado, sindicalizados, tumultuado, vistoriado; uso de adjetivos descritivos como: suína, compensável, multinacional, adicional, agropastoril, ambulatorial, disponíveis, empregatício, paliativo, retroativo, subsidiário; uso de adjetivos avaliativos como: aristocráticos, objetiva, solidários; uso de verbos como: mobilizar, sugerir, pleitear, detectar, incrementar, reivindicar, superar, propagar etc.

É fundamental conhecer o significado léxico para a compreensão da leitura. E este extrapola do âmbito estrito da língua para envolver-se em toda a vivência dos vários estratos da comunidade.

Por sua vez, os textos de leitura continuada do Mobral estão divorciados da realidade e das experiências vitais dos alunos do Mobral de Nova Friburgo, não oferecendo estímulos aos

educandos não sô para descodificarem as notícias de jornais, mas também para emitirem juízos críticos sobre os fatos apresentados. Constatou-se, por exemplo, substantivos retratando situações específicas (cola e madeira, pressupondo o acesso fácil a esse material) para textos a serem aplicados a grandes grupos populacionais distribuídos por todo o território nacional. Observou-se também o uso freqüente de verbos no imperativo (caso da receita de doce de banana), que não corresponde ao uso encontrado na pesquisa dos alunos do Mobral de Nova Friburgo e revela uma orientação unidirecional no processo ensino/aprendizagem (emissão freqüente de ordens). Verificou-se ainda que a orientação para a saúde se prende a conselhos higiênicos óbvios ("você já sabe que precisa de limpeza para ter saúde"), esquecendo toda a problemática vital do adolescente e do adulto (relação sexual, procriação e criação de filhos).

Recomendar-se-ia ainda ao Mobral que no ensino do vocabulário deve-se ter em vista conjuntos de palavras que se delimitem reciprocamente graças a certas relações semânticas.

Caberia, então, a pergunta: os estímulos verbais recebidos pelos adultos do Mobral em Nova Friburgo influenciaram sua competência comunicativa e interpretativa?

Sugere-se ao Mobral que a aprendizagem de novas palavras seja feita em situações reais de vida e em contextos significativos para os alunos.

Encerram-se estas conclusões com a entrevista dada por D. Neuma, primeira dama do morro de Mangueira, ao Jornal do Brasil, em 19 de fevereiro de 1979, página 5:

"— É, foram alfabetizados na base do palavrão. Eles iam para a escola, eu ensinava a lição e eles e... nada de ninguém aprender nada. Aí a professora chamava, e dizia que eles não tinham passado de lição. Um dia eu apanhei um papel e escrevi uma quantidade de palavrões.

Aí vieram o Darcy, o Doca, a Isaura. E eu: todo mundo lendo aí. E eles: "iii, a Mema — eles todos aqui no morro me chamam de Mema — escreveu..., olha lá, ela escreveu... E eu: "ah, é assim? Quer dizer que assim vocês aprendem? Pois vão mesmo aprender, que quem sabe ler e escrever isso, sabe ler e escrever qualquer coisa na escola".

Finaliza-se sugerindo pesquisas ou atividades que podem ser desenvolvidas:

- repetir a pesquisa em outras áreas geográficas e em outras camadas sociais para verificar se a constância observada é mantida;
- fazer a pesquisa em jornais e revistas, para verificar qual a incidência de uso de determinadas categorias gramaticais (substantivo, verbo, adjetivo) e qual a diferença de léxico segundo as classes sociais a que as publicações se destinam;
- fazer pesquisa equivalente ao item anterior, mas tomando como material os livros de leitura empregados na escola (ensino regular e ensino supletivo);
- comparar os dados obtidos em países diferentes, para verificar semelhanças e diferenças (distribuição das categorias gramaticais);
- estabelecer equipes multidisciplinares (especialistas em letras, educação, psicologia, sociologia etc) para confecção de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA

1. ALONSO, Amado e UREÑA, Pedro Henríquez. Gramática castellana. 14.^a ed. Buenos Aires, Losada, 1955, 239 p.
2. ALVAR, Manuel. Estruturalismo, geografia lingüística y dialectología actual. Madrid, Gredos, 1969.
3. _____. Lengua y sociedade. In: _____. En torno a la sociolingüística. México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1978, p.5-31.
4. BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral. São Paulo, Nacional, 1976. 387p.
5. BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978. 277p.
6. BISHOP, Y.M.M.; FIENBERG, S.E.; HOLLAND, P.W. Discrete multivariate analysis: theory and practice. M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts, 1975. 557p.
7. CALOU, D.M.I. e MARQUES, M.H.D. Os estudos dialectológicos no Brasil e o projeto de estudo da norma lingüística culta. Revista Littera, Rio de Janeiro, 8:100-1, maio/ag.1973.
8. _____ e _____. O-s implosivo na linguagem do Rio de Janeiro. Revista Littera, Rio de Janeiro, 14:9-137, jul/dez. 1975.
9. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Dicionário de filologia e gramática. 3a. ed. Rio de Janeiro, J.Ozon, 1968. 383p.
10. _____. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1970. 114p.
11. _____. História e estrutura da língua portuguesa. 2.^a ed. Rio de Janeiro, Padrao, 1976. 264 p.
12. CASTRO, C.L.M. e ALMEIDA, T.W.. Subsídios para avaliação do

programa de alfabetização funcional. Rio de Janeiro, Mo
bral, 1976. 477p.

13. COSERIU, Eugenio. La geografia lingüística 4a. ed. Montevi
deo, 1965. Reproduzido em El hombre y su lenguaje. Madrid,
Gredos, 1977. 267p.
14. _____. Structure lexicale et enseignement du vocabulai
re. In. _____. Les théories linguistiques et leurs
aplications. Nancy, Aídelá, 1967. p.9-87.
15. _____. Teoría del lenguaje y lingüística general. 2a.ed.
Madrid, Gredos, 1967. 323 p.
16. CRYSTAL, David. A lingüística. Lisboa, Dom Quixote, 1973.
322p.
17. CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da língua portuguesa. 1.
ed. Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1972. 654 p.
18. DITTMAR, Norbert. Sociolinguistics: A critical survey of
theory and application. Londres, Edward Arnold, 1976. 307p.
19. DIXON, W.J.BMDP: biomedical computer programs. Univ. of Ca
lifornia Press, Berkeley, 1975. 880p.
20. DUBOIS, Jean et alii. Dicionário de lingüística. São Paulo,
Cultrix, 1978. 653p.
21. _____ et DUBOIS, Claude. Introduction à la lexicographe:
le dictionnaire. Paris, Larousse, 1971. 217p.
22. FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. Novo dicionário da lín-
gua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. 1517p.
23. FONSECA, M.S.V. e NEVES, M.F., org. Sociolingüística. Rio de
Janeiro, Eldorado, 1974. 130p.
24. GENOUVRIER, Emile et PEYTARD, Jean. Lingüística e ensino do
português. Coimbra, Almedina, 1974. 443p.
25. GIGLIOLI, P.P. org. Language and social context. Londres, Pen
guin Books, 1972. 399p.

26. GLEASON Jr., H.A. Introdução à lingüística descritiva. Lisboa, Gulbenkian, 1978. 533p.
27. GOUGENHEIM, G., MICHÉA, R.; RIVENC, P.; SAUVAGEOT, A. L'élaboration du français fondamental. 1^{er}. degré. Paris, Didier, 1967. 302 p.
28. GUILBERT, Louis. La créativité lexicale. Paris, Larousse, 1975. 285p.
29. GUIRAUD, Pierre. Problèmes et méthodes de la statistique linguistique. Paris, Press Universitaires de France, 1960. 145 p.
30. HABERMAN, Shelby J. Analysis of qualitative data. New York, Academic Press, 1978, 19^o. 368p.
31. HALLIDAY, M.A.K.; MCINTOSH, A.; STREVEN, P. As ciências lingüísticas e o ensino de línguas. Petrópolis, Vozes, 1974. 349 p.
32. HILL, McGraw; NIE, Norman H.; HULL, C. Hadlai; JENKINS, Jean G.; STEINBRENNER, Karin; BENT, Dale H.. Statistical package for the social sciences (SPSS). 2a. ed. New York, Book Company, 1975. 675p.
33. LENNEBERG, Eric. Biological foundations of language. New York, John Wiley, 1967. 489 p.
34. LYONS, John. Introdução à lingüística teórica. São Paulo, Nacional, 1979. 545p.
35. MARCELLESI, J.B. e GARDIN, B. Introdução à sociolingüística, Lisboa, Aster, 1975. 303p.
36. MARTINET, André. La linguistique: guide alphabétique. Paris, Denoël, 1969. 490p.
37. MATTHEWS, P.H. Morphology: An introduction to the theory of word - structure. London, Cambridge. University Press, 1974. 243p.

38. MULLER, Charles. Estadística lingüística. Madrid, Gredos, 1973. 416 p.
39. NARO, A.J. A historical parallel between passives and adjectives. Rio de Janeiro, mimeo., Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro. s/d
40. NUNES, Edson de Oliveira, org. A aventura sociológica objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 33lp.
41. POTTIER, Bernard. Grammaire de l'espagnol. Paris, PUF, 1969. 126p.
42. PRIDE, J.B. e HOLMES, J., org.. Sociolinguistics. London, Penguin Books, 1972. 38lp.
43. REY, Alain. Le lexique: images et modèles du dictionnaire à la lexicologie. Paris, Colin, 1977. 307p.
44. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística geral. 2a. ed., São Paulo, Custrix, 1970. 279p.
45. SCHAFF, Adam. Linguagem e conhecimento. Coimbra, Almedina, 1974. 297p.
46. SOUZA, Cilene Cunha de. Um método quantitativo para a análise lexical. Rio de Janeiro, Brasília, Tempo Brasileiro, INL, 1979. 190p.
47. STEINFELDT, Evy. Dictionnaire des fréquences de mots dans la langue russe moderne. Moscou, Editions du Progrès, s/d. 234 p.